Diário de Lisboa

ANO 54.º/18678 4$00

SEXTA FEIRA 31 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ESTA TARDE EM LUANDA

TOMA POSSE O GOVERNO DE TRANSIÇÃO

LUANDA, 31 (R.) — O Governo de Transição assume hoje o mandato de conduzir Angola até à independência completa de Portugal, em 11 de Novembro.

O Governo de Transição prestará juramento perante o dr. António de Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, numa cerimónia que se realiza às 16 horas no antigo palácio do governador-geral.

Grande número de diplomatas de países da África negra assistirá à cerimónia nomeadamente da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), Zâmbia, Tanzânia, Zaire, Costa do Marfim, Senegal, Tunísia, República Popular do Congo e Guiné-Bissau. A O.N.U. faz-se representar pelo seu vice-secretário-geral, Ming Chao.

A Jugoslávia estará também representada.

Entre as numerosas personalidades presentes destacamos: Manuel Pinto da Costa do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe; major Pedro Pires do P.A.I.G.C.; dr. João Viegas de Ceita, do M.L.S.T.P.; dr. Munyua Waiyaki, do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Quénia; Hon P.S. Siyowelwa, ministro de Estado da Tanzânia; Mongi Kooli, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Tunísia e Uma-di-Lutete, conselheiro do presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko.

O dr. Jonas Savimbi da U.N.I.T.A., só chegará a Luanda depois de amanhã. Por sua vez, o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, é aguardado nesta capital apenas no dia 4, data do início da guerra de libertação em 1961.

O dia de hoje foi declarado feriado oficial e espera-se que grande multidão se concentre defronte do Palácio do Governo. Os três movimentos de libertação pediram aos seus partidários para evitarem qualquer perturbação da ordem.

O acordo de independência, a que chegaram Portugal e os três movimentos na Penina, distribui 12 pastas ministeriais, equitativamente, entre as quatro partes do Tratado.

M.P.L.A.

Elementos do Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.) no Governo:

. No colégio presidencial: Lopo Nascimento.

Ministros: Informação, Manuel Rui, actual director do Centro de Informação de Angola; Planeamento e Finanças, dr. Saydi Mingas; Justiça, dr. Diogenes Boavida.

Secretários de Estado: Indústria e Energia, eng. Augusto Lopes Teixeira; Trabalho, Cornelio Caley; Interior, dr. Henrique Santos.

U.N.I.T.A.

Pastas da União Nacional para a Independência Total de Angola (U.N.I.T.A.):

. No colégio presidencial: dr. Joseh Ndele.

Ministros: Educação, Eduardo Wanga; Trabalho, eng. António Dembo; Recursos Naturais, eng. Jeremias Kalandula Chitunda.

Secretários de Estado: Informação, dr. Jaha Jamba; Interior. eng. João Waiken.

Continua na pág. 11

TORTURAS NO BRASIL DENUNCIADAS POR UM JUIZ DO SUPREMO

. RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — Um juiz do Supremo Tribunal Federal afirmou publicamente que no Brasil tem havido prisões ilegais, tortura e violação dos direitos humanos.

O Governo brasileiro tem sistematicamente desmentido as notícias publicadas no estrangeiro sobre a tortura de presos políticos, ao mesmo tempo que a censura impede os jornais brasileiros de referirem esses factos.

No entanto, o juiz Aliomar Baleeiro, falando ontem numa conferência de juristas em São Paulo, acusou as autoridades de prenderem e torturarem pessoas ilegalmente, referindo-se ainda ao desaparecimento puro e simples de pessoas e à repressão da liberdade de pensamento.

As declarações do juiz foram reproduzidas hoje em vários jornais, o que parece indicar um abrandamento da censura na sequência da política de liberalização introduzida pelo presidente Geisel.

Entretanto, o deputado Lisaneas Maciel, do M.D.B., revelou que os familiares de 22 pessoas que desapareceram sem deixar vestígio nos últimos dezoito meses vão avistar-se com membros do Congresso para pedirem um inquérito parlamentar.

A REVOLTA DO PORTO

Comentarios do Zé (vestido de salsa, costume que vae adoptando)

Capa do n.º 293 jornal «Pontos nos ii» de Rafael Bordallo Pinheiro, publicado no dia 5 de Fevereiro de 1891 e dedicado à revolta do 31 de Janeiro no Porto. O poder não tolerou o artigo nele incluído, da autoria de «Irkan» (pseudónimo de Fialho de Almeida), sob o título «Glória aos vencidos!» e proibiu definitivamente o jornal

O "31 DE JANEIRO"

M.E.S. E M.R.P.P. MANTÊM MANIFESTAÇÕES

Desconvocadas que foram por quase todos os partidos as várias manifestações marcadas para hoje à tarde, apenas o M. R. P. P. (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) e o M. E. S. (Movimento da Esquerda Socialista) não alteraram a sua posição.

O Movimento maoista havia convocado uma manifestação autónoma, pela independência nacional, enquanto o M. E. S. fez a sua convocação juntamente com o Partido Comunista Português, o M. D. P./C. D. E. e a Frente Socialista Popular, organizações estas que acataram a deliberação do Conselho Superior do M. F. A. Também o Partido Socialista desconvocou «desfile cívico» que marcara para os Restauradores, anunciando, no entanto, um «grande comício» para 7 de Fevereiro, em Lisboa. A Aliança Operária e Camponesa não virá igualmente hoje para a rua, tendo manifestado o seu desacordo face à posição do M. F. A., enquanto o Partido Revolucionário do Proletariado-B. R. apoia a decisão do Conselho dos Vinte, «forma séria de vigilância antifascista» e ataca a posição do M. E S. por «oportunismo». As posições do P. C. P. e do P. S. foram já ontem por nós publicadas, em segunda edição.

NO PORTO

No Porto, entretanto, a Unicepe anunciou o cancelamento de algumas manifestações comemorativas do 31 de Janeiro. A comissão promotora tornou público o seguinte comunicado:

. «Considerando que a intenção dos promotores das comemorações em levar a efeito no Porto era um alertar da população para a sua participação no processo revolucionário que implica, no momento presente e na sua organização na luta pela verdadeira independência nacional, contra o imperialismo e contra os monopólios.

«Considerando que este objectivo é, por si só, significativo do alto interesse das comemorações que nos propunhamos realizar.

«Considerando também que este objectivo visava mais do que um reforço do movimento popular de massas e de unidade deste com o M. F. A., parece não ser de aplicar ao nosso caso a decisão do Conselho Superior do M. F. A.

«No entanto, compreendemos que o prosseguimento, neste momento, das realizações, poderia provocar especulações e conduzir a provocações de grupos interessados em contrariar o processo em curso, pelo que resolvemos cancelar as manifestações previstas.

«Ao fazê-lo move-nos rigorosamente a mesma intenção que nos levou a promover todo o processo, isto é, a nossa disposição de participar de forma activa no processo revolucionário em curso que, temos a certeza, há-de, com o esforço de todos, conduzir o País à paz, à justiça e ao progresso.

«Sentimo-nos obrigados neste momento a agradecer publicamente o apoio que nos foi dado pelo M. D. P., pelo P. C. P. e por organizações unitárias como o M. J. T., o M. D. M., o Conselho Português para a Paz e a Cooperação, a Unicepe e democratas que individualmente nos deram o seu apoio e também reiterar publicamente a nossa homena-

Continua na pág. 24

24 páginas

post scriptum

«Defesa» do consumidor?

Têm a Imprensa, a Rádio e ultimamente muito em especial a RTP, esta através do programa «Afinal como é?», procurado atrair a confiança do público consumidor para a eficácia e empenho com que a Direcção-Geral de Fiscalização Económica estaria actuando, não só no combate à especulação como também no esclarecimento dos mecanismos desta.

(...) Ora acontece que a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que antes do 25 de Abril era um organismo subsidiário da P.I.D.E./D.G.S. como todos sabem, e onde estivera como director o famigerado Silva Pais, conserva praticamente intactos os seus quadros, dando-se o escândalo de indivíduos notoriamente conhecidos como informadores da ex-D.G.S. continuarem com cargos de inspector, vendo até aumentado o seu prestígio de funcionários. (...)

Jorge Moutinho de Castro — Lisboa

Socialismo, socialismos

Ultimamente tem havido grande controvérsia acerca do momento político actual, e parece-me que nunca se falou tanto em palavras como: socialismo em liberdade, socialismo democrático, etc. Eu, que dentro dos meus fracos conhecimentos, mas que ainda são alguns, só conheço uma forma de socialismo, e por isso só agora ouvi falar em tantos «socialismos», agradecia que me dessem alguns esclarecimentos dos «socialismos» atrás citados. Esses esclarecimentos não seriam só por mim, já que eu vejo muitas pessoas confusas acerca de tantos «socialismos».

Eu, como disse atrás, só conheço uma forma de socialismo, mas como há tantos partidos, mesmo aqueles que se formaram depois do 25 de Abril, a dizerem que querem chegar ao socialismo, eu não me admiro nada que qualquer dia apareça um partido a dizer: nós lutamos por um «socialismo» com molho de tomate e... massa!!! Sempre é mais castiço!

No caso de vocês não poderem dar o esclarecimento que eu peço, desde já agradecia aos partidos que o façam.

P.S. — Contrariamente ao que dizia há dias um ex-leitor, eu digo com muita satisfação que sou leitor do «D.L.» há uns anos e continuarei a sê-lo. A não ser que...

Rafael R. Fernandes — Entroncamento

□ *De facto qualquer dos três partidos da actual coligação governamental se reclama do socialismo, e a única (ou talvez mais expedita) forma de pesar bem que socialismo é o de cada, qual estará, para já, na leitura comparada dos seus programas. Digamos que a despesa até nem é excessiva. Quer o leitor começar por aí? Evidentemente que no Entroncamento, ou localidades vizinhas, igualmente poderá contactar de perto os representantes desses três partidos, e de vários outros (partidos ou agrupamentos políticos ainda não legalizados perante o Supremo Tribunal) que se reclamam do socialismo em questão. Mas se calhar estamos aqui a chover no molhado e o leitor apenas queria fazer um pouco de humor... O humor nunca foi de mais!*

Quanto àquela advertência final de continuar a ser leitor do «D.L.» a menos que, tomámos boa nota dela. Acredite: um jornalista, por definição, é um profissional que procura a objectividade. Se nos «espalharmos», não deite logo pedras — ajude-nos, está bem?

O século da máquina

(...) Não haverá forma de fiscalizar regularmente as muitas máquinas de tabaco, chocolates, «chiclets», etc., espalhadas pela cidade e por vezes desarranjadas ao ponto de se meter uma moeda e não sair nada (nem a moeda)? A verdade é que as máquinas nunca perdem. O candidato a comprador, esse fica sem o dinheiro e com cara de parvo. Para mais se é num local público, não sabe a quem pedir contas.

David Rebelo Martins — Lisboa

Escritores sem público, não

Ao ler a notícia da próxima realização de um Congresso de Escritores Portugueses, por um momento receei que o encontro pudesse vir a ter um carácter privado, só para membros da Associação. Faço votos pela completa abertura desse congresso ao público leitor que não deixará de acorrer.

Maria Dulce T. Ribas — Carcavelos

«E se não me apetecer?»

(...) Porque no fundo, mau grado tudo o que os distribuidores dizem a favor das suas teses, basta passar uma vista de olhos pelas páginas de cartaz dos nossos jornais da manhã para ter a ideia concreta do que está a suceder. Tal filme é «a história de homens e de mulheres prontos a correr qualquer risco por um momento de felicidade». Outro diz «uma farsa um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca», e por sinal leva um título inócuo: «Dentista na cama...» Outro ainda proclama que «tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada», de onde a «Iniciação carnal», evidentemente. E há para complemento «os jogos do amor sensual» ou aquela coisa que dá pelo nome de «Você interessa-se pela coisa?». Eu posso realmente interessar-me sim senhor, mas se não me apetecer que é que faço?

Leitor identificado — Lisboa

O ninho das gralhas

(...) Esta coisa das «gralhas» faz-me lembrar aquele jornal dos fins da Monarquia que noticiou a partida de «Sua Majestade a Bainha» para as termas, emendando no dia seguinte para «Sua Majestade a Tainha», com o que ouviu bonitos remoques do Paço! Por favor moderem a mão.

A. de Lencastre Mateus — Lisboa

□ *A gente, lá moderar, modera. O pior é que esta coisa das «grelhas», perdão, das «gralhas» é como os sapatos: quando menos se esperava estava o chão encerado...*

DOIS ROMANCES FUNDAMENTAIS

Por PAVLA LIDMILOVA

Bolor e *O Delfim* coincidem no fato de o próprio significado da obra consistir noutra coisa de que no desenrolar da trama (extraída do campo das relações sentimentais, ou melhor, maritais), que, embora seja capaz de atrair toda a atenção do leitor, fica sem ser solucionada. Parece que os dois autores escolheram o aspecto mais sensível do comportamento humano, isto é, a moral familiar e sentimental, onde mais persistem os preconceitos anacrónicos, para analisarem, na realidade, a ética e as relações sociais do seu tempo.

O ficcionista e dramaturgo Augusto Abelaira, autor de *Bolor*, continua fiel à problemática da sua obra anterior, que sonda a posição da sua geração, de liberdade reduzida, penetrada pela descrença nos homens e pela desilusão, desconfiante perante a necessidade de decisão e de acção. *Bolor* está escrito em forma de anotações num diário, incompletas e arbitrariamente datadas, redigidas por um advogado de Lisboa, homem na casa dos quarenta, casado em segundas núpcias que, no princípio, trata quase exclusivamente das suas relações com a sua segunda esposa, Maria dos Remédios. A ele próprio estranha o fato de escrever apenas sobre Maria a de não sentir necessidade de tratar da profissão ou dos amigos, embora tenha passado o mínimo de tempo na companhia da esposa, deduzindo disso que, se calhar, as relações com Maria não o satisfaçam. Menciona uma vaga suspeita de infidelidade da mulher, baseada num comentário de um amigo, mas sem a certeza de ter-se este referido à sua primeira ou segunda esposa. O advogado deixa os seus apontamentos à disposição de Maria que, por conta própria, acreescenta a eles as suas anotações.

Passo a passo, surgem ali alguns problemas diferentes: tanto a vida difícil da mulher a dias, como a situação no país. Em perguntas como se casuais e em tentativas de respondê-las aparece, de repente, toda a situação de uma certa camada: dos intelectuais burgueses de Lisboa, os quais sentem, por um lado, uma forte sensação de culpa, de má consciência para com as classes pobres e exploradas da sociedade portuguesa e, por outro, a impossibilidade de participarem na vida política do país sem terem de abandonar as suas convicções, conscientes, ao mesmo tempo, de que apenas pelo trabalho válido em favor da sociedade é possível vencer a sensação do isolamento. A crise social prolongada serve-lhes de pretexto para não fazerem nada.

A consciência das ocasiões frustradas, em relação à sociedade, reflecte-se na frustração das relações sentimentais, na tentativa de transferir as suas esperanças e ambições para o campo íntimo. O leitor fica mantido na incerteza, quem é, de facto, o autor dos apontamentos, se o advogado ou a esposa dele, e se este ou aquele não se imagina na posição do outro, o que se complica ainda mais com as anotações de outras pessoas: do amante de Maria e amigo do advogado e da esposa dele. Cruzam-se as perguntas quem ama quem, quem engana quem, quem é quem. Assistimos à procura da identidade, da substituição, do álibi. O companheiro no matrimónio serve ao seu par como escusa para não sentir a obrigação de iniciar uma vida nova, para a qual talvez já não tenha bastante coragem e força. Tu és o meu alibi, tu és o meu fascismo, diz um dos personagens AO OUTRO: Não importa mais o desdobrar das relações íntimas das personagens do romance, importa, porém, a captação da situação do homem mutilado socialmente, que procura, em vão nas relações sentimentais, o que nelas não pode achar. «Bolor é, superiormente, o processo de abdicação histórica de uma classe importante (pequena burguesia) da sociedade portuguesa». — escreveu, com justeza, Eduardo Maria Costa. (Vértice, n.º 304).

A composição fragmentada dos acontecimentos externos em favor da manutenção da lógica interna das personagens e o complexo tratamento do tempo, como também o rigor na escolha dos meios de expressão, são outras das características comuns dos autores de *Bolor* e de *O Delfim*. No entanto, José Cardoso Pires, autor do segundo romance, procura dar a esta sua obra um sentido mais amplo histórica e socialmente.

Uma história de duas mortes na casa da lagoa, cujo mistério, enfocado de várias perspectivas, vai sendo descoberto, passo a passo, pelo narrador (embora sem ser esclarecido por completo), é dotada de sentidos múltiplos. O ambiente desta narrativa é rural; à aldeia de Gafeira, perto da lagoa que pertence ao último representante da família de lavradores ricos, o engenheiro Tomás Manuel da Palma Bravo, dirigem-se no Outono numerosos caçadores, entre eles o narrador desta história, o «senhor escritor» que, no ano passado, na mesma ocasião de caça, conheceu o senhor da lagoa, dito Engenheiro ou Infante, e a esposa dele, Maria das Mercês. Frequentou a casa da lagoa conheceu o criado maneta, mestiço Domingos, fez as suas observações e apontamentos, tentando descrever «a espécie homo delphinus» na sua ética obsoleta e, ao mesmo tempo, procurou conhecer a história da região até aos tempos romanos.

Um ano depois, volta a Gafeira, pensando continuar as suas observações, «com prazer e meditação», mas logo ao chegar, é avisado de que nada disso existe mais.

Encontrado o criado morto no leito de Maria das Mercês e a esposa afogada no pântano, desaparece o Infante da aldeia, deixando a casa da lagoa e os cães ao desfavor do tempo e às falas do povo. O narrador torna-se, assim, narrador de tempos mortos. Dentro de umas poucas horas desde a segunda chegada à aldeia até à

Continua na pág. 15

PORTUGAL ENTRE MAO E SPÍNOLA

Por MARCEL NIEDERGANG

. LISBOA, — «O C.D.S. é um partido fascista. É uma formação que se pretende centrista, que deseja aparentar uma fachada democrática para estar à moda, mas os seus dirigentes colaboraram com o regime fascista derrubado a 25 de Abril...» É com uma voz doce e com um sorriso quase divertido, que o porta-voz do Comité Central, Comité Lenine, do M.R.P.P. (Movimento para a Reorganização do Partido do Proletariado) nos dá a sua definição do C.D.S., principal alvo destes militantes esquerdistas. A 4 de Novembro, em Lisboa, um encontro organizado no Teatro S. Luís provocou uma manifestação do M.R.P.P. Tímida intervenção da polícia **e mais decidida das forças militares: houve numerosos feridos. Após este violento incidente, o dirigente principal do M.R.P.P., Saldanha Sanches é** preso e o jornal do partido Luta Popular é processado. Em Dezembro, no Algarve, novo reencontro.

O C.D.S. está no centro? Em **relação às três formações representadas na coligação** governamental, P.C.P. e P.S. e P.P.D., não restam dúvidas que sim. Desde o 25 de Abril o centro de gravidade político de Portugal foi tão violentamente arrastado para a esquerda que actualmente nenhum partido pode ou quer, defender posições mesmo timidamente conservadoras. Nas paredes de Lisboa após a «lavagem de Outubro» entre anúncios, «slogans» e inscrições só se lê a palavra «socialismo». Que socialismo? Esse é outro assunto. No entanto o M.R.P.P. é uma força incontestável, os

grupusculos de extrema esquerda são numerosos e activos, o Partido Comunista Português é o mais «duro» da Europa, os socialistas falam de «**luta de classes» e os partidários** do P.P.D. solicitaram no ano passado a sua entrada na Internacional Socialista. Em vão, pois a Internacional já tinha dado a sua benção ao partido de Mário Soares, na altura rival teórico do P.P.D. de Sá Carneiro. No entanto, a tentativa é reveladora.

É preciso acrescentar que o Movimento Democrático Português (M.D.P.), que conta com numerosos militantes, antigos membros do Partido Comunista, é uma força, num certo sentido mais à esquerda que o Partido Comunista, com a qual se terá de contar nas próximas eleições. O Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) não é de negligenciar. Na véspera do seu primeiro congresso nacional sofreu uma cisão que se traduziu num «endurecimento» da base. Finalmente, a Comissão Coordenadora do M.F.A. declarou em Janeiro que deseja um regime «socializante», o qual caso o capital se recuse a colaborar será nitidamente socialista. Portugal é actualmente o país «mais à esquerda» de toda a Europa Ocidental.

O C.D.S., ÚNICO NO CENTRO... OU À DIREITA

Os papéis verdes e brancos do C.D.S. propõem um «centrismo» razoável e «democrático». A sigla do partido — duas flechas que se encontram num círculo pacífico e harmonioso — **é evidentemente ambíguo. À direita do C.D.S. há o vazio ou quase. Os grupúsculos de inspiração democracia-cristã que** pretendem representar a «grande maioria do povo português» estão mais ou menos silenciosos. A verdadeira direita ou extrema direita, que durante **quarenta anos elegeu batalhões** serrados de deputados salazaristas, **não existem. Os ultras,** os nacionalistas intransigentes, os defensores da «sociedade multi-racional» e do «Ocidente cristão» desapareceram, resignados, aterrados ou talvez convertidos ao novo regime. Nestas condições o C.D.S. numa posição pouco confortável, não poderá efectivamente fazer figura de partido de direita?

. O dirigente do M.R.P.P. afasta com a mão esta hipótese: «Nós sabemos, diz ele, que há representantes do C.D.S. que mantêm contactos com antigos membros da Pide em Espanha. Sabemos que os serviços americanos de informação participam na organização e financiamento do Centro Democrático e Social...»

. E acrescenta martelando as **palavras: «O principal «leader»** do C.D.S. foi o braço direito do Marcelo Caetano, antigo presidente do Conselho. Participou na redacção de obras que serviram de base à teoria do Estado fascista. Todos os outros dirigentes do C.D.S. colaboraram desta ou daquela forma com o antigo regime. E não foi a própria imprensa burguesa que lançou as primeiras acusações contra o C.D.S. quando foram descobertos documentos dessa formação na sede do Partido Nacionalista Português».

. **Franzino, o rosto pálido e macilento, olhar febril, o dirigente do M. R. P. P. não mudou muito desde o nosso último encontro «clandestino» junto da Torre de Belém, há cinco anos. Pertencia a um comando da luta armada. As precauções não eram inúteis. Mas as liberdades foram restabelecidas há dez meses. No entanto, este**

Continua na pág. 15

Nacional

INVESTIMENTOS INGLESES DEPENDEM DO FIGURINO POLÍTICO A ADOPTAR EM PORTUGAL

-segundo dirigentes da Confederação da Indústria Britânica

Se bem que em posição de expectativa sobre os rumos que a conjuntura política e económica portuguesa possa trilhar («uma sociedade democrática livre com uma economia de mercado livre concorrência tem mais hipóteses de ...olvimento dos laços co... estrangeiro») «a CITY de Londres um dos maiores centros financeiros mundiais, tem todos os seus serviços de crédito, financiamento e comércio externo à disposição do novo Estado de Portugal», afirmou ontem, aos jornalistas, Christopher McAlpine representante daquela «ilha da banca e da grande indústria que, com dois outros dirigentes da C. B. I. (Confederação da Indústria Britânica), está por iniciativa da C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa) de visita a Portugal.

A missão inglesa à chegada a Portugal na quarta-feira à noite é constituida pelo sir McAlpine, pelo sir Arthur Norman, chefe da missão e antigo presidente da C.B.I. actual presidente de De la Rua e C.ª Ltd.; e por John Whitehorn, director-geral da C. B. I. e encontra-se no nosso País para se informar sobre as novas realidades, colher dados sobre os objectivos do Governo e da indústria e dialogar «a alto nível» sobre a nossa indústria.

Para a C. B. I. Portugal não é propriamente um País desconhecido. Os contactos com a C. I. P. começaram em meados do ano passado.

Também já por três vezes os dirigentes da Confederação da Indústria Portuguesa estiveram em trabalho na capital da Grã-Bretanha.

Mas muito se avançou nas relações com os nossos organismos, também estatais, nos encontros que ontem mantiveram com os ministros da Economia, das Finanças e do Trabalho e com os secretários de Estado da Indústria e Energia e do Planeamento Económico.

Eles não o esconderam. Estão cá para ver «o que está a mudar» e para, se possível prever a forma como a evolução decorrerá.

Connosco têm já os industriais e banqueiros ingleses grandes ligações a diversos níveise desde longa data.

Os seus representantes mantiveram, ontem, que a balança de trocas entre Portugal e a Inglaterra tem sido favorável ao nosso País.

CRÉDITO E INVESTIMENTOS

Agora as coisas mudaram. Ao lado da continuação mais provável para alguns, de uma forma de capitalismo incipiente, existe é certo, a hipótese de a torsão se fazer para um sistema socialista de economia. Os enviados ingleses afirmaram que se o sentido da palavra socialista é o da Europa de Leste «as relações comerciais seriam possíveis e poderiam com certeza manter-se», embora com a dificuldade da coexistência das duas formas de economia.

De qualquer modo, e mesmo neste período transitório, algo foi já avançado. Para já o empréstimo de três milhões de libras (cerca de 175 mil contos), ontem divulgado pelos órgãos de Informação, que o Midland Bank concedeu ao Banco de Fomento Nacional e destinado a financiar empresas portuguesas que pretendam comprar equiqamentos e serviços britânicos.

Outras operações de crédito serão efectuadas com instituições bancárias e industriais portuguesas, tendo já sido avançado o nome da Sociedade Financeira. O prazo para pagamento das importâncias financeiras pode ir até 10 anos e, no caso de as somas serem aplicadas na obtenção de equipamentos industriais deverão ser particularmente tocados os campos do aço da petroquímica, da electrónica, de equipamentos para a navegação e científicos.

Mas o que também é fundamental, as organizações inglesas não estão retraídas: vão mesmo incentivar os investimentos em Portugal isoladamente e em sistema de confinanciamento com empresas do nosso País.

A confirmação de que assim podem actuar foi-lhes já ontem feita pelos ministros da Economia,e das Finanças. Do encontro com os elementos governamentais ficou nos delegados britânicos a impressão de que, numa conjuntura onde «o investimento estrangeiro é essencial» a situação não se alterará substancialmente, embora o «contrôle» governamental sobre a banca e a indústria seja realmente efectivo e «certo número de pequenas empresas passem para o domínio do sector público».

«BOAS HIPÓTESES, SE...»

O Plano Económico de Emergência foi, também um dos temas de base das conversações ontem mantidas em Lisboa. Interrogados quanto a possíveis alterações nas relações económicas com o estrangeiro, impostas pelo referido Plano, os enviados dos industriais ingleses afirmaram que já têm dados concretos sobre alguma coisa do que vai ser proposto à decisão do Conselho de Ministros, mas que não era a altura oportuna para o divulgarem.

Entretanto, quanto ao futuro da conjuntura económica portuguesa, os hóspedes da C.I.P. prevêm boas possibilidades, mas só «se for posta em prática uma política progressista». É claro que, neste período transitório, a capacidade concorrencial leva um certo tempo a adquirir, mas se for incentivada uma prática competitiva, Portugal tem hipóteses mesmo nos mercados europeus e mundiais — afirmaram.

Recordaram ainda que também ao nosso país, que já mantém um acordo comercial com o Mercado Comum (C. E. E.) são necessários médios e longos prazos de processamento para a obtenção dos objectivos. A integração da Grã-Bretanha na Organização Económica das Comunidades Europeias, por exemplo, iniciada em 1972, só em 1978 estará concluída e isto se o próximo referendo o não vier a impedir.

Após mais alguns contactos com entidades privadas e outros organismos portugueses, os três dirigentes da Confederação da Indústria Britânica, que ao fim da tarde de ontem foram recebidos pelo Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, partem esta tarde para Londres, «optimistas» e com muito para propor e contar.

CRUZEIRO À RÚSSIA

No moderno paquete TARASS CHEVTCHENKO

Serviço de 1 classe — 20.000 tons.

De 18 de Abril a 10 de Maio

Visitando:

NICE·CANNES·CORINTO·DELFOS ESMIRNA·ISTAMBUL·ODESSA LENINEGRADO·MOSCOVO·IALTA etc.

Preços desde: 23.900$

Tudo incluido

programas e inscrições

abreu

fundada em 1840

LISBOA–Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO–Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA–Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Av. Infante Santo 51 a 61 e de 58 a 68. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector: Rua de Arroios 8 a 44. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector: Rua Luciano Cordeiro 69 a 89. (Das 8 às 12 horas). Rua Pascoal de Melo 69 a 83-C. (Das 8 às 12 horas). Rua Dr. Gama Barros 30 a 58 e de 35 a 73. (Das 8 às 12 horas). Campo Grande 60 a 172. (Das 8 às 12 horas). Rua Alberto de Oliveira. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector: Quinta de Santo António à Rua Castelo Branco Saraiva. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector: Rua do Alqueidão, Cç das Lages, L.º do Picadeiro e imediações. Das 8 às 12 horas). Rua General Silva Freire, lotes 62, 63, 64, 66 e imediações. (Das 8 às 12 horas). Rua de Baixo Limpopo, Praça de Chinde, Rua Cidade da Beira (parte) e Rua da Manica. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona: **Concelho de Cascais** — **PAREDE**: Rua Gomes Freire de Andrade, Rua Sampaio Bruno, Rua Dr. Jacinto Nunes, Av. Miguel Bombarda, Rua Ramalho Ortigão, Rua Cândido dos Reis, Rua Camilo Dionísio Alvares e imediações. (Das 8 às 14 horas).

ESTORIL: Av. dos Bombeiros Voluntários, Rua da Beira Alta, Rua Sousa Martins, Rua Dr. António Martins, Av. da Holanda, Av. da Suiça, Av. de Mónaco, Av. da Dinamarca, Rua do Vale de St.ª Rita, Rua Dr. Joaquim dos Santos, Rua dos Cedros, Rua do Porto, Rua São Remo, Rua Viana da Mota, Rua Maestro Lacerda, Rua das Palmeiras, Rua das Acácias, Rua J.A. Ferreira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CASCAIS: Rua Visconde da Luz, Rua Afonso Sanches e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona: **Concelho de Sintra** — **CARENQUE**: Est.ª de Águas Livres, Quinta do Anjo, Casal Vicente e imediações. (Das 8 às 14 horas). **QUELUZ OCIDENTAL**: Rua Prof. Dr. Virgílio Machado, Rua Eng. Arantes e Oliveira e imediações. (Das 9 às 12 horas). **QUELUZ OCIDENTAL**: Ruas 1, 6, 8, 9, 9-A, 9-B, 10, 13 e imediações e Bairro das Casas Económicas. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona: **Concelho de Mafra**: Ribamar. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona: **Concelho de Vila Franca de Xira**: C.ª das Águas de Lisboa. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona: **Concelho de Arruda dos Vinhos**: A. Moita, Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona: **Concelho de Alenquer**: Cadafais, Casais da Marmeleira, Refugidos, Pedra de Ouro, Sopo, Santana da Carnota, Pipa, Antas. (Das 8 às 14 horas). Camarnal, S. Jorge, Provença, Telhada, Cerâmica S. Paulo, Carregado, Quinta da Condessa. (Das 8 às 14 horas). Bairro da Gulbenkian, Quinta S. Teresa, C.ª das Águas (Paredes). Casal S. António e imediações. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. de Vila d'Ota. (Das 8 às 14 horas).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTOS DE 1975

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA

A ÓPERA

PORGY AND BESS

ATENDENDO A ENORME AFLUÊNCIA DE PÚBLICO QUE, NO DIA DA ABERTURA DA BILHETEIRA, ESGOTOU RAPIDAMENTE A LOTAÇÃO PARA A RÉCITA DO DIA 13 DE FEVEREIRO DA ÓPERA «PORGY AND BESS», A DIRECÇÃO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS RESOLVEU REALIZAR UMA RÉCITA EXTRAORDINÁRIA DA MESMA ÓPERA, NO S. CARLOS, no

SÁBADO — DIA 15 DE FEVEREIRO — ÀS 16.30 HORAS

(Grupo A - 6 anos)

A bilheteira para este espectáculo abre no próximo SÁBADO, DIA 1 DE FEVEREIRO, às 13 h.

Continuam à venda os bilhetes que restam para os concertos do mês de Fevereiro:

Sexta-feira, dia 14 de Fevereiro, às 21.30 h (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

ELISABETH HARWOOD

Soprano

JOHN STREETS

Piano

Canções de: MOZART, DONIZETTI, VERDI, SCHUMANN, STRAUSS e DELIUS

Sexta-feira, dia 21 de Fevereiro, às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE

(Baixo)

IRWIN CAGE

(Piano)

CANÇÕES DE SCHUBERT

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 13 ÀS 19 HORAS Telef. 36 86 64

14 LOJAS

LANIDOR

EM

SALDOS

... PROLONGAMENTO DE MAIS 3 DIAS

SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA—DIA 5

— COM RENOVAÇÃO DE STOCK —

Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio

sabor laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

PROMOÇÃO DE UMA DATA

. O dia de hoje, na História de Portugal, ganha uma nova dimensão. O 31 de Janeiro não recorda já, apenas, a chamada Revolução do Porto, mas passa a assinalar também a devolução da soberania ao povo angolano, concretizando assim, para a praia lusitana, a gesta heróica de «dar novos mundos ao Mundo».

O ciclo da descolonização portuguesa completa-se hoje nas suas linhas mais significativas, o que abre ao País, à África e ao Mundo novas perspectivas, novos equilíbrios e novos desequilíbrios. Com a participação no Governo de Transição dos movimentos emancipalistas de Angola inicia-se uma página da nova história africana.

Isto não significa que desapareceram os perigos do imperialismo e do neocolonialismo, mas que Portugal e Angola enfrentam agora os mesmos riscos. Assumindo, sem dúvida, aspectos diversos, formas diferenciadas, mas resultando da mesma origem e das mesmas forças.

O 31 de Janeiro, desde hoje, passa a assinalar, simultaneamente, múltiplos passos em frente de um povo colonizado e colonizador, simultaneamente explorados e explorado. Atenção aos vendedores de banha da cobra. Atenção aos pratos de lentilhas. Atenção aos falsos profetas. Atenção aos passadores de moeda falsa. Atenção!

. O 31 de Janeiro é qualquer coisa (real e concreta). E não uma coisa qualquer para ser manipulada pelos vendedores de banha de cobra. O 31 de Janeiro é.

MANUEL DE AZEVEDO

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

De ontem para hoje

Os deslocados

Funcionários públicos regressados dos territórios ultramarinos em descolonização manifestaram-se ao fim da tarde de ontem na zona de Belém, fazendo uma marcha dos Jerónimos ao Palácio e entregando aqui um documento em que contestam as disposições do recente Decreto-Lei n.º 23/75, do passado dia 22, através do qual o Ministério da Coordenação Interterritorial criou o quadro (de reserva) chamado «de adidos». Quantos eram na silenciosa, ou quase, manifestação? «Milhares» («Diário de Notícias»), «duzentos» («O Século»)... Faça o leitor uma ideia aproximada.

Reportemo-nos ao Decreto. Posto diante do problema do regresso de muitos funcionários ultramarinos, o M. C. I. decidiu obviar a um drama volumoso criando o quadro de adidos para os que não queiram entretanto, voltar a África. São os «deslocados». Passam a auferir 50 por cento do vencimento pago na Europa à letra correspondente, isto enquanto não puderem ser reintegrados no efectivo mediante o aparecimento de novos lugares. Recebem o meio vencimento durante um ano. Depois...

«Tratamento igual para todos em Portugal», dizia um cartaz. «Não queremos ser portugueses de segunda», proclamava uma bandeirola. E uma outra, mais extensa e enfática: «Os escravizados e os explorados do fascismo estão esquecidos pelo 25 de Abril. Pedem justiça. Temos fome, também somos portugueses».

Os «deslocados» souberam, pelo menos, organizar-se no curto espaço de nove dias, ou quiçá estavam já organizados na expectativa do pior. Em Belém deixaram uma carta endereçada à Comissão Nacional de Descolonização. Recebidos pelo dr. Fernando Reino e pelo major António Metelo, da dita Comissão, ouviram da boca destes a notícia de que estão em estudo vários diplomas, um dos quais cria um Instituto de Apoio aos funcionários em tal situação. Por outro lado, ficou mais ou menos resolvido apresentar ao dr. Almeida Santos um contra decreto, digamos assim.

Num ponto têm razão os manifestantes de ontem: os herdeiros dos «barões assinalados» de Quinhentos não entraram para o quadro de adidos pelo motivo bem simples de há muito terem amarrado as naus na Ribeira, onde chegavam, sem sobressalto, os pingues dinheiros ajudados a cavar por estes pobres funcionários... Dizer o contrário seria mentir à História.

■ O CRONISTA

Cronista do rei D. Manuel I, intelectual perseguido pela Inquisição, Damião de Góis morreu faz agora 400 anos. Um nosso camarada de Imprensa, Raúl Rego, foi quem mais lutou nos últimos tempos pela recuperação da dramática figura. Ei-la evocada na Academia das Ciências, classe de Letras, sob a presidência do prof. Jacinto do Prado Coelho e através de uma comunicação do dr. Mário Martins, S. J. Do texto deste transcrevemos: «As glórias da Pátria não valiam para Damião de Góis como facto isolado, mas apenas quando integradas no Orbe cristão e no conjunto europeu que pudera apreciar os feitos dos portugueses. Por isso a sua obra nada tem a ver com o patriotismo vulgar, pois radica-se na própria cultura que lhe permite ver, com lucidez, onde estava a honesta grandeza da sua Pátria.» Em 1974, ano I da Descolonização.

■ SUSPENSOS

Foram suspensos por um período não superior a 90 dias o ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Martins Machado de Faria e Maia Júnior, ex-embaixador de Portugal em Oslo, e o ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. João Eduardo Monteverde Pereira Bastos, ex-embaixador de Portugal em Copenhague. Decisão do ministro dr. Mário Soares, ouvida a comissão ministerial encarregada do saneamento e reclassificação nas Necessidades. Assim ia a Escandinávia!

■ CENTRO CULTURAL

Em Évora foi ontem inaugurado o Centro Cultural da cidade. Esteve presente o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, acompanhado pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng. Vasco Pinto Leite. No programa: a estreia do espectáculo teatral «A Noite de 28 de Setembro», de Richard Demarcy, com a colaboração da mulher, a actriz (nascida) portuguesa Teresa Mota. O Centro, isto diz-se em tempo e por justiça, é dirigido pelo dr. Mário Barradas, actor-encenador com larga obra feita no Conservatório Nacional e n' «Os Bonecreiros».

■ FILMODA

Dois vice-presidentes d Fundo de Fomento de Exp tação, drs. Baptista Nu Duarte Silva, assistiram n Junqueira à abertura do salã anual «Filmoda», que já vai n quinto ano. O primeiro dia in cluíu também um colóqui ticipado por industri têxteis e confecções.

■ ATROPELADOS

Dois mortos por atropelamento: no Porto, junto à Ponte da Arrábida, o pintor da construção civil, sr. Alberto Guimarães de 29 anos, foi derrubado por uma motorizada e sucumbiu a caminho do Hospital de Santo António; no C (Válega) um motoretista anos, sr. Raul Monteiro, estatelou-se na estrada ao tentar uma ultrapassagem a um carro e veio a ser colhido por uma furgoneta que avançava em sentido contrário, falecendo também a caminho do hospital mais próximo, neste caso o de Ovar.

Ocupadas as instalações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

. Os trabalhadores do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, departamento da Junta de Energia Nuclear, instalado em Sacavém, decidiram na última assembleia geral a ocupação das instalações do L.F.E.N. até que o Movimento das Forças Armadas intervenha no sentido de acelerar o processo de saneamento não só do Laboratório como da Função Pública.

Esta decisão dos trabalhadores implica a não permissão de entrada de quatro elementos do Laboratório: o director-geral, dois directores de serviço e um chefe-encarregado do sector dos electricistas, atitude que deve ser inédita na função pública.

SANEAMENTO NO I N E

A Comissão de Saneamento do Instituto Nacional de Estatística apresentou mais três nomes para sanear: Hélio Grévi Pereira, eng.º Alfredo José Andresen Martins Guimarães e Jaime Carneiro Rua.

Segundo elementos colhidos no quartel da Penha de França, os dois primeiros indivíduos não só pertenciam à L. P. como faziam parte de uma organização secreta (F.A.C. Força Automóvel de Choque ou Frente Anti-Comunista) que se encarregava de missões especiais tais como: assalto à Sociedade de Escritores, ataques a Associações de Estudantes, sabotagens nas embaixadas, assalto à secretaria da candidatura do gen. Humberto Delgado e assalto às sedes da C.D.E. e C.E.U.D. durante o período eleitoral. A Comissão de Saneamento pede a expulsão destes elementos.

Em relação a Jaime Carneiro Rua soube-se agora que existe documento comprovativo das suas ligações com a Pide/D.G.S. Até ser feita prova dos argumentos apresentados neste documento, propõe a Comissão a suspensão imediata deste funcionário.

Os dois primeiros indivíduos haviam sido colocados «discretamente» na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Num comunicado, os trabalhadores deste departamento oficial afirmam que só por caso fortuito souberam da presença daqueles elementos que os camaradas do I.N.E. haviam saneado e decidiram, na última assembleia geral «impedir a entrada ao serviço dos elementos em causa a partir de hoje e criticam a falta de vigilância antifascista e legalismo estreito por parte de alguns elementos da Junta conhecedo entrada dos referidos ele tos».

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTACULOS EM FEVEREIRO

ABERTURA DA BILHETEIRA: Segunda-feira, dia 3, às 13 horas

DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO, às 21.15 h. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

PORGY AND BESS

Música: George Gershwin — Libreto: Du Bose Heyward e Ira Gershwin

DISTRIBUIÇÃO:

Porgy	THOMAS CAREY
Bess	PHYLLIS BASH
Sporting Life	CLYDE WILLIAMS
Crown	JIMMY RANDOLF
Serena	GWENDOLYN WALTHERS
Maria	CAROL BRIGE
Robbins	ALBERT CLIPPER
Clara	SARAH REESE

Direcção Musical: LEE SCHAENEN — Direcção de Produção: ELLA GERBER

A bilheteira do COLISEU DOS RECREIOS está aberta todos os dias úteis das 13 às 19 horas.

MÉDICOS DO PORTO

. PORTO — Terminou cerca das três horas desta madrugada a contagem do escrutínio para a eleição da comissão directiva da Secção Regional do Norte do SIndicato dos Médicos.

Dos 2 127 votantes, 1 681 elegeram a Lista B e 446 votaram na Lista A, houve a anulação de 16 listas.

Estes números estão ainda sujeitos a confirmação, mas nada alterará o resultado do escrutínio dada a grande diferença de votos.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

ACABOU O HITLERISMO MAS O HITLISTERISMO, NÃO

Haveria muito que dizer a propósito da programação de ontem. Ficaríamos aqui a conversar sobre o último episódio do «Piano»: o hitlerismo acabou. Acabou o hitlerismo mas não acabou o hitlisterismo, perdão!, o histerismo anticomunista que a social-democracia viria a receber, por herança, do fascismo alemão. Mas isso é outra história que o *Piano* já não contou.

Ficaríamos igualmente a falar longamente — e talvez com proveito — daquele *Estúdio aberto* com Carlos Moniz e Maria do Amparo, que aparecem como que rejuvenescidos, lançados para um aproveitamento, para uma tentativa de enriquecimento do folclore, o que pode ser proveitoso para a nossa música ligeira.

Ficaríamos a falar daquele *«Afinal como é?»*, demasiadamente longo e palavroso, com processos que têm muito a ver com a *TV Rural*, da qual pareceu uma sucursal. Ficar todo aquele tempo a ouvir conversas sobre conversas depois do *Telejornal*, custa. Custa. Dá vontade de nos pormos a milhas. Na Televisão portuguesa não entendem isso — que se há-de fazer?!

No entanto, a Televisão existe no País. Como nós. Neste País. Agora. Agorinha mesmo. Neste País, acontecem coisas. Belo, belo. Sinal de que estamos vivos. Acontece, por exemplo, um 31 de Janeiro para o qual estavam marcadas duas manifestações: uma do Partido Socialista, outra de quatro organizações [illegible] [illegible] Frente [illegible] Popular [illegible] Movimento [illegible] Socialista [illegible] Português.

[illegible] a [illegible] destas manifestações? [illegible] secretários-gerais do P.S. e do P.C.P. [illegible]

mas então os representantes das outras organizações são enteados? Nem ao menos uma palavrinha pela boca fora?

O comportamento da Televisão portuguesa, em todo este caso, será analisado com mais vagar.

Por agora, quero aproveitar o espaço que me resta para transcrever, na íntegra, as declarações dos dois secretários-gerais:

ÁLVARO CUNHAL: «O INIMIGO É A REACÇÃO

A manifestação que estava prevista para o 31 de Janeiro, tinha sido convocada pelo Partido Comunista Português e outros partidos democráticos.

Entretanto, nos últimos dias, nas últimas semanas, a situação política em Portugal apresenta alguns aspectos inquietantes. Há alarme, há uma campanha em Portugal, particularmente no estrangeiro, inquietante em relação à situação política e tem havido alguns actos de provocação que não favorecem o clima democrático tão necessário ao nosso país.

Daí, termos ajuizado, de toda a situação, o que pode representar, neste momento, uma intensificação de «agitação de rua» — e eu digo agitação entre comas, significando com isso que pode ser aproveitada por elementos provocatórios — o que pode representar quando de certo existe uma reacção que conspira e espreita a ocasião para dar o salto.

A nossa opinião, a do Partido Comunista Português coincide com a conclusão do Conselho Superior do Movimento das Forças Armadas, no sentido da inoportunidade destas manifestações previstas para o 31 de Janeiro e por isso, pela nossa parte, entendemos que [illegible] Partido [illegible] no que nos diz respeito [illegible] nosso Partido [illegible]

O nosso povo, as forças democráticas, têm um inimigo: esse inimigo é a reacção, esse inimigo são aqueles que querem destruir as liberdades na nossa Pátria. Pensamos que no combate contra esse inimigo, é necessário que esteja unido todo o nosso povo, os operários, os camponenses, todos os trabalhadores, todas as forças democráticas, todos aqueles que querem assegurar a construção de um Portugal democrático, próspero e independente.

Pela nossa parte, os comunistas, tudo faremos para fortalecer a unidade do nosso povo, a unidade das forças democráticas e a aliança do povo com as Forças Armadas são condições essenciais para fazer prosseguir o processo de democratização no nosso país, e estamos confiantes, porque há condições para ter confiança que esse Portugal que todos aspiramos, esse Portugal por que todos lutamos, será realizado no território da nossa Pátria.

MÁRIO SOARES: «UM 31 DE JANEIRO DE CALMA E REFLEXÃO»

Em seguimento da polémica que se estabeleceu ao redor do problema da unicidade sindical, e do debate do projecto-lei sindical, da manifestação que a Intersindical e o Partido Comunista promoveram em Lisboa, no dia 14 de Janeiro, o Partido Socialista resolveu convocar uma manifestação para o dia 31 de Janeiro. Aproveitou essa data histórica para dedicar o que seria um grande cortejo cívico em defesa das liberdades públicas e da liberdade sindical, em defesa da democracia, do Programa do Movimento das Forças Armadas [illegible] socialistas [illegible] uma manifestação [illegible]

milhares, larguíssimos milhares de portugueses.

Entretanto, o Partido Comunista com algumas organizações suas associadas, resolveu promover também uma manifestação para o mesmo dia, para a mesma hora, embora noutro local. Isso gerou um clima de inquietação, de perturbação, uma certa polémica um pouco mais azeda, certos conflitos que se estabeleceram aqui e ali. O Movimento das Forças Armadas resolveu analisar a situação portuguesa, esse clima de inquietação nacional e internacional e resolveu fazer um apelo aos partidos interessados, no sentido de que se evitasse a manifestação.

O Partido Socialista entende que é de seu direito manifestar-se publicamente, nas ruas de Lisboa, como aliás o fez o Partido Comunista mais do que uma vez. Entretanto, tomando em consideração aquilo que foi um apelo do Movimento das Forças Armadas e considerando que efectivamente o clima político tem estado a deteriorar-se nas últimas semanas, pois aceita a recomendação do Movimento das Forças Armadas e pede a todos os seus aderentes, simpatizantes, militantes, que o dia 31 de Janeiro seja um dia de calma, de reflexão dedicado à construção da democracia portuguesa, na liberdade. Nós, socialistas, estamos certos de que as liberdades públicas serão ganhas e adquiridas, visto que o País saiu de uma longa ditadura e não quer provavelmente voltar de novo à ditadura!!

PONTO FINAL (POR HOJE)

Para que transcrevi estas declarações? Não direi que o fiz com a intenção de as oferecer ao juízo da História [illegible] que querem provar.

[illegible]

hoje

Vitorino Nemesio

Filipe Nogueira

I PROGRAMA

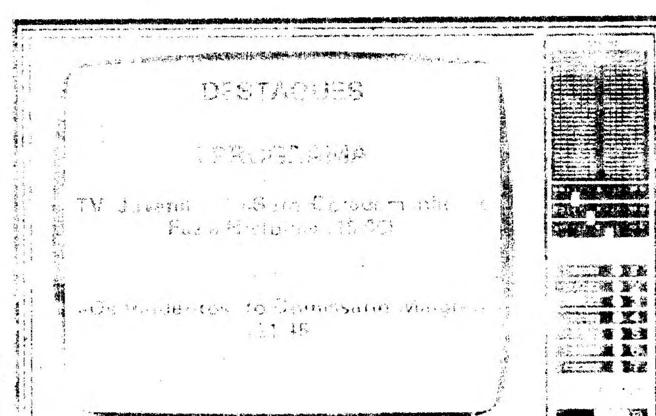
19.00 **TV Infantil** — «Diário das Fábulas»
19.05 **TV Juvenil** — «Ver e Pensar» — «Sem Coragem não se Faz a História

Revelando personalidades e a sua luta obscura, revelando momentos e cenas menos conhecidas do grande público, «Ver e Pensar» faz a crónica e a memória que devia ser colectiva de um tempo próximo mas definitivamente longíquo. Individualidades como o capitão Vilhena e Rolão Preto, trouxeram, ao programa, nas suas primeiras edições, a riqueza de uma experiência de intervenção cívica a que agora, finalmente, se pode fazer justiça. «Ver e Pensar», que, nesta série, toma o subtítulo de «Sem Coragem não se Faz a História», acompanhará hoje o militante antifascista Pedro Soares através da campina alentejana, na emocionada evocação da sua juventude e das lutas e greves camponesas dos anos 50, de que foi testemunha e corajoso interveniente.

19.25 **Se Bem Me Lembro** — Um programa de Vitorino Nemésio
19.55 **Relatório Internacional**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.15 **A Política é de Todos**
21.45 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — Série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard como protagonista
23.20 **Telejornal** — 3.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Janie»** — Série filmada
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Sangue na Estrada** — Um programa por Joaquim Filipe Nogueira
21.00 **Eurovisão** — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Copenhaga
22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa
23.15 Fecho



SIEMENS
ESTORIL Rekord

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados «Sealab 2020»; **13.10**: Mãos à obra; **13.30**: Telejornal (1.ª edição); **13.45**: «A Pedra Branca» (4.º episódio», com Julia Hoei e Ulf Hasseltorps; **14.15**: Hoje pode ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e do Porto; **14.20**: Silêncio... vamos rir; **14.35** «Resistência», série filmada com Ulrich Thein e Hans Peter, realização de Helmut Kraetrig; **15.20**: Eurovisão — Râguebi — Torneio das Cinco Nações — transmissão directa do jogo Escócia-Irlanda; **16.55** «Flintstones», desenhos animados; **17.20**: TV Infantil; **17.35**: Ensaio — bairros clandestinos de Loures; **18.30**: Momento desportivo; **18.55**: Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; **19.15**: Cada dia uma esperança — pelo dominicano Luís de França; **19.30**: Memória do nosso tempo — documentário dedicado à II Grande Guerra Mundial; **20.30**: Telejornal (2.ª edição) — noticiário do País e do estrangeiro; **21.15**: Crónica — castelos em fugaças há 100 anos; **21.45**: Noite de cinema — Ciclo Eisenstein — «Alexandre Nevski» — intérpretes: Nicolas Tcherkassov (Príncipe Alexandre Nevski), Nicolas Bkhlopkov, Alexandre Abrikossov — Este filme foi estreado em 23 de Novembro de 1938 no Teatro Bolschoi, de Moscovo — no intervalo: O Tempo; **00.00**: Telejornal (3.ª adição); **00.05**: fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «A Pedra Branca»; **20.30**: Desenhos animados; **21.00**: Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística — Transmissão directa de Copenhaga; **23.00**: Telejornal — em diferido, a edição das 20 e 30, apresentada no I Programa; **23.45**: fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamentos grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

A EDITORA arcádia
LANÇA O "DOSSIER" QUE INSPIROU O FILME

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
EUROPA
Às 21.30
3.ª SEMANA
O FILME QUE CHEGA NA HORA OPORTUNA!

YVES MONTAND
num filme de COSTA-GAVRAS
ESTADO DE SÍTIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
DOPERFILME

NO PROGRAMA: A CORES — **Um documento fundamental «A MATANÇA DO TEMPO**
de ANTÓNIO ALMEIDA LOPES

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

LELOUCH: TODO O SÉCULO XX POR SUA CONTA

TODA UMA VIDA
Título original: Toute Une Vie
Realização: Claude Lelouch, 1974 (França)
Intérpretes: Martha Keller, André Dussollier, Charles Denner, Carla Gravina, Charles Gérard, Gilbert Bécaud, André Falcon, etc..
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Mundial (22.1.1974)

O propósito de Lelouch é monumental: através de um filme, falando de toda uma vida (a sua?), rememorar a história de um século (o século XX), ao mesmo tempo que, paralelamente, relembra a história do cinema, desde o **Cinematógrafo Lumière** ao filme **Toute Une Vie**, de Claude Lelouch. Propósitos grandiosos que nem de perto nem de longe são atingidos, com uma agravante: procurando colocar-se acima de todo o debate ideológico e político (ou seja: afinetando à direita e à esquerda, mais à esquerda do que à direita), Lelouch acaba por sucumbir sob o peso desmedido da sua insconsciência política e do seu inenarrável confusionismo ideológico.

Duas personagens conduzem o fio desta obra, cujas existências simultâneas são montadas cinematograficamente em paralelo durante todo o filme e em convergência nos derradeiros cinco minutos. Por um lado, a filha de um rico industrial judeu, homem que passou pelos campos de concentração nazi e, à saída, se resolveu vingar do frio que apanhou nos pés, durante esse tempo, atirando-se a um lucrativo empreendimento de calçado climatizado. A filha deste milionário (que não era má pessoa, muito pelo contrário) apaixona-se profundamente por Gilbert Bécaud (o que permite a Lelouch entremear o filme com aparições e canções do popular cançonetista, o que sempre vai rendendo uma atmosfera de romantismo nada desprezível no contexto) e daí em diante passa a sofrer de uma crónica má consciência de classe dominante.

Por outro lado, temos um pobre diabo, parido de ligação adúltera, que de tempos em tempos vai parar à cadeia: uma vez por roubar discos, electrodomésticos, etc; outra por se entregar à concepção de arrojados filmes pornográficos, numa época em que os mesmos eram ainda perseguidos em França. Nas diversas permanências em cadeias francesas, vai comendo frango, fazendo amizades, aprendendo fotografia, finalmente lendo o Sadoul e os **Cahiers du Cinéma** (fase amarela). Da «escola da vida» para o cinema publicitário, dos **commercials** para o «filme de autor», daí ao **Oscar** e à fama.

A filha do milionário parte para Nova Iorque à procura de financiamento para Israel; o jovem cineasta parte para Nova Iorque à procura de novas ideias. No mesmo avião, em lugares sucessivos. Ele põe três cubos de açúcar no café; ela põe três cubos de açucar no café: sobre esta identidade irão construir a sua felicidade E possivelmente fazer meninos normais, enquanto é tempo, porquanto Lelouch nos avisa que, daqui a 15 anos, as crianças serão todas elas monstruosas, por causa da poluição e, portanto, para se fazer meninos é preciso uma autorização especial, um período de cura e desintoxicação num cenário de filme musical, estilo **Jesus Cristo Superstar.**

Um homem e uma mulher, novamente. Uma história de amor, de amizades, de sentimentos puros. O que não é novo, mas que são coisas para que Lelouch tem efectivamente queda. Acontece que, entre dois planos a falar de pessoas que amam, que são amigas, que se irritam, que gostam do Bècaud, que roubam discos ou se chateiam no Rio de Janeiro ou em Hong-Kong, entre esses dois planos anódinos, há duas ou três conversas «profundas» e «definitivas» sobre o capitalismo, o comunismo, o maoismo, o sindicalismo, a repartição das riquezas, a poluição, a droga, o sionismo, a Argélia francesa, a crise de Maio de 68, etc. . E conclusões como esta: **So quem não e feliz, e que se interessa pela política; ser-se um homem livre e decidir de manhã à noite cada um dos seus actos; A verdadeira coragem** . estamos em Maio de 68 ... **hoje em dia, é ficar em casa a ver a televisão,** etc., etc..

Depois, temos ainda essa curiosa estrutura narrativa que permite acompanhar a vida dos pais dos protagonistas desde inícios do século, passando para a dos protagonistas até 1974 (e previsões futurologistas até 1989), documentando paralelamente a evolução da humanidade através de actualidades ou cenas «históricas» recriadas: a I Guerra Mundial; a execução de Nicolau e Alexandre, na Rússia; a II Guerra Mundial; o regresso dos judeus concentrados em Auschwitz; a chegada do primeiro homem à Lua; o suicídio de Marilyn Monroe; as eleições em França; o afastamento de De Gaulle; Maio de 68; etc. . Sobre tudo isto se vão expendindo algumas considerações, igualmente bastante elucidativas da mentalidade de Lelouch.

Temos, portanto, duas vidas, consideradas individualmente, integradas num curso da história e da evolução das ideologias no século XX. Como se tudo isso não bastasse, o facto do protagonista masculino «dar em cineasta», é alibi poderoso para se **aviarem** ainda algumas considerações sobre o cinema, propondo-se finalmente, uma cabriola estilista, com o filme a sair do próprio filme (isto é: o protagonista afirma que vai fazer um filme de três horas, sobre o século XX, tendo por base duas pessoas que vão vivendo paralelamente ao longo desse tempo, para finalmente se encontrarem simplesmente o tempo de um segundo de felicidade; ou seja: o próprio filme de Lelouch que nessa altura está a acabar).

A confusão é grande, mas a ideia geral é clara: Lelouch, nesta obra de intenções mastodônticas, põe em circulação as ideias ciciadas pela «maioria silenciosa» da burguesia francesa. E fá-lo com arrojo e despudor. Julga que é **feliz** sem ter a **coragem de ficar a ver a televisão em casa.** Inconsciência? Aventureirismo? Má-fé? Os resultados são os mesmos, quaisquer que sejam as respostas as estas dúvidas. Pena é que Lelouch faça da sua inconsciência bandeira, porque a verdade, há que reconhecê-lo, é que dispõe de consideráveis trunfos que desta forma malbarata perigosamente.

MINHA MULHER É DOIDA
Título original: For Peter's Sake
Realização: Peter Yates, 1974 (EUA)
Intérprestes: Barbra Streisand, Michael Sarrazin, Estelle Parsons, William Redfield, etc
Distribuição: Columbia e Warner;
Estreia: Cinema Tivoli (10.1.1975)

Minha Mulher é Doida, de Peter Yates, é uma comediazinha inteligentemente concebida para fazer brilhar uma estrela: Barbra Streisand. A ideia inicial deve ter sido tendente a explorar o **box office** de Streisand, como se sabe a vedeta mais disputada internacionalmente em 1974. O argumento que serve estes desígnios, não sendo de uma originalidade brilhante é, todavia, salutarmente crítico em relação à sociedade americana.

Um casal jovem numa cidade ianque. Ele é motorista de táxi, ela vai vendendo pelo telefone peças de casa de banho. Ele deixou de estudar, quando regressou da tropa, e casou. A família, recrimina-o, e à mulher. Esta resolve antes arranjar dinheiro para permitir o regresso do marido aos «estudos». Como se arranja, todavia dinheiro numa sociedade como a americana? Numa instituição bancária? Não! Tipos novos e inexperientes não oferecem garantias. A mulher aceita, portanto, sem que o marido saiba, um empréstimo de um **mafioso.** Para pagar ao **mafioso,** aceita integrar-se num esquema de prostituição domiciliária. Para indemnizar a proxeneta pelo seu mau trabalho, aceita outro trabalho, e outro, e outro, acabando por transportar vacas roubadas para Nova Iorque. De cada vez que muda de tarefa, sobe a sua dívida, com terceiros a lucrar com o seu trespasse. Finalmente tudo acaba em bem (o que retira obviamente certa força à denúncia), em virtude de um acordo comercial soviético-americano sobre bucho de porco... com o qual vem a lucrar o taxista, que havia empatado toda a sua pequena fortuna em acções da bolsa.

A comédia possui dois ou três **gags** aceitáveis (um deles gozando os filmes **«excessivamente realistas»**, que é divertido), mas joga sobretudo no trabalho de Streisand e um pouco também no de Michael Sarrazin. No conjunto, trata-se de um filme que não ofende a inteligência. E diverte. O que já não é mau.

TEATRO NA B.P.: UMA FORÇA QUE RENASCE

O Grupo de Teatro BP apresenta amanhã, dia 1, pelas 16 horas, no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), a peça de teatro «Chico Fantocheiro» ou «A História do Senhor de Barriga Cheia», Ilusionismo e Palhaços.

Este espectáculo é totalmente interpretado por trabalhadores da BP e repete-se todos os sábados às 16 horas e domingos às 11 horas, durante o mês de Fevereiro.

ACTIVIDADE

Fruto do entusiasmo de um grupo de trabalhadores da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, o Teatro BP estreou-se em 1955, no teatro de bolso «Estrela Hall», em Lisboa, com a peça de costumes «Brutus Petrolius».

Teatro de empresa, orientou-se desde o início para um teatro de crítica interna e, tanto quanto as circunstâncias então o permitiam, de crítica social. Pode mesmo afirmar-se que foi o primeiro grupo de teatro de empresa a enveredar por este género de teatro, facto que foi realçado pelos críticos teatrais.

O êxito da primeira peça, levou o Teatro BP a apresentar no ano seguinte, no desaparecido Teatro Apolo, a peça musicada «Pão, Amor e Gasolina».

Em 1957, levou à cena no Teatro Avenida, hoje também desaparecido, a revista «Margarida Vai à Bomba» e em 1958, no Teatro Monumental, a revista «Esta Noite Choveu Óleo», que depois foi apresentada também, no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Em 1960, levou à cena, no Teatro Capitólio, em Lisboa, a revista «Esta Noite Choveu Óleo», que depois foi apresentada também, no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Em 1960, levou à cena, no Teatro Capitólio, em Lisboa, a revista «Vamos Para a Estrada Cantar», representada depois, também, no Teatro Vale Formoso, no Porto, e no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

Em 1963, apresentou uma pequena revista, «Um Eléctrico Chamado Ricardo», no palco do Restaurante Folcrore e em 1969, montou, no Teatro da Trindade, o seu último espectáculo deste género, a revista «Uma Mulher do Outro Mundo».

Simultaneamente, com o teatro de crítica, o Teat, BP tem vindo a cultivar também com o maior carinho o teatro infantil, integrando-o nas festas de Natal, da empresa.

No ano da sua fundação, o Teatro BP representou, no teatro de «A Voz do Operário», a peça «Uma Aventura na Loja de Brinquedos», de Adolfo Simões Müller; em 1958, apresentou no Teatro Monumental uma «Réplica de um Presépio de Machado de Castro» e, em 1959, a peça «A Gata Borralheira», numa versão adaptada pela própria equipa do Teatro BP.

Depois de um longo interregno de 8 anos, recomeçou a sua actividade neste campo com a peça «E Nessa Noite os Animais Falaram...», de Adolfo Simões Müller, encenada por Armando Caldas e representada no Pavilhão dos Desportos, no Natal de 1967.

Em 1968, apresentou no Teatro Monumental a peça «História de Uma Arvore de Natal», de Ursula Moray-Williams; em 1971, a peça «Bartolomeu», de Mário Castrim e, em 1972, «Mensagem de Natal», poema de César de Oliveira para registos de música electrónica de John Pfeiffer, e uma «Réplica de Um Presépio de Boticelli».

CÍLIA CANTA

Na próxima segunda-feira, dia 3, o Teatro Vasco Santana será palco de um recital de Luís Cília, uma das vozes da resistência antifascista. **«Agradeço a pontualidade»** refere Cília no convite. Para satisfação do pedido basta chegar às 21 e 30.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: Descanso

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado
Sábado — Matinée às 16 h.

Teatro Municipal de S. Luiz
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas
CERIMONIAL PARA UM COMBATE
de Claude Prin
Versão de Orlando Neves
Sábado matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos
Preços de 17$50 a 40$00
Não aconselhável m/ 13 anos.

MÚSICA AO VIVO EM LISBOA
CINEMA MONUMENTAL
String Driven Thing
31 de JANEIRO
1 de FEVEREIRO
QUINZE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE
BILHETES À VENDA
CINEMA MONUMENTAL
AGÊNCIA «ABEP» RESTAURADORES
Artistas contratados por intermédio de INTERARTES AGÊNCIA ARTÍSTICA E DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
(Maiores 13 anos)

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Espectáculos

O Adóque Grupo de Teatro, sem satisfações a dar a empresários, teve a ideia, aprovada pela unanimidade dos seus trabalhadores, de dedicar uma sessão do seu espectáculo àqueles que tornaram possível neste País os espectáculos sem censura ou sejam, os anónimos heróis do 25 de Abril, numa palavra, o M. F. A..

E se «Pides na Grelha» é, indubitavelmente, um espectáculo para o Povo, nada mais justo do que oferecê-lo ao Povo com farda e arma ao ombro, que nos libertou do jugo fascista.

Na foto, os rostos bem humorados dos homens que constroem a paz.

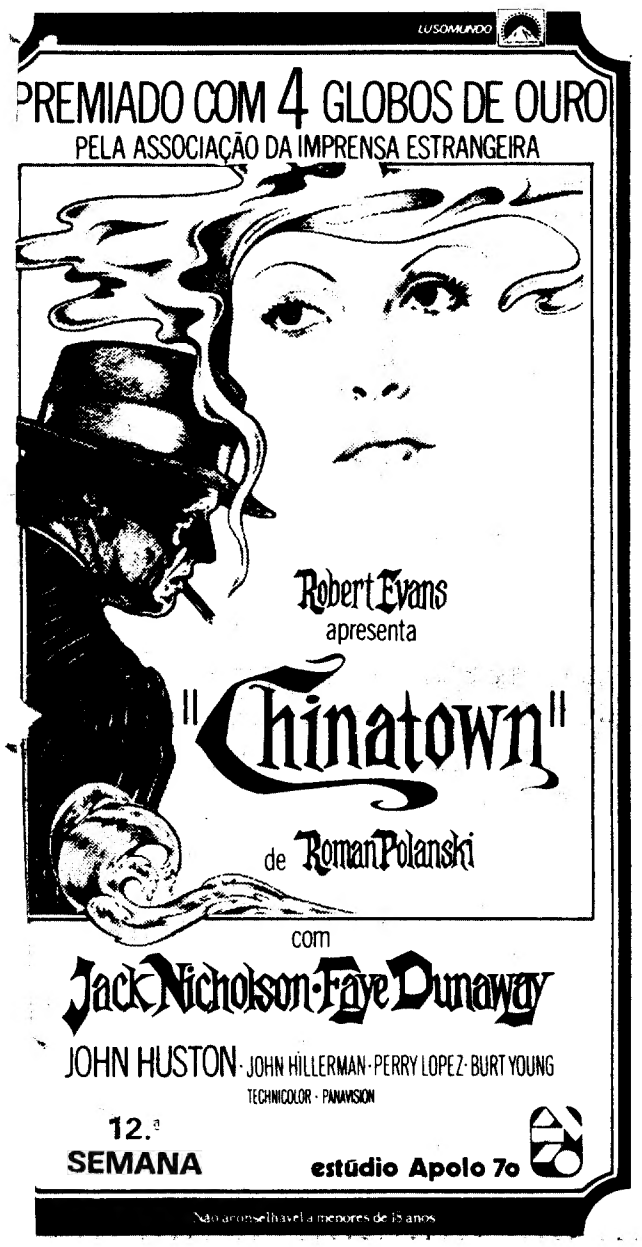
Bertolt Brecht em Mem Martins

O grupo de teatro do Mem Martins Sport Clube, estreia amanhã dia 1 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sua sede, a peça de Bertolt Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar», cujo tema foca a Guerra Civil Espanhola.

No mesmo dia será inaugurada uma exposição sobre a Guerra Civil e a situação actual em Espanha, elaborada pelo grupo.

Um programa sobre os mesmos temas (desenvolvendo-os) será distribuído aos espectadores.

Após a estreia, o grupo de teatro do Mem Martins Sport Clube será integrado na Campanha de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas, representando aquela peça em diversas localidades do concelho e outras em que seja solicitado.



Elvis "ataca"

Novas versões de êxitos do passado parecem estar na moda, esta semana, nos «Dez Mais» de Londres, com duas delas caminhando rapidamente para o topo da tabela.

A primeira é «Promised Land», de Elvis Presley, que pulou do 12.º para o sétimo lugar numa semana e, segundo se supõe, alcançará em breve a posição cimeira. A canção fbi um dos grandes sucessos de Chuck Berry e é uma das melhores coisas que Elvis faz, há anos.

A segunda é menor espectacular. Um cantor chamado John Holt agarrou na balada de Kris Kristofferson «Help Me Make It Through The Night e deu-lhe um ritmo que ela não carecia e é uma interpretação monótona que a estraga. Apesar disso, acha-se no oitavo lugar.

Outra versão, que se encontra na décima posição, é dos inevitáveis Osmond. O conjunto agarrou numa balada intitulada «Morning Side Of The Mountain», que foi êxito há mais de uma década, deu-lhe nova roupagem e o estilo característico dos Osmond e aí está. Pelo menos, não é pior do que a primeira.

Entretanto, em Londres, o conjunto Tymes continua a ocupar o topo com «Ms. Grace» e, em Nova York, «Laughter In The Rain», de Neil Sedaka, pulou do terceiro para o primeiro lugar, relegando para a quarta posição «Please Mr. Postman», dos Carpenters. Um disco bem classificado em ambas as tabelas é «Never Can Say Goodbye», de Glória Gaynor.

LUIGI NONO: FAZER A MÚSICA E A REVOLUÇÃO

Luigi Nono, compositor italiano de cinquenta anos de idade, costuma ser colocado ao lado de Pierre Boulez e de Stockhausen, quando se trata de nomear os maiores expoentes da música contemporânea do pos-guerra, mais precisamente, do chamado movimento «pos-weberniano». Mas, muito ao contrário daqueles, Luigi Nono e, na teoria e na prática quotidiana de artista e de cidadão, um revolucionário: «No plano teórico — afirmou algures — parto do conceito de *intelectual orgânico* de Gramsci; procuro ser o *intelectual que faz parte da classe operária*; entendo a cultura como instrumento para a conquista de uma nova sociedade; creio que a revolução é o acto cultural supremo. Para mim — palavras textuais de Nono — participar numa reunião sindical, na organização de uma greve, é fazer música e fazer música é também uma forma de participação política».

Entretanto, Nono não deixa de notar: «Há momentos em que a música não me interessa; quer dizer que há algo de mais importante a fazer». E então podemos vê-lo empenhado nas mais diversas tarefas, que vão desde a participação activa em iniciativas de solidariedade internacionalista à luta no Vietname ou na América Latina até ao acto de afixar, nas ruas de Veneza, onde vive, cartazes da organização local do Partido Comunista Italiano, a que pertence.

Realmente, não se está a ver Boulez nem Stockhausen a fazerem o mesmo... A sua (deles) posição ideológica de classe é inteiramente diferente e não é apenas visível no seu comportamento de cidadãos: encontra-se desde logo consubstanciada na sua própria música. Damos novamente a palavra ao autor de *A Floresta é jovem e cheia de vida*: «O que está fazendo Stockhausen, ao apoiar-se na típica evasão que muitos jovens das sociedades europeias ocidentais procuram na mística hindu, no zen, no guru, e baseando-se em textos litúrgicos hindus e em outros que exaltam a suposta universalidade de uma ordem divina» é usar da música como instrumento de alienação. Mas, na sua crítica a Stcokhausen, Luigi Nono não fica por aqui: denuncia nessa anexação de elementos ideológicos e musicais orientais «um processo colonial típico». Afirma ele a este respeito: «Trata-se de uma forma eurocentrista de *apropriação* de alguns meios linguísticos que, dentro das suas respectivas culturas, dentro das suas histórias, dentro dos seus países, têm outra função cultural que importaria estudar e analisar. Trata-se de uma apropriação desses meios segundo uma concepção tipicamente eurocentrista, e não uma ampliação da cultura europeia com a análise paralela de outras culturas do mundo inteiro (...). Trata-se de um processo colonial típico de apropriação de alguns modelos abstractos, de utilização desses modelos com um critério colonial relativamente aos países de origem. (...). Por eurocentrismo — continua Nono — entendo eu o princípio-consequência superstrutural da estrutura económico-política, mediante o qual os europeus pretendem ter a primazia sobre todo o mundo».

E para além disso, ainda quanto a Stockhausen, há a estreita ligação deste com os grandes «trusts» capitalistas que lhe proporcionam as tecnologias mais avançadas para a elaboração da sua música electrónica, tecnologias que o mesmo Stockhausen considera indispensáveis, numa tomada de posicão que, por sua vez, Luigi Nono classifica de imperialista, confrontando-a, a titulo de exemplo, com a situacão dos compositores cubanos, bem sucedidos na música electrónica em condicões tecnológicas de subdesenvolvimento.

A posição de Boulez, cuja música um compositor francês com as responsabilidades de Luc Ferrari chega a apodar de «fascista», é assim definida por Luigi Nono: «Para Pierre Boulez não há qualquer relação entre música e revolução. Se um compositor quer fazer a revolução terá de pegar no fusil, se quer fazer música terá de cingir-se a pretensas leis objectivas estéticas. Isto tem permitido a Boulez combinações curiosas: opor-se à guerra da Argélia e dirigir a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, centro do «oficialismo» cultural norte-americano».

Luigi Nono tem plena autoridade moral para falar com tal desassombro dos seus colegas de ofício. Conferem-lha a sua militância revolucionaria na vida e na arte e a sua permanente recusa de toda e qualquer cumplicidade ou fraqueza perante o poder capitalista ou a cultura oficial burguesa (a começar pela dita de «vanguarda»). É isso que explica a sua ausência de Bienais de Veneza ou a sua recusa de um convite da Fundação Gulbenkian para vir a Lisboa, ainda em pleno fascismo...

A próxima visita ao nosso país, particularmente na actual situação, de um compositor com a importância de Luigi Nono — sem dúvida um dos mais notáveis se não o mais notável representante da vanguarda revolucionária da arte contemporânea — reveste-se, pois, de um significado cultural e político que entendo dever sublinhar antecipadamente nestas colunas.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIOS

A C. D. P. vai realizar uma série de plenários sectoriais de esclarecimento para os professores, sobre a actividade sindical e cujo calendário é o seguinte:

Dia 30 de Janeiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Santarém, na E. T. Santarém.

Dia 1 de Fevereiro, às 15,00 h.
Plenário para E. Secundário distrito de Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 3 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Primário distrito de Setúbal, no Liceu Nacional de Setúbal.

Dia 3 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Particular Zona Grande Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 4 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Setúbal, no Liceu Nacional de Setúbal.

COLÓQUIOS

Por motivos imprevistos já não se realiza o colóquio de 31 de Janeiro.

Dia 3 de Fevereiro: PROGRAMA DE VIDA POLÍTICA:
Dr. César de Oliveira, assistente do Instituto Superior de Economia falará sobre o ponto 2.4., **O QUE FOI O FASCISMO EM PORTUGAL**, e sobre o ponto 2.7., **O QUE SÃO OS SINDICATOS?**

Dia 4 de Fevereiro: Não há ainda orientadores previstos; falar-se-á sobre novos métodos **DE ESTUDO DA LITERATURA E A SUA APLICAÇÃO AO ENSINO**; os orientadores serão avisados com a devida antecedência nos jornais.

Dia 5 de Fevereiro: PROGRAMA DE PORTUGUÊS:
Dr. Ilídio Correia de Sousa, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa falará sobre **ORIENTAÇÕES DA LINGUÍSTICA MODERNA E A SUA APLICAÇÃO AO ENSINO DA GRAMÁTICA.**

Dia 6 de Fevereiro: PROGRAMA DE HISTÓRIA:
Dr. José Manuel Tengarrinha, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre os capítulos 12 e 13, **A REVOLUÇÃO OCIDENTAL: O TRIUNFO DA BURGUESIA E NA ERA DO CAPITALISMO INDUSTRIAL.**

Dia 7 de Fevereiro: PROGRAMA DE HISTÓRIA:
Dr. Borges Coelho, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre **HISTÓRIA DE PORTUGAL** (incidindo sobre o feudalismo).

Lisboa, 29 de Janeiro de 1975

P/LA COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

Concurso francês para escultores

«Monumento para um aviador» é o tema de um concurso a abrir em França no âmbito da II Bienal de Escultura da Fundação Paul Ricard, com recepção de trabalhos entre 1 e 31 de Maio próximo. Serão atribuídos quatro prémios, dois deles sob a espécie de bolsas (de 5000 e 3000 francos, respectivamente), os outros dois constituídos por medalhas. Escultores portugueses — aliás de qualquer nacionalidade — podem concorrer.

Segundo o regulamento, os trabalhos deverão ser enviados durante o mês de Maio para a Fondation Paul Ricard, Ile de Bendor, 83150, Bandol (França). Ficarão à disposição dos organizadores até 31 de Julho, para exposições itinerantes e outros fins, sendo devolvidos apenas a solicitação dos autores. Estes terão que apresentar também uma maqueta em gesso, de 0,60 x 0.30 x0,30 além de 3 ou 4 fotografias de outros trabalhos de sua autoria.

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Concurso Público n.º 23/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Janeiro de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

Praça Marquês de Pombal, n.º 6 - 3.º Dt.º — LISBOA

Pede-se a todos os sócios deste Sindicato que actualizem as suas moradas para que seja possível uma mais perfeita organização interna.

Pel'A DIRECÇÃO

SALDOS

PRONTO A VESTIR de SENHORA e CRIANÇA

Kra

Av. Roma 48

R. C. Sabugosa 15

Av. D. Loule 75

SALDOS

SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO

R. Serpa Pinto, 12-A

CARNAVAL NO BRASIL

VIAGEM ESPECIAL DE 5 A 21 DE FEV.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Conselheiro Bivar, 65 Telefs. 2 50 35/6

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S. Lázaro, 127-A

BRANDO. BELO. BRUTAL.

Ele tinha todos os vícios do pecador...

MARLON BRANDO

no filme de MICHAEL WINNER

"OS PERVERSOS"

"The Nightcomers"

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA

com STEPHANIE BEACHAM · THORA HIRD e HARRY ANDREWS · Argumento de MICHAEL HASTINGS

ALVALADE

GRUPO D - 18 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

HOJE, ESTREIA às 21.45

Um filme de

CONDES

CARRO ROUBADO

PEUGEOT 404. Diesel. Matrícula 7303-FN-69.
Cor branco sujo. Polícia avisada.
Qualquer informação favor ligar para TEL. 80 09 86

UM SINDICATO AVISA:

A GERÊNCIA DA R. RENASCENÇA ESTÁ A PROVOCAR UM CONFRONTO DE EVOLUÇÃO IMPREVISÍVEL

«Em Setembro de 1974, imediatamente após a ofensiva reaccionária em Moçambique e pouco antes da ofensiva reaccionária em Portugal, o conselho de gerência da Rádio Renascença — La., procurou assumir o controlo ideológico dos serviços informativos da estação. Para tanto procedeu ao despedimento, sem justa causa, de seis (6) trabalhadores dos serviços informativos (66 por cento do quadro) e de dois (2) técnicos dos emissores (indispensáveis ao funcionamento da emissora). Simultaneamente forçou a readmissão de dois (2) indivíduos anteriormente saneados pelos trabalhadores da estação. A estes despedimentos juntaram-se, posteriormente, os de mais três (3): um (1) trabalhador dos serviços de produção, outro (1) dos serviços técnicos, e um outro (1) dos serviços administrativos» — começa-se por dizer num comunicado do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão onde se protesta contra as atitudes reaccionárias do conselho de gerência da Rádio Renascença. O Sindicato continua:

. **Os trabalhadores, perante esta atitude inexplicável de prepotência desse conselho de gerência, recusaram aceitar os despedimentos, mantendo-se ao serviço da estação, até à presente data, apesar desse conselho de gerência ter cancelado a remuneração do trabalho que continuam a prestar escrupulosamente e sem o qual alguns sectores da estação não poderiam funcionar.**

Depois de informar que é a Intersindical quem está a pagar os vencimentos aos trabalhadores despedidos, o comunicado denuncia o conselho de gerência quando este não toma medidas contra os programas altamente reaccionários transmitidos pela emissora e por dificultar reportagens de claro interesse nacional. O Sindicato entende que o conselho de gerência está contra o processo de democratização, prosseguindo:

. **Só nesse sentido, portanto, se compreende a sua recusa sistemática em aceitar qualquer tentativa de resolução do problema, quer proposta pelos próprios trabalhadores, pelo Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, ou mesmo pelo Ministério do Trabalho, através dos serviços de Acção Social, por acção do secretário de Estado do Trabalho ou do próprio ministro. Atentando contra o direito ao trabalho, aproveitando-se da força do trabalho que não paga, protegendo a programação mais reaccionária, boicotando a cobertura informativa de assuntos do maior interesse nacional, porque políticos, recusando toda e qualquer iniciativa tendente a resolver a situação, está esse conselho de gerência da Rádio Renascença — La. a provocar uma situação de confronto de evolução imprevisível.**

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L.

Capital social: 5.000.000$00

Sede: Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 6 de Março de 1975, às 12 horas, na sede, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1974.

2.º — Eleição de todos os órgãos sociais estatutários.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1975

PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nuno Maria Serras Soares da Fonseca

ENSINO

CURSOS LIVRES EM FARMÁCIA

(Abertos a toda a população)

A Faculdade de Farmácia de Lisboa vai realizar cursos livres, abertos a toda a população, versando temas de biologia, saúde pública e defesa do ambiente. Trata-se da primeira iniciativa do género levada a efeito, em Portugal, por uma escola superior.

De acordo com uma informação daquela Faculdade, o curso tem início na próxima segunda-feira, dia 3 de Fevereiro, e será dado às segundas e sextas-feiras, às 18 e 30. As pessoas que assistem podem requerer verbalmente, se assim o desejarem, um teste de conhecimento por cada unidade da matéria dada.

Para já a Faculdade divulgou o programa (elaborado com o acordo do Conselho Directivo) do curso livre de Biologia, no qual serão estudados vários assuntos, entre os quais se salientam: A origem e a evolução da vida sobre a Terra; o aparecimento do Homem e o seu lugar no Reino Animal; Estudo das raças humanas. Características fundamentais: anatomia e pele; Biologia Humana: os fenómenos vitais ligados às relações do organismo com o seu meio; Biologia humana: sistema reprodutor. Hereditariedade: Relações do Homem com o meio ambiente; Reflexos condiconados e reformação do comportamento; a mecanização e a automatização do trabalho. A organização científica do trabalho intelectual. Necessidade de fazer desaparecer a divisão do trabalho; Populações. Sociedades. Comunidades: Ecologia. População. Poluição e Conservação; a Ciência e a técnica ao serviço do Homem e não contra ele.

CANDIDATOS AO 1.º ANO

Por iniciativa da Comissão Pró-U. N. E. P., vai realizar-se um encontro nacional de candidatos ao 1.º Ano da Universidade. O encontro está marcado para o dia 4, às 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Segundo a Comissão Pró-U. N. E. P., « situação de impasse em que se encontra o problema dos estudantes candidatos, tem de ser rapidamente ultrapassado. Se não o for, esta situação de inactividade pode prolongar-se com os riscos que acarreta a perda total de um ano lectivo. Por isso, é necessário haver, urgentemente da parte do M. E. C., um esclarecimento total sobre o que se pretende com o Serviço Estudantil».

DIREITO: O ANO PASSADO VAI «ACABAR»

Durante uma reunião geral de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, foi decido que a conclusão do ano lectivo 1973-74 deverá concretizar-se até 31 de Março. Um total de oito cadeiras é o máximo sobre que os alunos inscritos até ao passado dia 6 de Outubro podem apresentar trabalhos. Estes terão de ser entregues até final de Fevereiro, devendo a sua apreciação estar concluída até 20 de Março.

Durante a mesma R G A. os estudantes pronunciaram-se contra a contratação do dr. Sousa Brito para o corpo docente da escola, apresentada pela respectiva comissão, tendo sido favorável à entrada do dr. Marcelo Curto, também apresentada pela comissão e contestada pela RGA anterior.

Por outro lado, aprovou a inclusão das seguintes individualidades a apresentar à comissão de gestão: José Manuel Rocha Pimentel, Manuel Sertório, Joaquim Sousa Ribeiro, Macaista Malheiros, Jorge Santos, Carlos Augusto Sequeira, Manuel Franco Alexandre, Norberto Soares Severino, José Vasconcelos Abreu, Ferreira Leite, Marius Pires de Lima Soares, António Lima Guerreiro, José Manuel Galvão Teles, Luís Manuel Nunes de Almeida, Joaquim Pereira Costa, José Manuel Andrade Mota, Luís Brás Teixeira, Reinaldo Caldeira e Alice Pereira Nunes.

Entretanto, estão já contratados os seguintes professores: Lebre de Freitas, João Barrosa Coupers, Luís Filipe Castro Mendes, Pinho Ribeiro, Victor Wengorevius, Gil Galvão, Leite Silva e João Ferreira de Almeida.

Aguardam decisão do conselho de gestão: Correia Amaral, Joaquim Mesquita, Magalhães Saraiva, Serpa Soares, Ana Maria Prata, Jorge Fagundes e Romeu Pereira Francês.

Nacional

Livros

DOIS VOLUMES DE TEATRO

Na sua colecção «Teatro Vivo», a Plátano Editora publicou os volumes «Seis Peças», de Jaime Salazar Sampaio, e «A Ultima Semana Antes da Festa», de Carlos Coutinho.

Autor de quatro livros de poesia e dois de ficção e de várias peças teatrais geralmente em um acto, Jaime Salazar Sampaio é dos raros dramaturgos portugueses actuais que têm visto no palco a quase totalidade das suas obras. Uma delas A Batalha Naval», foi sucessivamente encenada por Victor Joitout (Casa da Comédia, 970), Carmen Gonzalez, Carlos Pinto e Luís Beira. Por sua vez, Artur Ramos encenou «O Pescador à Linha» e os «Visitados», esta levada à cena pela Companhia de Teatro Nacional, em 1971.

Em «Seis Peças», reuniu Jaime Salazar Sampaio «Nos Jardins de Alto-Maior», «O Pescador à Linha», «O Bolo», «Junto do Poço», «Agora, olha...» e «Os Outros». O volume inclui um estudo de Carlos Paniágua Pereira sobre o teatro de Jaime Salazar Sampaio.

Carlos Coutinho, de quem recentemente aqui falámos a propósito da reedição da sua peça «O Herbicida», criou, em «A Ultima Semana Antes da Festa» um dos mais poderosos actos dramáticos do teatro português do após-guerra, segundo Carlos Porto. A peça reflecte várias experiências do autor, nomeadamente a sua passagem pelo seminário e por um asilo infantil onde leccionou, dando-se então conta da exploração de que eram vítimas as crianças e dos castigos a que, como se foram animais, eles eram infligidos.

No entanto, o ponto de partida directo da peça foi constituído por uma cena que presenciou na companhia do poeta catalão Félix Cucurull e do poeta transmontano António Cabral. Numa esplanada de Vila Real, às quatro da madrugada, um velho apanha pontas de cigarros. Carlos Coutinho, que já presenciara cenas semelhantes resolve interrogá-lo, tendo assim a saber o que se passa no albergue.

HENRIQUE GALVÃO

Dois livros de Henrique Galvão: «Carta Aberta ao dr. Salazar», publicado pela Arcádia, «Grades Serradas», poemas, editados pela Livraria Popular de Francisco Franco. Segundo Francisco da Gama Fernandes, a carta aberta é «a melhor autópsia do ditador que nos ia governando».

Os poemas de «Grades Serradas» foram escritos em 1955/56, quando o autor se encontrava na cadeia ou hospitalizado sob prisão.

EMMANUEL ROBLÉS

De Emmanuel Roblés publicou a Futura o volume «Em Face da Morte», três magníficos contos («A Fortaleza», «O Atentado do Banco Levasseur» e «O Inverno é Agradável em Barcelona») em que o homem se confronta com o próprio destino, no cenário da guerra civil espanhola. **T. da L.**

PUBLICAÇÕES

Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas Amadores e Técnicos Radicados em Évora, por Gil do Monte. Letras A a L.

Colóquio/Artes N.º 20. Conclui a publicação das comunicações e mesas-redondas do I Colóquio Internacional do Centro Pierre Francastel de Estudos de Sociologia da Arte.

Boletim de Minas — Publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. N.º 3.

Anais do Clube Militar Naval — N.º 10 a 12.

Boletim INEF — N.º 4.

L'Observateur de l'OCDE — N.º 72.

Revista da Faculdade de Letras — Universidade do Porto. Vol. I.

Boletim Mensal de Estatística — N.º 11

Revista Técnica Sulzer — N.º 3/4.

Boletim do Ministério da Justiça — N.º 240.

Rovisco Pais — Revista Portuguesa da Doença de Hansen. N.º 1.

A Bem da Língua Portuguesa — Números 5/6.

Boletim Informativo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros — N.º 20.

Boletim Informativo da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa — N.º 4.

Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional — Número de Dezembro.

Agro-Pecuária — N.º 11/12.

Indústria Portuguesa — Órgão da Associação Industrial Portuguesa. N.º 11.

Quadras a desejar e pedir a Deus paz para nós e todo o Mundo, por Eduarda Leite Ventura. Lisboa, 1974.

DISSOLVIDAS TREZE JUNTAS DO PORTO

. . Entre as últimas juntas de freguesia dissolvidas e substituídas por competentes comissões administrativas figuram treze do concelho do Porto, a saber: Aldoar, Bonfim, Campanhã, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Santo Ildefonso, S. Nicolau, Sé e Vitória.

. . As comissões são formadas pelas seguintes individualidades:

. *Aldoar* — Domingos Barbosa Pereira, técnico de máquinas de contabilidade (presidente); Domingos Ferreira Soares, profissional de seguros, e António Domingos dos Santos, agente comercial.

Bonfim — Dr. Luciano Ferreira de Brito, médico (presidente); Manuel Alves Morais, professor, e Amílcar Morais e Castro, comerciante.

Campanhã — Abílio Sampaio, chefe de secção (presidente); Bernardino Pinto da Costa, metalúrgico, e José de Sousa Pereira, técnico de contas.

Cedofeita — Arnaldo Correia Leites, empregado bancário (presidente); Mário Araújo, profissional de seguros, e Jorge Ferreira Miranda, professor primário.

Foz do Douro — Pedro Dias do Espírito Santo, professor de formação (presidente); eng.º José Manuel Sousa Pinto e Rui Alberto Ferrão, empregado de escritório.

Lordelo do Ouro — Alípio Ferreira Ramos, gerente comercial (presidente); José Luís Nunes de Morais, agente técnico, e Vitorino Gonçalves da Fonseca, empregado bancário.

Massarelos — Guilherme da Cunha Rodrigues, empregado bancário (presidente); D. Maria Margarida Neves, empregada de escritório, e Humberto Peixoto Guimarães, profissional de seguros.

Miragaia — Francisco Pereira Coelho, desenhador de máquinas (presidente); Delmar Teixeira de Carvalho, tipógrafo, e José Pinto Beça, empregado da Caixa Geral de Depósitos.

Nevogilde — Álvaro dos Santos Lopes, guarda-livros (presidente); dr. José Correia Alves e Manuel Laranjeira, comerciante.

Santo Ildefonso — Fernando Adélio Ribeiro, empregado bancário (presidente); Henrique Augusto Morais, profissional de seguros, e Manuel Dias Correia, empregado comercial.

S. Nicolau — Francisco Marques José, metalúrgico (presidente); Manuel Marques Pimenta, alfaiate, e António Moreira Alves, empregado de escritório.

Sé — D. Branca de Sousa e Castro, doméstica (presidente); Manuel Moreira Soares, empregado de mesa, e Armando Xavier Ferreira, metalúrgico.

Vitória — D. Virgínia Alves Oliveira, empregada de escritório (presidente), Jorge Azevedo Carvalho, empregado de escritório, e Vercingetorix da Costa Pinheiro.

"FRIPORTUS, SARL"

OS PATRÕES NÃO PAGAM E OS TRABALHADORES OCUPAM A EMPRESA

Por não terem sido cumpridos os acordos firmados entre a administração e os trabalhadores da firma «Friportus-Frigoríficos de Portugal, S. A. R. L.», estando ainda por pagar os vencimentos de Dezembro e 13.º mês, além de ser improvável o pagamento de Janeiro, os empregados enviaram ao ministro do Trabalho uma carta onde reafirmam as suas reivindicações.

Os assalariados da Friportus exigem o pagamento total dos ordenados em atraso, a intervenção imediata e directa do Ministério do Trabalho e o saneamento da administração, «pois é notório — segundo afirmam — o comprometimento em manobras que visam a sabotagem económica, como a desunião dos trabalhadores, criando uma situação de caos na empresa». Os trabalhadores deliberam também elaborar um relatório pormenorizado sobre tais atitudes do patronato, continuando em greve, ocupando as instalações da empresa, até à satisfação das suas reivindicações.

NÃO PROMETEMOS EM VÃO... ESTAMOS NA FILMODA!

Para nós, é muito importante a nossa presença na Filmoda.
Para os nossos Clientes, também.
Para nós, significa que estamos a realizar os objectivos que nos propusemos.
Para os nossos Clientes, significa que estão a ser apoiados conforme tínhamos prometido.
No nosso stand, na Filmoda — o stand da Fisipe — está exposta toda a grande variedade de produtos acabados confeccionados com a nossa fibra.
Cumprimos, portanto, o que prometemos.
Cumprimos, porque fornecemos a matéria prima para a confecção: a nossa fibra.
Cumprimos, porque durante a confecção, prestamos aos nossos Clientes toda a assistência necessária, através do nosso corpo de serviços.
Cumprimos, ainda e sempre, quando, atentos ao futuro, expomos e divulgamos, através do nosso serviço de "design", as principais tendências da moda europeia para o Outono/Inverno 75/76.
E sempre assim será, durante toda a vida da fibra que fabricamos!
Hoje, estamos na Filmoda.
Amanhã, estaremos aonde nos levar a nossa promessa de serviços.
Para nós, isso é muito importante.
Para os nossos Clientes, também!
Para a indústria têxtil nacional é um caminho novo.

FISIPE — UM NOVO CAMINHO EM FIBRAS TÊXTEIS

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

Nacional

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE COMANDOS

. Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no aquartelamento da Amadora a cerimónia de encerramento do 1.º Curso de «Comandos», curso este cujos exercícios finais foram do conhecimento público sob a designação de «Operação Nortada».

Preside às cerimónias o chefe do Estado-Maior do Exército, general Fabião, que fará a entrega ao Batalhão de «Comandos» da sua bandeira. Este Batalhão é uma das unidades criadas após o 25 de Abril e como resultado do mesmo. Serão ainda impostos «crachats» a todos os instruendos que tiveram aproveitamento, após o que se realizará um almoço de confraternização entre actuais e antigos «comandos». Para o efeito, são convidados todos os ex-«comandos» a comparecerem também no aquartelamento de «comandos», antigo quartel do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora.

A ECONOMIA PORTUGUESA EM QUESTÃO

Por EUGÉNIO ROSA

. . A situação económica nacional agrava-se progressivamente, medidas económicas adequadas tardam.

. . A crise económica que atinge presentemente todos os países capitalistas desenvolvidos está a ter importantes consequências em Portugal. Efectivamente, a diminuição da actividade produtiva nesses países, o aumento vertiginoso do número de trabalhadores desempregados (E. U. A.: 6.800.000; França: 700.000), a inflação generalizada dos preços dos produtos industriais e das matérias-primas, têm determinado, por um lado, crescentes dificuldades à venda de produtos portugueses em países estrangeiros e, por outro lado, o aumento dos preços dos artigos que importamos.

. . Alguns exemplos concretos tornarão mais facilmente entendível o que acabamos de afirmar. Assim, as importações de petróleo em 1974, que em quantidade foram semelhantes às de 1973, custaram ao País, devido ao aumento verificado nos preços, mais 8 milhões de contos do que no ano anterior. Por outro lado, o Governo está a comprar, no mercado internacional, o quilo da rama de açucar, em média, a 25$00, vendendo depois às refinarias nacionais a menos de 9$00. Desta forma, os prejuízos suportados pelo Estado apenas com este artigo rondou o milhão e oitocentos mil contos em 1974. A previsão para 1975, se os preços não descerem no mercado internacional ou não subirem no mercado interno, é de 3 milhões de contos.

Finalmente, sectores industriais importantíssimos, como o têxtil, estão a encontrar dificuldades crescentes nas vendas em certos mercados externos (v. g.; Grã-Bretanha).

. . Como resultado de toda esta situação multiplicam-se as dificuldades que enfrentam muitos sectores da economia portuguesa e cresce o défice da nossa balança comercial (1973: 30 milhões de contos; 1974: mais de 40 milhões).

. . A juntar a tudo isto, pode pôr-se, a curto prazo, o problema do regresso de muitos emigrantes devido à regressão económica e ao aumento do desemprego nos países onde estão a trabalhar. No entanto, uma coisa já é certa: a emigração deixou de funcionar no nosso país como «solução» ao desemprego.

. . Em Portugal, a situação económica deteriora-se progressivamente, não só como consequência da crise que abala todo o sistema mundial do capitalismo, mas também, e fundamentalmente, devido, por um lado, a toda uma estrutura produtiva, parasitária e monopolista herdada do fascismo e, por outro, à acção sabotadora levada a cabo pelos grandes grupos económicos e pelos grandes agrários.

. . A agravar toda esta situação observou-se, até à presente data, a passividade ou a incapacidade dos Ministérios da Economia e das Finanças para tomarem as medidas necessárias para enfrentar a crise actual. Efectivamente, o número de desempregados cresce rapidamente no nosso país. Fala-se em 150.000. Os preços não deixam de aumentar, apesar da acção fiscalizadora e controladora dos serviços oficiais (em 1974, mais de 25 por cento no distrito de Lisboa). As dificuldades que enfrentam as pequenas e médias empresas multinacionais instaladas em Portugal e os grandes agrários, diminuem a actividade produtiva, multiplicam os despedimentos, paralisam os investimentos, etc., etc.

. . Alguns exemplos concretos tornarão tudo isto mais claro.

. . No Alentejo o desemprego aumenta. Terminada a apanha da azeitona, os assalariados agrícolas não encontram trabalho. Os grandes agrários recusam-se a fazer as sementeiras que deviam ter iniciado em Novembro do ano que terminou, pondo assim em perigo o abastecimento futuro do País em produtos agrícolas. No concelho de Portel, «a Herdade do Peral e anexas pertencentes à família Jorge de Melo, da CUF, tem cerca de 5600 hectares que na sua maioria não estão cultivados. Nesta herdade o conhecido capitalista mandou semear trigo exclusivamente para as perdizes. Na altura da seara andavam as mulheres a dobrar o trigo com umas canas, para que as perdizes o pudessem comer». No Alentejo existem mesmo propriedades que não são cultivadas há 30 anos. É o que acontece, por exemplo, com a propriedade da Tapada da Caldeira, pertencente ao agrário José Cortes. E a Secretaria de Estado da Agricultura, em lugar de tomar medidas enérgicas e adequadas, a fim dar a terra a quem quer trabalhar, até dá mau exemplo. Assim, a Herdade da Revilheira, situada nos baldios de Reguengos de Monsaraz, e pertencente ao Instituto de Reorganização Agrária (é o nome actual da Junta de Colonização Interna), está quase ao abandono apesar de ser constituída por boa terra (tem até uma barragem). O mesmo acontece com a Herdade dos Lameirões, pertencente ao mesmo organismo, onde se observa uma subutilização flagrante da maquinaria adquirida.

. . Na indústria e no comércio a situação é igualmente grave. A Secretaria de Estado da Indústria, preocupada com os grandes empreendimentos, pouca atenção, em actos, tem dado à grave crise que enfrenta, neste momento, a pequena e média empresa no nosso país. Numa altura em que o número de desempregados é já preocupante, vai-se investir no Complexo Petroquímico de Sines 10.393.500 contos para criar apenas 1435 postos de trabalho. Isto significa que cada posto de trabalho vai custar ao País cerca de 7294 contos, portanto o suficiente para constituir uma empresa que podia dar emprego a cerca de 200 operários. Mas o mais grave não é criar um complexo petroquímico em Sines, que pode ter até um importante papel numa política planificada de desenvolvimento económico, o grave é que para além deste tipo de empreendimentos não se veja concretamente mais nada, o preocupante é que este tipo de empreendimentos não apareça como parte necessária de um plano global de desenvolvimento minimamente pensado e articulado.

. . No comércio verifica-se a mesma passividade. Os circuitos de comercialização, recheados de intermediários, só dificultam a vida do produtor e contribuem para o aumento de preços no consumidor (o peixe, por exemplo, é vendido na lota, em média, a 18$00 o quilo, e ao consumidor a mais de 60$00). Aqueles circuitos, herdados do fascismo, mantêm-se, no essencial, intactos. Apesar dos pequenos e médios agricultores terem afirmado, em centenas de reuniões, que pretendem que o Estado monopolize a compra dos principais produtos agrícolas (vinho, frutas, carne, cereais, batatas), pois é a única maneira de os defender assim como o consumidor, existem «técnicos» que continuam a afirmar que as empresas públicas ou mistas que se venham a constituir devem funcionar em concorrência com os intermediários privados. Desta forma, esquecem um facto elementar: empresas públicas a funcionar em tais condições ou ficariam com os «restos» que os intermediários não quisessem ou seriam obrigadas a entrar num leilão, sofrendo com isso ou o produtor ou o consumidor.

. . Outro exemplo da incapacidade dos Ministérios da Economia e das Finanças de tomarem medidas rápidas e adequadas é o que acontece presentemente com as participações financeiras do Estado. É sabido que o Estado participa no capital de dezenas e dezenas de empresas. É sabido também que instituições estatais (ex. C. G. D., Banco de Fomento, etc.) têm importantes créditos sobre centenas de empresas. Já alguém disse que o Estado é um dos principais grupos económicos portugueses. Haveria portanto a necessidade de coordenar todas estas participações e créditos, e de pôr todas estas empresas mais desfavorecidas da população. A ideia de criar um organismo que se encarregasse desta coordenação ainda não passou à prática, apesar do 25 de Abril ir já muito longe.

Exemplos desta natureza podiam-se multiplicar quase indefinidamente. Para terminar basta lembrar o que acontece no Banco de Portugal. Estão para nomear três administradores. Os Sindicatos dos empregados bancários já sugeriram os nomes de três bons técnicos identificados com o espírito do 25 de Abril. No entanto, o Ministério das Finanças recusa-se a fazer tal nomeação. Desta forma, estão à frente do Banco de Portugal homens nomeados ou pelo Governo de Salazar ou que pertenceram ao Governo de Marcelo Caetano. E tudo isto é tanto mais grave quanto deveria ser um dos administradores (que falta nomear) que devia fazer a coordenação dos delegados do Banco de Portugal na banca privada.

Portanto, contrariamente ao que afirmam «especialistas» como o Dr. Mário Batista (recorde-se um dos seus últimos artigos no «Diário de Lisboa»), não são os trabalhadores, porque fazem reinvindicações «exageradas», os principais culpados da crise económica que enfrenta o País. O que sucede é precisamente o contrário: é a luta por vezes heróica dos trabalhadores que tem impedido o fecho de mui-

Continua na pág. 11

Nacional

PROPAGANDA POLÍTICA NO PERÍODO ELEITORAL

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos do Ministério da Administração Interna divulgou o seguinte esclarecimento:

. «Segundo informações que chegaram ao conhecimento deste Secretariado, teria sido divulgada uma notícia fazendo admitir que, a partir do anúncio da data das eleições, seria indiscriminadamente proíbida a publicidade comercial.

Relativamente a esta matéria e porque a divulgação daquela notícia é susceptível de inculcar em erro quem dela tome conhecimento, esclarece-se que, em matéria de publicidade comercial, apenas dispõe o artigo 75.º do Decreto-Lei 621-C/74, de 15 de Novembro, o seguinte:

. «A partir da publicação do decreto que marque a data da eleição, é proíbida a propaganda política feita directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial.»

GOVERNO DE TRANSIÇÃO

Continuação da pág. 1

F.N.L.A.

Os elementos da Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) no Governo de Transição, são:

. No colégio presidencial: dr. Johnny Eduardo.

Ministros: Interior, Kabaneu Sauhde; Assuntos Sociais, Samuel Abrigada; Agricultura, Mateus Neto.

Secretários de Estado: Comércio, Graça Tavares; Informação, dr. Hendrick Val Neto; Trabalho, Baptista Nguvulu.

VIEIRA DE ALMEIDA

O dr. Vasco Vieira de Almeida foi nomeado para o cargo de ministro da Economia do Governo de Transição de Angola, como representante do Governo Português. Ministro da Economia e das Finanças no 1.º Governo Provisório, que se seguiu ao 25 de Abril, o dr. Vasco Vieira de Almeida parte para Luanda na próxima semana.

PEDIDO DE AMNISTIA

Soldados portugueses dispararam para o ar ontem à noite numa tentativa para dominar um motim que se desencadeou numa cadeia civil de Luanda. Patrulhas do M.P.L.A. e da F.N.L.A. acorreram ao local para ajudarem a controlar a situação.

Dois reclusos ficaram feridos ligeiramente e alguns presos evadiram-se durante a insurreição. Os presos reclamavam uma amnistia por ocasião da tomada de posse do Governo de Transição de Angola.

Sublinha-se, porém, que Luanda está calma.

Rafael de Jesus Vieira

. Veio ter connosco e estava triste. Chama-se Rafael de Jesus Vieira, é alfaiate e vive em Campo de Ourique. Tem 72 anos e não quer ter o resto da sua vida ensombrada por uma mentira. *Quem é meu amigo, claro, não acredita, mas há quem não o seja e é muito aborrecido, sabe?* — dizia-nos o sr. Rafael Vieira.

Pronto, amigo: aqui ficam as coisas no seu lugar. Por um lamentável erro, a informação dada aos jornais que, no passado dia 8, deram notícia de iários furtos, apontava o sr. Rafael de Jesus Vieira como receptador e não como vítima de um desses furtos. A verdade é que Rafael de Jesus Vieira, alfaiate em Campo de Ourique e com 72 anos de idade foi roubado em vez de roubar. E teve um prejuízo de cerca de 25 contos...

Encontrada solução para o caso Novil

Da Comissão de Trabalhadores do Laboratório Novil, recebemos esta manhã o seguinte comunicado.

«Como já é do conhecimento público há mais de 3 meses que se arrasta a luta dos trabalhadores do Novil para assegurarem o direito ao trabalho.

Apesar das manobras perpetradas pelo patrão Pires Rodrigues, que tem pendente um processo na Polícia Judiciária em consequência de uma sindicância efectuada pela Inspecção Geral de Finanças, os trabalhadores que continuam em vigilância à empresa, com o apoio de sindicatos, Intersindical e de centenas de trabalhadores da Indústria Farmacêutica conseguiram ver finalmente assegurado o seu ganha-pão.

O Ministério do Trabalho, Federação das Caixas e ainda outras Secretarias de Estado, também deram um valioso contributo não só a tentar evitar a falência, como posteriormente a esta, na procura de uma solução, finalmente concretizada, que evitasse o consequente despedimento colectivo.

A solução preconizada,a que aderiram a maioria dos credores do Novil e a Previdência,v foi dado despacho favorável pela Câmara de Falências de Lisboa o que permite a laboração dos Laboratórios Novil.»

IMPRENSA NACIONAL

A Imprensa Nacional — Casa da Moeda vai lançar, no próximo dia 5, às 18 horas, na Livraria do Estado, o livro «Imprensa Nacional — actividade de uma Casa Impressora», dirigido pelo dr. Pedro Canavarro, com a colaboração de Fernanda Maria Silva Guedes, Margarida Ortigão Ramos e Maria Marques Calado.

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz — metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

DOMINGOS, NOVO HORÁRIO
1.ª Matinée às 15,30 h.
2.ª Matinée às 18 h.
Noite: Sessão única às 22 h.
4.ª-FEIRA DESCANSO

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: **Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.**

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975
DO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dias 17 e 18 de Fevereiro: **PORGY AND BESS** (G. Gershwin)

Dia 12 de Março: **MANON LESCAUT** (G. Puccini)

Dias 16 e 19 de Março: **RIGOLETTO** (G. Verdi)

Dia 25 de Março: **SANSÃO E DALILA** (Saint-Saens)

Dia 11 de Maio: **SALOMÉ** (R. Strauss)

Dia 6 de Junho: **CANTO DA OCIDENTAL PRAIA** (A. Vitorino de Almeida)

Às 21.15 h. — (Grupo B — 10 anos)

ELENCO (por ordem alfabética)

Cantoras principais:

CVETKA AHLIN ★ PHYLLIS BASH ★ ELISETTE BAYAN ★ CAROL BRICE
DULCE CABRITA ★ HELENA CLÁUDIO ★ VIORICA CORTEZ ★ ILEANA COTRUBAS
BEATRIZ HORTA ★ MARINA KRILOVICI ★ MANUELA PIÇARRA ★ HELENA PINA MANIQUE
MARIA RAMOS ★ SARAH REESE ★ REGINA RESNIK ★ SARA ROSA ★ ELSA SAQUE
URSULA SCHRÖDER-FEINEN ★ PALMIRA VIEGAS ★ GWENDOLYN WALTHERS

Cantores principais:

LUIS BRUNNER ★ ANTHONY BURKE ★ PIERO CAPPUCCILLI ★ THOMAS CAREY
HUGO CASAIS ★ GUY CHAUVET ★ PLÁCIDO DOMINGO ★ CARLOS FONSECA
WILLIAM FORNEY ★ LUÍS FRANÇA ★ WERNER FRANZ ★ AMBROSIUS GREINER
ARMANDO GUERREIRO ★ WILBERT GURLEY ★ RUDOLF HOLTENAU
ROBERT JONES ★ GUENTER VON KANNEN ★ STANLEY KOLK ★ ALFREDO KRAUS
TOM KRAUSE ★ KLAUS JÜRGEN KÜPPER ★ J. OLIVEIRA LOPES
ÁLVARO MALTA ★ ROBERT MASSARD ★ ROBERT MONROE ★ WILLY MÜLLER
TICCHO PARLY ★ JOÃO PESSANHA ★ ALFRED PFEIFLE ★ JIMMI RANDOLPH
LAWRENCE RICHARD ★ ANTÓNIO SARAIVA ★ VICENTE SARDINERO
FERNANDO SERAFIM ★ GEOR STERN ★ JOÃO VELOSO ★ MANFRED YUNG
CLYDE WILLIAMS ★ WALKER WYATT ★ ANTÓNIO ZERBINI

Orquestras:

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Maestros:

ANTÓNIO DE ALMEIDA ★ A. VITORINO DE ALMEIDA ★ THEODOR GUSCHLBAUER
LEE SCHAENEN ★ NINO VERCHI

Maestros de coros:

MARIO PELLEGRINI ★ PIERRE SALZMANN

Maestros assistentes:

JEPHTAS GORDON ★ SITTA HAGNER ★ VASCO NALDINI ★ WILHELM WODNANSKY

Encenadores:

GINO BECCHI ★ ELLA GERBER ★ ALDO MASELA ★ CONNY HANNES MEYER
REGINA RESNIK

Cenógrafos e figurinistas:

ARBIT BLATAS ★ ALFREDO FURIGA ★ ELLA GERBER
HUMBERTO LEBROTO ★ HUGO MANUEL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
GRUPO DE BAILADOS DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Director de cenografia: Hugo Manuel
Director de palco: Abílio de Mattos e Silva
Electricista-chefe: Liège de Almeida
Maquinista-chefe: Inocêncio Marques
Costureira-chefe: Isabel Chaves

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Para os espectáculos de Fevereiro, a partir de ..... 3 de Fevereiro
Para os espectáculos de Março, a partir de ..... 3 de Março
Para os restantes espectáculos, a partir de ..... 5 de Maio

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 19 97

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA INFÂNCIA DESVALIDA E DOS POBRES DO LUMIAR

ASILO — CASA DA INFÂNCIA — CRECHE
Rua do Lumiar, 14 e 16 — Telef. 79 00 10 — LISBOA-5

CONVOCATÓRIA

Pela presente convocam-se todos os Associados para uma Assembleia a realizar no próximo dia 4 de Fevereiro de 1975, pelas 17 horas, na Sede desta Instituição, na Rua do Lumiar, n.º 14 — Lisboa - 1, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— SITUAÇÃO JURÍDICA DA INSTITUIÇÃO
FUSÃO COM O ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

Caso não esteja presente, à hora acima indicada, o número legal de Associados, esta Assembleia terá início uma hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número de Associados presentes.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Azeredo Perdigão

Nacional

A VIDA DOS BAIRROS CAMARÁRIOS DISCUTIDA NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO

PORTO — «A Comissão Administrativa está interessada na resolução de todos os problemas, podendo, desde já, manifestar o seu acordo relativamente a diversas questões» disse o arp. Artur Andrade, presidente da C. A. da Câmara Municipal do Porto, no decorrer da sessão ordinária do Município portuense e respeitante à vida dos bairros camarários.

Foram aprovados vários pareceres da comissão para os assuntos sociais, muito particularmente no que refere a abolição do regulamento dos Bairros Camarários. Daí a necessidade de se criar uma nova comissão para elaborar novo regulamento. As ordens de despejo foram suspensas e foi estabelecido um novo programa de limpeza, ao mesmo tempo que foi garantida a voz activa dos moradores, para a resolução de determinados problemas.

Antes da ordem de trabalhos, foi ratificada a alteração de designação de Praça do Município para Praça General Humberto Delgado e da Rua de Santo António para Rua 31 de Janeiro.

Por proposta do vogal Manuel Ramos, a Comissão de Toponimia propôs os nomes do prof. dr. António Luís Gomes, Guilherme da Costa Carvalho e dr. Carlos Cal Brandão, para as ruas de António Sardinha, Alberto Pinheiro Torres e do Conde.

Foi, depois, aprovado por unanimidade o orçamento suplementar ordinário dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade para 1974, cuja receita importa em 47 508 873$40 e a despesa em igual quantia, a aquisição de um prédio na Rua dos Pelames para executar a operação S. A. A. L.

Uma proposta conjunta do M. D. P./C. D. E. e P. C. P. que pedia para que fosse tornada pública a existência de uma comissão de saneamento, através de editais e publicações nos jornais e que pedia, também, a determinação de «uma sindicância a todos os serviços e que convidam para sindicantes os srs. dr. António Taborda, dr. Francisco Ferreira, dr. Mário Brochado Coelho, dr. Francisco Sá Lopes, eng. Jorge Guimarães Gigante, arq. António Madureira, arq. Cassiano Barbosa, arq. Alfredo Durão Matos Ferreira, que organizarão e dividirão entre si as tarefas inerentes aos fins propostos» viria a causar controvérsia, pois suscitou imediatas objecções dos elementos do P. P. D. e P. S., enquanto alguns vogais puseram reservas nos termos da mesma.

De seguida, foi aprovado que as carimónias de descerramento da lápide a Guilherme da Costa Carvalho fossem adiadas para outro dia.

Voltando à proposta e porque a sua discussão estava demorada, a presidência adiou o debate da mesma para a próxima reunião.

No final, Manuel Ramos usou da palavra para lamentar, em princípio, o aumento do aluguer dos contadores de água, bem como do modo como os Serviços de Transportes Colectivos mudaram de dirigentes, sem que a C. A. da Câmara tivesse conhecimento. Pediu que a C. A. definisse uma política de trânsito na cidade e protestou contra o adiamento das cerimónias do 31 de Janeiro, promovidas pela C. A. da Câmara Municipal, já que não compreendia os motivos que levaram algumas delas a serem canceladas.

SEIVA TRUPE

No domingo, na A. C. M. (Associação Cristã da Mocidade, à Rua de José Falcão, no Porto), a Seiva Trupe apresenta a peça «Catarina na Luta do Povo». A receita do espectáculo destina-se à fundação de um Centro Promotor de Cooperação.

REACCIONÁRIOS FALAM ALTO EM GUIMARÃES

«A culpa é do M. F. A. que abriu as cadeias e deitou os comunistas cá fora» — dizem em voz alta os reaccionários de Guimarães. A informação foi-nos dada por um grupo de professores do ensino secundário daquela cidade, que nos dizem também ter sido aquela afirmação proferida numa reunião de uma centena de professores primários, convocados por um papel não assinado e a que presidiu um elemento do ex-Partido do Progresso.

Foi aliás esse «progressista», que anda à solta e fala alto, o autor da calúnia contra o Movimento das Forças Armadas.

SEMANA DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA MOÇAMBICANA

Um grupo de moçambicanos, prescindindo do apoio e patrocínio da Casa de Moçambique e da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, constituído por Inácio Matsinhe (pintor), Ernesto Stefan (estudante de Sociologia), Alberto Maunze e Ivans Langa (militares), reuniram-se com a Imprensa, para darem a conhecer o seu propósito de organizar de 28 de Fevereiro a 10 de Março uma semana de divulgação da cultura moçambicana em Lisboa.

De acordo com o programa divulgado, aquele grupo de moçambicanos, que conta com o apoio de alguns artistas plásticos e cançonetistas portugueses, nomeadamente Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Manuel Alegre e Carlos do Carmo apresentará a peça teatral anticolonial «O Sô Administrador», saraus de poesia, música e cantares moçambicano, guinéus, são-tomarenses, angolanos e portugueses, e promoverá a realização no dia do encerramento, de um colóquio sobre a cultura moçambicana orientado por Ernesto Stefan.

«A terra e o povo moçambicano na voz dos seus poetas», constitui o tema da conferência do escritor Manuel Ferreira, que abre na Casa de Moçambique, os três dias de comemoração do 6.º aniversário da morte do primeiro presidente da Frelimo, dr. Eduardo Mondlane. Esta palestra realizar-se-á amanhã, pelas 21.30, na Rua dos Condes, 27, 2.º.

No domingo, também na Casa de Moçambique em sessão a efectuar às 17 horas, serão projectados filmes sobre a luta de libertação nacional da Frelimo. Mais tarde, às 21 horas, o grupo cultural daquela Casa realiza um serão de música e poesia mocambicana.

No dia 3 de Fevereiro, completando o ciclo da passagem do aniversário de Mondlane, haverá um colóquio sobre a vida e obra daquele dirigente nacionalista. Ao mesmo tempo, na Casa de Moçambique, no Porto, efectuar-se-á um encontro subordinado ao tema «Eduardo Chivanibo Mondlane no contexto da luta revolucionária».

"BRACARA AUGUSTA" DEBRUÇA-SE SOBRE O SÉC. XVIII

Acabam de ser distribuídos os três últimos números de «Bracara Augusta», revista cultural da Câmara Municipal de Braga, sendo o último relativo ao ano de 1974. A revista ficou, assim, actualizada.

O último número dedica mais de mil e trezentas páginas exclusivamente às actas do Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII», efectuado há algum tempo com bastante êxito. Esse trabalho oferece-nos a panorâmica das obras mais representativas em todos os campos da Arte, desde a pintura à escultura, à poesia, ao teatro, à música, à talha, ao monumento, ao jardim — precisamente nesse século que é um dos mais notáveis no domínio da História da Arte em Portugal. Os especialistas estrangeiros vindos ao Congresso pronunciaram-se sobre a nossa pintura, escultura, música, arquitectura, teatro (entre outras artes), no meio europeu de então, dando assim a conhecer o ambiente que fez nascer e prosperar a Arte portuguesa do século XVIII.

Espera-se que no ano corrente a revista trate com a mesma exaustão problemas de hoje e não se fique pelo culto do passado, como aconteceu com outras revistas oficiais, entre elas «O Distrito de Braga», editada pela Junta Distrital. Estas publicações deveriam dedicar-se à dinamização das produções do distrito — e ao debate dos seus problemas.

EXPOSIÇÃO

Na Galeria Alvarez (Rua da Alegria, 11) encerra na segunda-feira, às 21 e 30, a exposição de Rabascall e, simultaneamente, será inaugurada uma outra, com trabalhos de João Dixo. Entretanto, os dois artistas e o crítico Egídio Álvaro discutirão sobre «Pintura e política».

PERSONALIDADES FRANCESAS

Altas personalidades francesas estarão presentes na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para dirigirem seminários. Entre outros salientam-se: Bernard Cassen (25 de Fevereiro a 4 de Março), Michel Foucault (15 a 20 de Abril), Jean Paul Sartre e Simone Beauvoir (24 de Março a 7 de Abril), Henri Lefebvre (finais de Abril) e Alain Touraine (em Junho).

COMISSÃO PRÓ-SINDICATO DAS TELECOMUNICAÇÕES

A Comissão Pro-Sindicato das Telecomunicações dos C. T. T. promove no próximo dia 4, no salão da F. N. A. T.-Livre, Rua António Granjo, em Coimbra, uma assembleia plenária e de delegados de núcleo e secção, com vista à discussão e aprovação dos seus estatutos.

CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL: A FORÇA AÉREA VAI AO MINHO

Com início em 31 de Janeiro e prolongando-se até ao dia 10 de Fevereiro, realiza-se mais uma Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico, promovida pelas Forças Armadas e coordenada pela Comissão Dinamizadora Central da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A.

Desta vez, a campanha desenrola-se no Minho, e está a cargo da Força Aérea, sendo realizada conjuntamente pelo Regimento de Caçadores Pára-Quedistas e pela Base Aérea n.º 3 e apoiada pela Direcção de Saúde da Força Aérea, através de oito equipas militares com a missão de promoverem o esclarecimento político do Programa do M.F.A. e de fazerem um levantamento dos problemas regionais nos campos político, sanitário, cultural e económico.

Procurar-se-á também dinamizar as Associações Culturais existentes e incentivar a criação de outras, cujo objectivo seja iniciar o maior número possível de pessoas nas manifestações de cultura de raiz eminentemente popular definindo-a como expressão criadora e imaginativa de uma maneira de viver e de estar, por consequência latente em todas as sociedades, mas de manifestação ainda bloqueada pelas sequelas de uma opressão de 48 anos.

Sem pretender impor padrões, tentar-se-á fazer simultaneamente animação cultural através do cinema (curtas-metragens), teatro («A Comuna»), música (Banda da F.A.), incentivando o debate entre a assistência, sobre o assunto do meio de animação utilizado, depois de uma breve introdução explicativa do mesmo e sua correcta adaptação à problemática do local onde é exibido. Procurar-se-á, assim, proporcionar à população dos concelhos de Monção, Melgaço, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, por cujas freguesias, no total de oitenta, se desenrolará a campanha, um contacto directo e tão profundo quanto possível com as Forças Armadas. Pretende-se possibilitar o início ou o aprofundamento de uma tomada de consciência com o processo revolucionário em curso e criar as condições que possibilitem uma ampla intervenção de todos os seus elementos, na obtenção de novas conquistas que robusteçam e venham a consolidar a verdadeira e plena democracia por que os portugueses, por demais explorados, tanto ambicionam. Mais uma vez, tentar-se-á dar corpo à imprescindível união do povo com as Forças Armadas, só possível através de amplo e debatido conhecimento dos problemas nacionais e de uma correcta integração de todos no processo revolucionário, sem enjeitar dificuldades nem responsabilidades, no trabalho colectivo da construção de um Portugal justo e independente.

Assegurado emprego ao pessoal da limpeza

Por ter sido dado importante passo para resolver o problema do pessoal da limpeza, que estava sob a ameaça de desemprego, o serviço de limpeza de Lisboa voltou hoje à normalidade.

A propósito, o Ministério do Trabalho divulgou o seguinte comunicado:

«A próxima cessação de um contrato de empreitada do serviço de limpeza de algumas zonas da cidade tem vindo a criar um ambiente de expectativa entre os trabalhadores eventualmente visados por possíveis despedimentos, o que já levou a algumas paralisações de trabalho.

«O Ministério do Trabalho, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, está atento à evolução do assunto e estuda já as hipóteses de solução para que não haja desempregados.

«Nesse sentido, vai ser constituída uma comissão com representantes deste Ministério, da Câmara Municipal de Lisboa e do Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, estando garantido o emprego a todos os trabalhadores, até à conclusão dos trabalhos daquela comissão.»

Estrangeiro

Agrava-se o conflito entre a Grécia e a Turquia

..Enquanto o regresso de Monsenhor Makários a Chipre se desenrolou sem graves perturbações, é a uma decisão aparentemente muito menos importante que se deve um grave ressurgimento da agitação em Chipre e que ameaça atiçar de novo o diferendo greco-turco. Como Londres tivesse decidido autorizar os refugiados cipriotas turcos (concentrados desde o Verão passado na base de Episkopi) a dirigirem-se aonde quisessem — dito em palavras claras: a voltarem para a zona turca da ilha, depois dum desvio pelo continente — a população cipriota grega reagiu a esta medida, considerando-a uma verdadeira provocação. As manifestações antibritâncias e antiamericanas assumiram tal dimensão que o etnarca dificilmente conseguiu restabelecer uma calma relativa.

Esta cólera dos cipriotas gregos compreende-se facilmente. Os antigos refugiados de Episkopi destinam-se, de toda a evidência, a ocuparem, a prazo mais ou menos curto, as propriedades abandonadas do Norte da ilha, quando, em Julho passado, as forças turcas expulsaram, em condições dramáticas, os habitantes de origem grega. Esses cento e quarenta e oito mil refugiados, que vivem nas condições precárias e miseráveis do exílio, começam a compreender que a partilha da ilha — que assim começa a instaurar-se de facto — os expulsa para sempre das suas casas.

Contudo as vésperas da decisão de Londres, os cipriotas gregos tinham subscrito, por ocasião do recomeço das negociações intercomunitárias, uma concessão de monta. Renunciando ao princípio da manutenção do Estado unitário, tinham aceitado a hipótese de uma fórmula federal. Em Setembro, o arcebispo Makários (depois de ter visto de que lado soprava o vento em Atenas) resignara-se a renunciar ao sonho — tornado irrealizável pelo facto consumado turco — de manter em Nicósia o essencial do poder central e de consentir apenas uma certa autonomia à comunidade cipriota turca. Não recusando uma «federação funcional» que mantivesse as duas comunidades nas posições que agora ocupam, o etnarca rejeitava categoricamente toda e qualquer fórmula que se baseasse «na deslocação de populações e na partilha territorial».

É evidente que a partida dos refugiados de Episkopi para o Norte da ilha representa o começo da prática duma solução desse tipo. Daí que, com tal deslocação dos refugiados, as conversações bissemanais entre os dirigentes comunitários Denktash e Clerides tenham perdido grande parte do seu sentido.

A exasperação dos cipriotas gregos encontrou largo eco em Atenas e avoluma a tensão com Ankara, já agravada pelo diferendo sobre o Mar Egeu. (Recordemos que a Grécia propôs que conflito sobre o petróleo do Mar Egeu fosse levado ao Supremo Tribunal de Haia, proposta com a qual os turcos já concordaram).

A recente confirmação da venda de 229 milhões de dólares de material militar americano à Turquia reavivou as apreensões gregas. A fórmula segundo a qual as entregas só começariam no caso de se registarem sérios progressos nas negociações sobre o Chipre é mais passível de fazer convencer o Congresso dos E.U.A. do que de tranquilizar os dirigentes gregos. Na capital grega, entende-se (com razão ou sem ela) que os americanos (e mais especialmente Kissinger) optaram a favor de Ankara.

Só um gesto de boa vontade dos turcos poderia desanuviar a atmosfera. Mas como esperar tal gesto dum país que se arrasta de crise em crise desde Setembro e onde o chefe do gabinete minoritário, Sadi Irmak, multiplica as declarações sobre o carácter «irreversível» das «novas realidades criadas em Chipre»?

© le Monde»

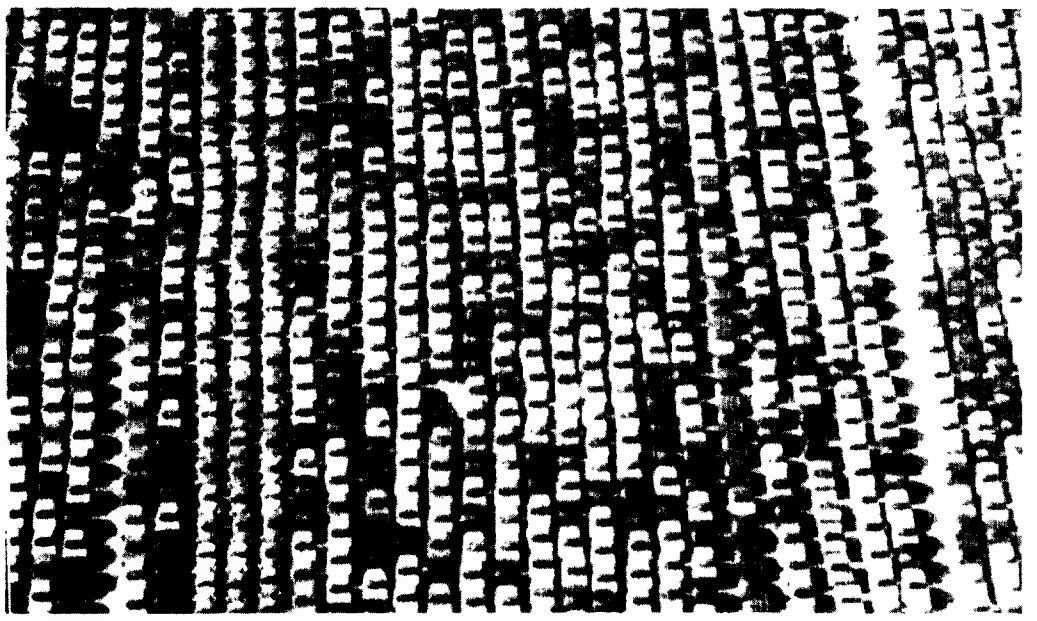


Imagem expressiva da crise de saturação do mercado automóvel norte-americano . filas intermináveis de carros importados da Europa aguardam nas docas do porto de Houston que chegue a hora de terem comprador. Até quando? (Telefoto UPI-Telimprensa).

ERITREIA: AS RAZÕES DUMA GUERRA DE LIBERTAÇÃO

Informações contraditórias continuam a chegar (cada vez mais raramente) à Europa sobre os acontecimentos da Etiópia. Enquanto uns falam duma verdadeira revolução socialista (fazendo assim fé das declarações dos novos dirigentes etíopes, que se apresentam como socialistas seguidores das fórmulas argelina, tanzaniana e... chinesa), outros acusam o regime etíope de uma mascarada hipocritamente auto-denominada revolucionária. O problema da Eritreia pode ser encarado como uma pedra de toque dos verdadeiros intentos dos governantes de Adis Abeba. Se, como no nosso país repetidamente se tem dito, desde o 25 de Abril «um povo livre não pode oprimir outros povos», então enquanto o povo etíope oprimir o da Eritreia, não pode ser verdadeiramente livre. Sabe-se que os novos dirigentes já entabularam conversações com os separatistas da Eritreia. Até agora, porém, poucos indícios há de progressos nessas negociações. As duas organizações nacionalistas que operam naquele território já chegaram a uma plataforma comum e continuam a proclamar os seus intentos libertados. O artigo que a seguir reproduzimos, em exclusivo de «Le Monde», explica o que é a Eritreia e como nasceu a rebelião contra o domínio etíope.

Com uma superfície de 119 000 kilómetros quadrados, o equivalente a um décimo da Etiópia, à Eritreia tem populações extremamente diversificadas quer linguística quer culturalmente, correspondendo a regiões geográficas e históricas distintas. No tocante à religião, há os que praticam um islamismo muito severo — principalmente os povos nómadas da planície «dankgli» — uma das regiões mais quentes e deserdadas do globo — que falam uma língua própria, e os povos que habitam o planalto, constituídos na sua maioria por agricultuores, falando o tigrino e que praticam o cristianismo de rito etíope.

A população da Eritreia nunca foi recenseada. Em 1952 pensava-se que contasse com 1 031 000 almas e em 1974 a estimativa é de 3 milhões de habitantes. Embora os dois grupos religiosos cristãos e muçulmanos se tenham mantido mais ou menos nas mesmas proporções, eles nunca se misturaram e enquanto que o grupo cristão tem uma longa história em comum, entre os muçulmanos até por condições geográficas, os povos, línguas e culturas são muito diversificados. Após a 2.ª Guerra Mundial, a ocupação britânica vai ter um papel importante para o avanço cultural dos Eritreus em relação à Etiópia, com situações ainda medievais, facto ainda hoje muito sensível.

Em 1952, e conformemente ao tratado de paz com a Itália sob o auspício das Nações Unidas) a Eritreia passa a possuir uma assembleia e uma administração próprias, ficando o Governo da Eriteira a controlar totalmente os assuntos internos e cabendo ao representante do imperador da Etiópia em Asmara apenas a gestão do comércio exterior, negócios estrangeiros e defesa. Neste momento embora como bandeira e línguas nacionais diferentes, talvez não se possa ainda falar da Eritreia como uma entidade histórica, geográfica e cultural autónoma. Foram a vontade de anexação da Etiópia, os processos utilizados desde 1955 para a realizar, e uma insustentável atmosfera policial no país que fizeram desencadear um verdadeiro sentimento nacional.

Em Setembro de 1961 começam as operações da Frente de Libertação, que parece ser opoiada pela esmagadora maioria da população. O Governo local desaparece então, tal como a bandeira. Os funcionários e as línguas locais desaparecem, para dar lugar a quadros etíopes e à língua única, amárica. A Eritreia é incorporada no império etíope, como décima quarta província em Junho de 1962, enquanto que a repressão aumenta e as regas de napalm começam a ser frequentes.

Embora ainda consideráveis as diferenças históricas entre os dois blocos religiosos, podia efectivamente começar a falar-se dum sentimento nacional, ainda que nessa altura este se definisse muito mais pela negativa (antiamárico). Actualmente é a luta pela libertação que aglutina muçulmanos e cristãos e contribui para o forte sentimento nacional que confere à Eritreia uma identidade distinta da da Etiópia.

© «Le Monde»

TROCOS À ITALIANA

MONZA, 31 (R.) — Iniciou-se um inquérito para se averiguar por que razão empregados italianos são obrigados a fazer os trocos com moedas simbólicas de metal e de plástico em inúmeros grandes armazéns e outros estabelecimentos.

O acusador público desta cidade no Norte da Itália ordenou à Polícia que investigue a prática geral em muitos grandes armazéns de cunharem a sua propria moeda para fazer os trocos, que quase ninguém tem, nem estabelecimentos nem fregueses.

A investigação apurará se essa prática viola uma lei aprovada em 1910 proibindo a emissão de qualquer género de dinheiro simbólico.

CRISE EM MADAGÁSCAR: A CAMINHO DA REVOLUÇÃO?

. «Como todas nações do mundo na hora presente, também a nossa atravessa um período difícil. Perante essas dificuldades, senti que o meu governo precisava de nova vitalidade» — assim falou o general Gabriel Ramanantsoa, chefe do governo malgache, ao anunciar a dissolução do gabinete, no fim da semana passada.

Por detrás destas palavras aparentemente calmas, e mau grado a tranquilidade que domina as ruas da capital Tananarive, (em contraste com os tumultos que precederam em 1972 a queda do regime de Tsiranana), perfila-se uma crise bem real.

O governo de unidade nacional que as multidões aplaudiram entusiasticamente, há pouco mais de dois anos, depois da decisiva intervenção das Forças Armadas, que derrubaram o regime neocolonialista de Tsiranana, acabou por ruir em virtude de causas muito concretas; dificuldades económicas e as hesitações políticas.

A «malgachazição», que iria resolver os problemas económicos do país, tem sido corroído por graves desilusões: entraves burocráticas e corrupção de certos dirigentes das sociedades criadas. As hesitações políticas têm levado a que, em contraste flagrante com a vontade oficial de «controlo popular do desenvolvimento», a burguesia nacional tenha conseguido recuperar terreno perdido no aparelho económico.

O capital de simpatia popular do regime vai-se esboroando, enquanto os opositore ligados à anterior situação vã tirando proveito desta crise o confiança. A agravar o pa ora-ma, verifica-se o ressurgi nto de querelas étnicas, a qual não serão estranhas as anobras divisionistas dos meios mais reaccionários.

Segundo a revista Jeune Afrique» na qual se afirm que o general Ramantosa é co sideredo em certos meios europeus e africanos como o «Spínola de Madagascar»), a revolução está agora na encruzilhada. A saída mais provável para a presente crise será a da radicalização do regime, no sentido de uma aliança entre as organizações populares e o exército.

Caleidoscópio

OBUS GUIADO POR LASER

WASHINGTON, 31 (ANI) — O Exército norte-americano está a experimentar um novo obus de artilharia, guiado por raios laser, suceptível de causar um violento impacto num tanque em movimento a várias milhas de distância — segundo informou em círculos bem informados de Washington.

O obus, de 155 milímetros, foi ensaiado com êxito ao ser disparado contra um blindado em movimento.

Dirige-se o raio laser para o objectivo e dispara-se o projéctil que, ao descrever um arco alto, segue a direcção traçada pelo laser.

Segundo um informador do Pentágono, as condições atmosféricas podem influir e prejudicar a acção do raio laser, mas espera-se que o aparelho possa ser aperfeiçado.

RESERVAS DE OURO

PRETORIA, 31 (F.P.) — O taotal das reservas sul-africanas de ouro e divisas eleva-se esta semana a 1 052 700 000 dólares depois de se ter registado um aumento da ordem dos 14 milhões de dólares nos últimos oito dias, revela o comunicado semanal do Banco Central de Pretória.

Naquele total, as reservas-ouro correspondem a 777 200 000 dólares.

SEGUROS MARÍTIMOS

LONDRES, 31 (ANI) — Para compensar a inflação e as perdas, as companhias de seguros marítimas serão forçadas a aumentar os respectivos prémios entre 15 e 20 por cento — esta a previsão de E. D. Rainbow, presidente do Instituto dos Seguradores de Londres.

«Quando tudo sobe, não é possível manter em baixo os prémios de seguro» — declarou Rainbow.

RIQUEZA FÓSSIL

HOBART (Tasmânia), 31 (R.) — Foi descoberto um dos mais ricos leitos de fósseis do Mundo, a seguir ao desastre numa ponte da Tasmânia, que ocorreu em 5 de Janeiro, segundo anunciou o ministro das Obras Públicas daquele Estado, Michael Barnard.

Geologistas estão a tentar recuperar espécimes de um leito de areia de pedra que se crê conter fósseis de animais datando de há cerca de 200 milhões de anos, disse.

Os fósseis foram encontrados quando trabalhadores tiveram de reconstruir uma estrada devido ao desmoronamento de uma parte da ponte rodoviária sobre o rio Derwent, devido ao qual morreram, pelo menos, 12 pessoas.

Á CAUTELA...

KASSEL (Alemanha Federal), 21 (ANI) — Para evitar que os ladrões se apropriem de objectos deixados em automóveis não fechados, agentes da Polícia de Kassel retiram dos veículos em tais condições tudo o que tenha valor, deixando um recibo e uma nota para que o dono do carro possa recuperar o que foi levado.

Este serviço da Polícia custa aos beneficiários dez marcos (cem escudos).

REMÉDIOS PERIGOSOS

CHICAGO, 31 (R.) — Algumas pílulas tomadas para controlar os diabetes poderão ser a causa do óbito de 10 000 a 15 000 norte-americanos, todos os anos, segundo se afirma num editorial do jornal da Associação Médica dos Estados Unidos.

Contudo, uma firma que fabrica um dos medicamentos mencionados no artigo afirmou que continua a depositar a maior confiança no produto e considerou o cálculo entre 10 000 e 15 000 mortes como um exagero sem o mínimo fundamento.

A Associação Médica asseverou que quatro milhões de norte-americanos sofrem de diabetes e mais de 1 500 000 tomam remédios orais contra a doença.

Estrangeiro

LATIFUNDIÁRIOS ETÍOPES PROVOCAM AGITAÇÃO

ADIS-ABEBA, 31 — (R) — Morreram, lelo menos, cinco soldados e 20 ficaram feridos num combate de dois dias entre unidades do Exército etíope e partidários de dois senhores latifundiários dissidentes de uma localidade situada 130 quilómetros a Norte de Adis Abeba — anunciaram a noite passada círculos geralmente fidedignos.

Os círculos informativos disseram que as complicações começaram depois de terem sido enviadas unidades do Exército para a área de Menz, a fim de prenderem os irmãos Mesfin e Merid Birru, filhos de um senhor feudal recentemente falecido, que se esconderam a semana passada no mato para tentarem organizar a resistência contra o Conselho Militar que governa a Etiópia, com o fito de manterem os privilégios aristocráticos e as vastas propriedades que pertenciam ao pai.

A região de Menz, uma área selvagem ideal para a guerra de guerrilhas, é em regra, povoada pela tribo dos Amhara, renhidamente ortodoxos cristãos e na sua maioria analfabetos.

Os senhores dessa tribo, um grupo étnico considerável, vinham a dominar a vida política etíope há várias décadas, mantendo o povo sob o seu domínio.

Os círculos informativos dizem que os irmãos Birru cujas vastas terras foram confiscadas por não pagarem os devidos impostos sobre propriedades no valor de mais de três milhões de dólares etíopes disseram ao povo da área que a Etiópia estava a ser transformada num país mulçumano, acirrando uma guerra religiosa.

Desde que o imperador Haile Selassié foi deposto em Setembro do ano passado, o Conselho Militar promulgou leis dando direitos iguais aos mulçumanos do país, que durante o Governo do antigo monarca eram tratados como cidadãos marginais.

Os círculos informativos acrescentaram que os irmãos Birru espalharam boatos de que as igrejas cristãs etíopes iam ser convertidas pelos militares em escolas.

Helicópteros da aviação etíope, enviados na quarta-feira e ontem para a área de Menz, espalharam milhares de panfletos impressos com a maior rapidez a negar essa propaganda e oferecendo ao mesmo tempo um prémio pela captura dos dois irmãos, mortos ou vivos.

Os círculos informativos acrescentaram que os irmãos Birru distribuiram pela população da área de Menz munições, que constituem na região uma espécie de riqueza, pois as armas nesse sítio fazem parte integrante dos haveres de todos os homens. Basta lembrar que um pente de munições é actualmente vendido a cerca de sete dólares etíopes, uma quantia altíssima naquela região.

O antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros Maurice Schumann ingressou ontem na Academia Francesa, onde passou a ocupar a vaga deixada pelo diplomata Wladimir d' Ormesson. A telefoto regista o momento em que o novo «imortal», envergando o traje protocolar, fazia o seu discurso de agradecimento por ter sido recebido na Academia. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ENCERRADAS EM ESPANHA DUAS UNIVERSIDADES

MADRID, 31 (R) A agitação estudantil levou ontem ao encerramento de duas universidades provinciais espanholas e fez com que o ministro da Educação, Cruz Martinez Esteruelas, adiasse a sua visita a uma terceira.

A comissão directiva da Univerdade de Valldolid ordenou o encerramento por 24 horas após uma manifestação ocorrida na quarta-feira durante a qual foram atirados ovos contra o reitor.

Na Universidade de Oviedo, o reitor declarou que as Faculdades de Direito e Filosofia seriam fechadas indefinidmente depois de greves estudantis e reuniões não autorizadas pedindo reformas educacionais.

Incidentes semelhantes ocorridos na Universidade de Murcia obrigaram o ministro da Educação a pôr de parte uma visita, segundo anunciou o Conselho da Cidade.

SINDICATO DOS MÉDICOS

Secção Regional do Sul

AVISO

Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional, de que a Assembleia Regional extraordinária da Secção do Sul do Sindicato dos Médicos, convocada para o passado dia 20 do corrente, continua no dia 1 do próximo mês de Fevereiro (sábado) á mesma hora e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«1. Situação financeira do Sindicato (Secção Regional do Sul); actualização das quotas e propinas de inscrição como especialista;

2. Reconhecimento pelo Sindicato dos especialistas aprovados nos Hospitais em exames curriculares».

Lisboa, 28 de Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL

a) **José Castel-Branco Mota**

CONVOCATÓRIA

Os professores da Francisco Arruda (Secção do Conservatório) informam os seus alunos que no próximo dia 3, 2.ª feira, pelas 9 horas, reiniciam as aulas nas novas instalações do Palácio Cabral, na Calçada do Combro.

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA

OS NACIONALISTAS DA RODÉSIA QUEREM UM GOVERNO DE MAIORIA DENTRO DE SEIS A DOZE MESES

JOANESBURGO, 31 — (F.P.) — Os nacionalistas africanos querem um Governo de maioria africana dentro de seis a doze meses — disse, na quinta-feira, o reverendo Ndabaningi Sithole, dirigente do ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwe).

Numa entrevista dada ao jornal sul-africano «Financial Mail», Sithole acusa a África do Sul de ingerência nos assuntos internos da Rodésia.

«Se não tivessem sido enviadas tropas sul-africanas para a Rodésia, há muito que os rodesianos teriam resolvido os seus problemas», diz ainda o dirigente do ZANU, libertado há pouco tempo pelas autoridades rodesianas, depois de ter cumprido uma pena de prisão por tentativa de assassínio do primeiro-ministro Ian Smith.

Sithole disse estar pouco optimista quanto à possibilidade de se chegar rapidamente a um acordo entre brancos e pretos na Rodésia, considerando que o regime minoritário fará tudo o que puder para se manter agarrado ao Poder durante o máximo de tempo possível.

O dirigente do ZANU indicou, por outro lado, que preferia que a conferência constitucional se realizasse fora da Rodésia, pois caso se venha a realizar em território rodesiano e acabe por falhar, os dirigentes rodesianos podem vir a prender novamente alguns dos dirigentes nacionalistas.

17 MILHÕES DE PESSOAS SOB JUGO COLONIAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 31 — (A.N.I.) — Apesar da iminente independência de toda a África portuguesa, existem ainda 17 milhões de pessoas sob o jugo do colonialismo — afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, perante a primeira sessão do Ano da Comissão Especial dos 24 para a Descolonização.

«O nosso mandato não terá sido inteiramente cumprido sem que todas as pessoas sob o colonialismo tenham conquistado a liberdade e a independência», concluiu Waldheim.

O secretário-geral recordou à Comissão que no mês passado o Conselho de Segurança informou a África do Sul que tem até 30 de Maio para aceitar as resoluções das Nações Unidas e os pareceres do Tribunal Internacional de Justiça para uma desistência do mandato sobre a Namíbia.

«Espero que a unanimidade do Conselho acerca deste assunto consiga persuadir o Governo da África do Sul a cumprir as suas resoluções e a abrir o caminho para o estabelecimento de uma Namíbia livre e independente», acrescentou Waldheim.

«No que respeita à Rodésia, constato com satisfação a unidade recentemente alcançada pelos movimentos de libertação e os contactos e negociações preliminares entre as partes interessadas.

«É difícil prever quando conseguirá alcançar o seu alvo o povo de Zimbabwe (nome nativo para a Rodésia). Não temos dúvidas que terão êxito e que é do interesse de todos, incluindo da minoria branca, a conclusão de um acordo o mais rapidamente possível, tal como esta Assembleia Geral e esta Comissão têm repetidamente frisado, baseado num Governo da maioria.»

AUXÍLIO ÀS ANTIGAS COLÓNIAS DE PORTUGAL

Kurt Waldheim afirmou ainda que um «longo e triste capítulo» terminou quando Portugal «voltou as costas à política do passado e... estendeu a mão da amizade aos povos africanos que durante tanto tempo lhes viram recusados os seus inalienáveis direitos humanos».

«Os movimentos de libertação, através do seu próprio esforço e determinação, ganharam a luta pela independência e autodeterminação», disse Waldheim... Não há dúvida que as nações recentemente independentes enfrentarão muitas e sérias dificuldades.

«A comunidade internacional, que os apoiou na sua luta pela independência política, deve oferecer a estas nações assistência económica e toda qualquer outra ajuda no período difícil de transição, mas somente depois da independência. «Nós nas Nações Unidas estamos prontos a fazer tudo quanto possamos para ajudar».

Força poderá ser utilizada contra índios americanos

GRESHAM (WISCONSIN) 31 — (R.) — Quatrocentos homens da Guarda Nacional (milícia do Estado) preparam-se hoje para empregar novos meios para expulsar um grupo de índios armados, a quem foi dado o prazo, até ao meio-dia (19 horas de Lisboa) para abandonar um mosteiro em Gresham, que ocupam desde o dia do ano novo.

O comandante da guarda, coronel Hugh Simonson, não revelou quais eram as medidas que iam tomar, mas recusou-se a pôr de lado o emprego da força.

Quarenta e cinco índios da tribo Menominee, incluindo mulheres e crianças ocuparam o mosteiro católico abandonado, em 1 de Janeiro, e exigiram que o edifício lhes fosse entregue, de forma a poderem transformá-lo num centro médico ou educacional.

A ordem católica dos irmãos alexianos, a quem pertence o mosteiro, com 64 divisões, queriam vendê-lo aos índios por 750 000 dólares (cerca de 18 000 contos), mas os peles-vermelhas alegam que a terra é deles nos termos de um antigo tratado.

24 horas no mundo

■ O dr. Nicholas Diederichs, de 71 anos, titular da pasta das Finanças da África do Sul, foi designado pelo Partido Nacionalista (governamental) para suceder no próximo mês de Abril a Jim Fouché nas funções de presidente da República sul-africana.

■ Morreram pelo menos cinco soldados e 20 ficaram feridos, num combate de dois dias entre unidades do Exército etíope e partidários de dois senhores latifundiários dissidentes, a 130 quilómetros a norte de Adis-Abeba.

■ Foi divulgado, em Ankara, que os cipriotas gregos e turcos chegaram a acordo quanto à próxima reabertura ao tráfego do aeroporto de Nicósia, sob fiscalização conjunta das duas comunidades de Chipre.

■ Recomeçaram em Viena as negociações entre os países membros da N.A.T.O. e do Pacto de Varsóvia para a redução mútua e equilibrada de forças militares na Europa Central. Após o primeiro dia de trabalho, informadores de ambos os lados declararam não haver novas propostas, pelo que se mantém o impasse nascido há 14 meses.

■ A luta de classes agudiza-se cada vez mais em Espanha. As autoridades encerraram a Universidade de Valladolid pela terceira vez este mês, após os estudantes terem atacado e ferido ligeiramente o seu reitor — anuncia um comunicado da Universidade.

■ Pela primeira vez em quase 12 anos, o delegado de Cuba às Nações Unidas assistiu a uma reunião do grupo das nações latino-americanas. Desde que Cuba foi expulsa em 1963 da Organização dos Estados Americanos, o grupo agia sob o pretexto diplomático de que as suas reuniões na sede da O.N.U. eram «extra-oficiais», o que lhes permitia não convidar aquele país, que, contudo, nunca tinha sido oficialmente excluído.

■ Khieu Samphany, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa sihanoukista, além de comandante-chefe das Forças Armadas Populares de Kampuchea (força de libertação), pediu à população da capital do Camboja que se revoltasse contra o actual regime.

PORTUGAL ENTRE MAO E SPÍNOLA

Continuação da pág. 2

novo encontro num modesto apartamento de um bairro popular da capital, foi tão discreto como o outro. Os dois militantes que nos conduziram até ali permanecem silenciosos e atentos. O dirigente «sem nome» não exclui um novo «mergulho na clandestinidade».

«O nosso movimento, diz, é o defensor intransigente dos interesses da classe operária, dos camponeses, do povo. É natural, é mesmo desejável que seja o alvo dos ataques dos partidos da burguesia. Todas as armas são boas para eles, as armas de fogo e também as outras, ideológicas, as injúrias, as calúnias. Nós somos uma organização política da classe operária, que pretende fundar um partido político do proletariado. Um partido revolucionário marxista-leninista-maoista. É este o nosso principal objectivo imediato».

O M. R. P. P. foi fundado em Setembro de 1970 por um núcleo de militantes da antiga E. D. E. (Esquerda Democrática Estudantil) que se batiam simultaneamente contra «o revisionismo do Partido Comunista» e o «dogmatismo doutras organizações marxistas-leninistas» O seu primeiro manifesto apela para a reorganização do partido, a luta contra a exploração capitalista, a repressão fascista e a guerra colonial. O primeiro número de «Luta Popular», órgão central do movimento, foi publicado em Fevereiro de 1971. Director: Saldanha Sanches.

O PÃO, A TERRA E A PAZ

No mesmo ano aparece o «Bandeira Vermelha», jornal da secção estudantil do M.R.P.P., relativamente autónoma, hoje Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas. Desde essa época, os dirigentes do M. R. P. P. fazem uma análise sensivelmente diferente do Partido Comunista Português e do Movimento Democrático Português, que sob o nome de C.D.E. Comissão Democrática Eleitoral, participou nas «eleições de 1969. Nas vésperas das «eleições» de 1973, organizadas desta vez pelo Governo de Caetano, hesitante entre a «repressão» e a «abertura», o M.R.P.P. lança uma palavra de ordem: «O povo vota na rua». E acrescentou: «Nem fascistas, nem liberais nem revisionistas». Ao programa do M.F.A., que promete o restabelecimento da democracia, responde com outro «slogan» pão, terra, paz, liberdade, democracia, independência nacional. E preconiza a multiplicação de «reuniões de rua».

Desde Abril podem ver-se os militantes do M.R.P.P. no Rossio lado a lado com desertores e refractários que reclamam um estatuto, militantes do M.P.L.A. e da Frelimo, enquanto o general Spínola tentava dar uma orientação direitista á descolinização.

O M.R.P.P. também se gaba de ter as suas «amizades no exército» e vários incidentes recentes provam que há soldados que nos quarteis defendem posições do «Luta Popular».

«O M.F.A., afirma o dirigente do M.R.P.P., é de facto o pilar principal do regime saído do 25 de Abril. Não é um movimento homogéneo. Nele existem tendências, clientelas dos comunistas, dos socialistas, do P.P.D. A corrente democrática do M.F.A. é forte, mas não quer sequer ouvir falar na classe operária como vanguarda. É preciso não esquecer que o Partido Comunista sempre especulou com um golpe de estado militar e até encorajou . Os três partidos da coligação dispõem dos seus «correspondentes» no M.F.A. que aí claro não fazem mais que reflectir querelas políticas...»

. Alguns ministros militares qualificaram, perante nós, o M.R.P.P. como a «má consciência do Partido Comunista». O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, comadante adjunto do Copcon, considera que o «M.R.P.P., tal como os outros partidos extrema-esquerda, poderia ser aliado do M.F.A., com a condição é evidente de estar interessado em consolidar a democracia».

O M.R.PP. que pratica com brilho a fórmula de Saint-Just: «Não pode haver liberdade para os inimigos da liberdade!» é menos terno. Os seus dirigentes jogando com as palavras, «piada» que faz sorrir Saraiva de Carvalho, chamam ao Copcon «como organizar a P. I. D. E. com outro nome». Para o Partido Comunista, não há equívocos: os maoistas do M.R.P.P. «servem pura e simplesmente os interesses da reacção » e os «ataques brutais contra o C.D.S. são na realidade o auxílio mais eficaz que se pode dar à direita»?

ANTIGOS CAETANISTAS

A virulência do M.R.P.P. não é destituída de ambiguidade e o movimento decidiu participar nas próximas eleições. «E que lutamos em condições dificeis, precisa o porta-voz do Comité Central. As massas pequeno-burguesas ainda têm ilusões sobre as eleições. Nós não temos nenhumas, mas iremos explorar esse período para elevar a consciência política do povo. Sabemos que apenas a luta armada pode modificar a relação de forças, mas trata-se de isolar o inimigo. Vamos apresentar o nosso programa de luta revolucionária e denunciar o dos sociais-fascistas, dos revisionistas do P.C.P., que muito singificativamente retiraram a expressão «ditadura do proletariado» do seu programa após o seu congresso nacional.»

. As acções de rua do M.R.P.P. aproveitarão à direita como pretende o Partido Comunista? «O P.C.P. acusa-nos de fazer o jogo da reacção. São o revisionistas que fazem a política da burguesia e da reacção... Diálogo de surdos que não se limita a Portugal...

No Largo do Caldas, em Alfama as paredes da sede do C.D.S. ainda apresentam os traços do ataque dos comandos do M.R.P.P. Vidros partidos foram substituídos por cartões. Nos gabinetes, o ambiente é «funcional»; telefones, magnetofones, secretárias diligentes e sorridentes. Mas os «gorilas» no rés-do-chão estão preparados para o que der e vier.

O dirigente do C.D.S., Freitas do Amaral, é um homem jovem, alto ponderado e um pouco triste. Professor na Faculdade de Direito de Lisboa, não contesta ter conhecido Marcelo Caetano e não dissimula que foi procurador à Câmara Corporativa. No entanto, também, é uma personalidade do novo regime, pois é membro do Conselho de Estado. Foi nomeado para este posto chave por Spínola, que dispunha como presidente da República de designar sete personalidades, «pelos seus méritos civis e militares» para este organismo de vinte e um membro. Refere-se do bom grado ao seu amigo brigadeiro Vasco Gonçalves, chefe do Governo, pelo que «sente uma estima particular». Compara o Conselho de Estado, que se reúne duas vezes por semana ao Conselho da Revolução na Líbia. «O Conselho tem direito de veto sobre o Governo. Nenhuma lei pode ser aprovada sem o seu acordo. Constituído em grande parte por professores universitários, o conselho encontra-se actualmente numa posição curiosa: em certa medida tem de vigiar um Governo no qual os militares são preponderantes...»

. O professor Freitas do Amaral inclina-se para a fórmula do major Melo Antunes, ministro de Estado: «Há várias leituras do programa do M.F.A.» como é óbvio o «leader» do C.D.S. receia que uma «leitura de esquerda» favoreça a instauração de um regime «mais autoritário». O C.D.S. aderiu à União das Democracias-Cristãs. «Somos, afirmam os seus dirigentes, uma organização aberta a todos os democratas do centro, do centro direito ou do centro esquerda, que sinceramente se identifiquem com o Movimento do 25 de Abril e aceitem o humanismo personalista como filosofia de acção».

Pluralismo sindical, recusa das ideologias totalitárias, tolerância, consolidação da democracia tal como impõe o programa do M.F.A., redução acelerada das desigualdades sociais, assistência médica gratuita a toda a população, novo contrato social contra um neocapitalismo materialista, rápido restabelecimento de relações diplomáticos com Pequim: este o programa do C.D.S. que, pelo menos no texto seria facilmente aceite pelos sociais democratas europeus.

«Os meus amigos Lecanuet e Abelin...» Adelino Amaro da Costa cita de boa vontade as suas amizades com personalidades do «centro» francês. Antigo chefe de gabinete no Ministério da Educação Nacional do Governo de Caetano Amaro da Costa usa uma linguagem «tecnocratica pensa que o C.D.S. é a única força de oposição fora de um poder mítico» e considera o P.P.D. de Sá Carneiro «demasiado cartesiano».

«Nós situamo-nos claramente à esquerda, suspira ele, mas sabemos bem que apenas somos tolerados. Os nossos militantes têm medo, realmente medo, após todos estes ataques. Não queremos ser mártires, nem sequer representantes da maioria silenciosa. Mas por que razão não seremos maioritários dentro de dois anos? É uma situação que poderá verificar-se também nos outros países europeus...

Entre os fundadores do C.D.S. encontra-se um certo número de caetanistas. Por exemplo Xavier Pintado, antigo secretário de Estado do Comércio, que em 1973, declarava em Lisboa que «o povo português não estava preparado para a democracia». Qual a opinião de Amaro da Costa sobre o socialismo? «Seria a miséria, responde ele. Mas em Portugal o socialismo não é possível. A administração não é suficientemente eficaz...

© «LE MONDE»

DOIS ROMANCES

Continuação da pág 2

manhã do dia seguinte, o narrador procura reconstruir e explicar a tragédia familiar, e consegue muito mais: 1) revelar o fenómeno do marialvismo antilibertino na sua persistência na sociedade portuguesa de hoje e 2) acompanhar «o tempo (português) da História», desde a glória romana, passando pelo tempo feudal, até às transformações sociais da atualidade. O símbolo do primeiro é o Delfim ou o Engenheiro, que mantém uma ética provinciana e medieval com respeito à propriedade, à autoridade, à mulher, à criadagem, ao povo, à cultura; o sínbolo do segundo é uma lagartixa, imóvel na muralha romana, que «poderia desperrtar num rasgo inesperado e lançar-se à vida» com a mesma astúcia com que os camponeses, chefiados pelo regedor, aproveitaram-se da ocasião para criar uma cooperativa e entrar na posse da lgoa, avisando uma nova etapa colectivista na vida económica e social em Portugal, marcada nos últimos anos, sobretudo pelas soluções individuais de superar a crise ecónmica emigrando para vários países do Oeste.

O romance é tão rico em motivos e símbolos emaranhados num total perpassado pela ironia e humor «negro» tipicamente ibérico, de onde se levanta a clareza do fato e a dificuldade de interpretação, que não surpreendem as diferentes aatitudes da crítica portuguesa e estrangeira para com a aobra. José Saramago (Seara Nova n.° 1976) louva J. Cardoso Pires por ter vindo a fazer o processo da personagem do *marialva*, porém, levanta as suas objecções: «Mas nesse processo que o autor de *O Delfim* decerto quereria encaminhar no sentido de uma condenação, intromete-se constantemente (pelo menos assim nos parece) uma certa tinta de simpatia, um odor de saudade dos bons tempos antigos, como sem em Cardoso Pires lutassem, qual de baixo, qual de cima, a sua opção de intelecutal e a sua íntima natureza, numa complicada relação de amor-ódio, responsável pela ambiguidade patente na sua obra.» A nós nos parece que esta foi uma das intenções do livro, mostrar a ambiguidade da posição do escritor burguês — como personagem que ironiza a si próprio — consciente, porém, desta sua situação individual e do evoluir do tempo histórico. A nossa ver, este romance foi interpretado melhor pelo crítico espanhol José Ares Montes (*Insula*, Madrid, n.° 264), quem destacou a necessidade de se tomar em consideração a censura vigente em Portugal (com vantagens» da expressão indirecta e, portanto, mais eficaz) e a ironia do autor: «*O Delfim*» es un excelente ejemplo de ironía (...) Es una ironía, incisiva, sacrática en algunas ocaiones, piadosa en otras, y frecuentemente con un oculto sentimiento de dolor, de asco también, ante una realidad histórcico-social de aprencia irreversible.»

. Pelo que sabemos, nas notas críticas a *O Delfim* não foi sublinhado a importância do surgimento da cooperativa dos camponeses, fato que nos parece de primordial importância para a compreensão do romance a que vem confirmando o que tem dito sobre Cardoso Pires o crítico português Óscar Lopes, muito antes da publicação de *O Delfim*, por ocasião da atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco de 1963 a este autor: «Acresce que a humanidade só tem a certeza de conhecer o mundo na medida em que é capaz de o refazer a seu favor; e por isso o ponto de vista daqueles que mais precisam de refazer a realidade material, e portanto a própria realidade humana e ela moldada é sempre potencialmente mais fecundo, o mais realista, aquele cuja subjectividade superior o bom artista tende sempre a ssumir, mesmo sem dar por isso. Cardoso Pires tem a vantagem técnica de o saber, e de saber exactamente o que pode com os seus dons».

Por PAVLA LIDMILOVA

A ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PELA ARTE NÃO ACEIT SER EXPULSA

. Num Conservatório Nacional com uma população de cerca de 1500 pessoas, pouco mais de meia centena deliberou, em plenário, expulsar a Escola para a Formação de Educação pela Arte e suspender um professor, ao cabo de um processo que parece visar o desmembramento das estruturas existentes lê-se num comunicado hoje distribuído pelos responsáveis da Escola para a Formação de Professores. Este comunicado 'repudia firmemente o sentido das votações e a própria representatividade do plenário', bem como a irregularidades de toda a manipulação que levou àquelas deliberações», afirmando a seguir:

. «Depois de ter acatado durante todo o primeiro período a decisão de paralisação do C. N., aprovada em plenário geral por menos de meia centena de pessoas, a Escola para a Formação de Professores votou, unanimamente, em assembleia de docentes e discentes de 19 de Dezembro, o reinício das aulas regulares a partir de 6 de Janeiro. Esta intenção foi comunicada ao M. E. C. e à comissão de gestão do C. N., que dias depois viria a demitir-se. Ficou expresso que as aulas recomeçariam no próprio C. N. ou noutras instalações que lhe fossem atribuídas, conforme se voltou a confirmar no dia 2 de Janeiro numa reunião na Direcção-Geral do Ensino Superior.

«As aulas recomeçaram regularmente, até que elementos ligados às escolas de música e de dança convocaram um plenário geral que tinha por objectivos expulsar o prof. José Sasportes e julgar as acções desta Escola. Esta convocação não obedeceu às regras internas anteriormente aprovadas e a prória convocatória vinha abusivamente assinada pelas comissões directivas de 4 escolas, quando verdade, e conforme se ap no próprio plenário, duas desconheciam a iniciativa.

«Nesse plenário de 13 d neiro, os alunos e profess da Escola para a Formaçã Professores comparec massivamente, tendo fi claro aos olhos de quem o movera que a unidade da E la, e a sua superioridade mérica lhe dariam o con do dito plenário. Visto ist promotores do plenário l ram fazê-lo adiar, aludind zões processuais da própria responsabilidade.

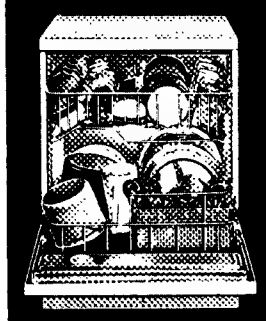
«Entretanto, a comissã rectiva da Escola procurou nir as diferentes comissõe rectivas para se estudar teio do espaço e outros pr mas de funcionamento, do-lhe sido respondido q ditas comissões estavam desacordo com o tipo de não pedida'. Apesar dis reunião efectuou-se com mentos avulsos das vária colas, tendo ficado clarc os trabalhos desta escol colidiam com os das resta quando estas se decidi começar a trabalhar.

«No plenário finalmente nido em 28 de Janeiro, a l la tentou fazer aprovar un teração da ordem de traba no sentido de conseguir C. N. a funcionar com um trutura responsável. Esta ração foi rejeitada, pelo recusando mais uma vez galidade da ordem de t lhos anunciada, a Escola donou em bloco o plenári

«Não podendo, pois a as deliberações tomadas, cola continuará a exer seu direito de existir e d aulas no local onde vem t lhando há três anos, e nhando-se mais do que em dar a sua colaboraçã objectivos de renovação d tema escolar português.»

Máquina de lavar louça G 55 "de luxe

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da águ
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidáve
- Exterior em aço esmaltad

Miele®

AGENTE OFICIAL:

CRUPEL

Comércio de Móveis e Electrodomésticos, L

Gerência de Mário Ribeiro da Cruz Pimenta

Rua da Condessa, 12-14 (ao Carmo) — Telef.: 32

LISBOA

Geral

CURSOS

● MECANOGRAFIA
RFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
istemas: IBM e UNIVAC
Aprovado pelo Ministério
la Educação e Cultura
cio dos cursos: 6 Fevereiro
ormações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

PELA 1.ª VEZ, EM PORTUGAL, O
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
INÍCIO A 3 DE FEVEREIRO, ÀS 14 HORAS
Regido pelo
Prof. Doutor JUSTO DE LA CUEVA ALONSO
Catedrático da Universidade de Madrid
Doutora MARGARITA AYESTARAN ARANAS
Socióloga
PROMOVIDO PELO I. A. T. A.
Informações e inscrições no Hotel Avenida Palace

PORTUGUÊS :

A lei **proíbe-te** de, dentro da Assembleia ou Secção de Voto e até uma distância de 500 metros da mesma, dizeres, seja a quem for, em que partido vais votar ou em que partido já votaste.

O VOTO é secreto e «NINGUÉM PODE SER, SOB QUALQUER PRETEXTO, OBRIGADO A REVELAR O SEU VOTO»; assim o diz o artigo 85. da Lei Eleitoral, o Decreto-Lei n. 621-C/74 de 15 de Novembro.

A lei **protege-te,** pois, de todas e quaisquer pressões que alguém porventura tente fazer sobre ti no sentido de te levar a votar contra a tua vontade.

O teu voto apenas tem que obedecer à tua consciência e à tua honra.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.

folha oficial

. Uma portaria oriunda da Secretaria de Estado dos Assuntos Económicos (Ministério da Coordenação Interterritorial) aprovou o orçamento da receita e despesa do Conselho Ultramarino para o ano económico de 1975. Ambas as colunas mencionam a mesma verba de 3 194 566$90.

///

Mais um despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia introduzindo requisitos específicos para um sector industrial. Sector que é, neste caso, o da fabricação de ágar-ágar, alginatos e outros produtos obtidos de algas.

///

Foi prorrogado até 30 de Junho próximo o prazo aberto para a subscrição pública de 15 por cento do capital social da Petrosul — Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleos, S.A.R.L. Motivo: o encerramento do mercado de títulos.

///

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas graduou no posto de general o coronel de Infantaria José da Silva Pinto Ferreira enquanto exercer o cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

///

D. Eva Amado Bacelar entra para o Gabinete da Secretaria de Estado da Justiça como adjunto.

///

Foi exonerado do cargo de especialista-chefe de consulta do Instituto de Oncologia o dr. Artur Pina.

///

O dr. Guilherme Libânio Pires, inspector superior de Administração Ultramarina, foi designado vogal efectivo do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar.

///

Sindicância ao Serviço de Plantio da Vinha: registaram-se «inúmeras queixas» acerca de «eventuais ilegalidades» ali cometidas, diz o despacho do secretário de Estado da Agricultura.

///

Foi mandado passar à situação de requisitado o tenente-coronel de Infantaria Adré do Nascimento Infante, do Ministério da Administração Interna.

///

A Administração Geral do Porto de Lisboa tem um novo administrador delegado: é o comandante Fernando Rodrigues Catanas.

ASSEMBLEIA DA BRISA

. Foi marcada para o próximo dia 20 de Fevereiro, às 15 horas, uma assembleia geral extraordinária da Brisa — Auto-Estradas de Portugal S.A.R.L. Da ordem de trabalhos do 1.º ponto refere-se à apreciação da situação actual da sociedade. Deliberações serão tomadas sobre vários assuntos, entre eles uma proposta do conselho de administração para aumento do capital social, com reserva de preferência para o Estado.

tempo para distrair e viajar

Claras convida-o para dias felizes. No ambiente exótico de Tanger. Na época mais florida do Algarve. No Carnaval mais alegre da Europa.

Super Tanger
Em autopullman. 4 dias.
Um êxito em 1974.
Que repetimos, a pedido.
Esc.: 3 000$00
Crianças até 12 anos: desconto 25%.

Algarve em flor
Em autopullman. 4 dias.
Esc.: 1 100$ em apartamentos
Esc.: 1 300$ em hotel
Crianças até 12 anos: desconto 50%

Carnaval de Nice
Em avião. 7 dias.
Esc.: 5 650$

Partidas — Sáb. / 8 Fev.

Viva este Carnaval com a garantia Claras. E beneficie do serviço pessoal que merece. Peça informações. E inscreva-se hoje mesmo. A vantagem é toda sua.

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 56 34 51 - 56 00 15 / Lisboa - 1

Agrários derrotados na Cooperativa de Moura

«Apesar da mobilização dos grandes agrários e seus colaboradores feita pela direcção fantasma e pela A.L.A., em detrimento dos pequenos agricultores disseminados por todo o concelho, sem possibilidades de transportes porque os não têm, a lista dos trabalhadores saiu vencedora», lê-se numa nota da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos ao anunciar o desfecho das eleições para a sua assembleia geral, em que a lista dos pequenos agricultores venceu por 28 votos a facção de latifundiários apoiada pela A.L.A.

«Passam assim, os destinos desta importante cooperativa, diz a nota para a gestão dos pequenos e médios lavradores depois de uma luta a que a Imprensa deu o devido relevo com a denúncia das atitudes da direcção fascista que geria aquela associação, irregularmente, pois já depois do 25 de Abril fizera uma eleição fantasma apenas com 19 associados que a reelegeram».

A nota que considera esta vitória «um passo importante» para os trabalhadores da margem esquerda do Guadiana, possuidora de uma riqueza olivícola até agora unicamente explorada pelos grandes monopólios dos azeites» refere depois que «durante a assembleia foi denunciado por um pequeno agricultor a presença irregular e antiestatutária, como sócios, de industriais de azeites que, desde sempre, foram os principais inimigos da cooperativa e que as anteriores direcções ilegalmente permitiam como sócios».

Conferência Nacional de Trabalhadores

. A Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores realiza-se amanhã, no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Com início às 9 horas, esta Conferência Unitária tem como principal objectivo o encontrar de soluções para suster a degradação da situação das empresas e a consequente crise de desemprego.

Espera-se que acorra à conferência um vasto sector de trabalhadores e que a mesma venha a constituir uma ampla mobilização das massas trabalhadoras de diversas tendências.

Na base desta Conferência está o Movimento da Juventude Trabalhadora, o qual apela para que a juventude que trabalha participe entusiasticamente no processo conducente ao encontrar de soluções dentro da estratégia antimonopolista e antilatifundista prevista no Programa do M.F.A.

Movimento Ecológico

. Vai realizar-se em Lisboa, na Escola Superior de Medicina Veterinária (à Praça José Fontana, junto ao Liceu Camões), nos dias 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março próximos, o II Encontro do Movimento Ecológico Português.

Cada participante deverá concorrer com o pagamento de 200$00 para atender às despesas de expediente e organização do Encontro.

O grupo coordenador sugere que todos os temas incidam sobre o caso português.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantária [illegible] — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 686064

Nacional

"NÃO TENHO VOCAÇÃO PARA MARTIR"

JOSÉ RABAÇA DEMITIU-SE DA DIRECÇÃO DA A.N.I.L.

Frequentemente temos assistido a confrontações tipo maratona, com dirigentes patronais e sindicais encerrados até à desistência ou abdicação dos menos resistentes. Não tenho vocação para mártir. Recentemente soubemos da «ocupação» parece que é assim que se diz da Associação dos Industriais Têxteis pelos trabalhadores, que para lá entraram arrombando as portas e devassando arquivos. Não tenho vocação para herói.

Esta é uma passagem da carta de José Rabaça, presidente da direcção da A. N. I. L. (Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios), endereçada ao presidente da assembleia geral, Manuel Mesquita Nunes, e formalizando o seu pedido de demissão do cargo. A missiva foi remetida no passado dia 21, confirmando o que corria insistentemente no sector quanto à intenção de José Rabaça de não permanecer por mais tempo à frente da A. N. I. L.

José Rabaça começa por lembrar que, na extinta F. N. I. L., lhe não sacrificou nunca a sua posição política «bem clara». Textual: **Defendi, fazendo parte da sua direcção, o direito à greve. Denunciei, fazendo parte da sua direcção, a burla da Previdência.**

A carta menciona também a opção de José Rabaça em 1969, quando se candidatou a deputado pela Comissão Eleitoral Democrática (Oposição Democrática) pelo círculo de Castelo Branco, e a intervenção num comício na Covilhã em que o conhecido industrial de Manteigas estigmatizou a corrupção do aparelho estatal.

Não foi muito, com certeza escreve agora José Rabaça, para acrescentar: **Foi o possível para quem não tem vocação para mártir ou herói. Foi o suficiente para ter recebido agravos e me ter incompatibilizado com figuras do Poder. Talvez tenha servido mal a indústria, nas circunstâncias. Talvez a tenha dignificado, quem sabe? Sinti-me, pois, compensado quando os nossos colegas me elegeram presidente da A. N. I. L.**

POR DIGNIDADE

O demitido presidente da direcção refere então que **o mesmo conceito de dignidade** o impede de desempenhar o cargo. E explica:

. **Aquilo por que lutei, sem heroicidade nem martírio, ao longo do tempo, foi pela democracia que identifico com liberdade. Aquilo que neste momento vivemos em Portugal pode corresponder a uma certa versão de democracia. O que não vivemos é em liberdade. Porque não se vive em liberdade quando alguém se encontra submetido a qualquer tirania, mesmo que seja a da maioria. Será sempre, de resto, no respeito pelas minorias que haverá que avaliar a capacidade democrática.**

Depois de negar-se o recorte de mártir ou herói (cf. parágrafo inicial), José Rabaça deduz: **Aqui tem porque não posso ser o presidente da Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios: porque me reconheço sem capacidade para resistir ao sono e sem temperamento para defender as instalações dos assaltantes. Com esta agravante: a prova do sono é patrocinada pelo Ministério do Trabalho; o assalto é, pelo menos, tolerado.**

E noutro passo da polémica missiva:

. **E como continuo a acreditar nas possibilidades de fazermos de Portugal um País politicamente civilizado através da nossa intervenção na denúncia dos erros do Poder, o que é sempre ingrato, eu digo não ao que seria a minha cumplicidade na construção de uma certa democracia que nada tem a ver com a minha democracia. Se da minha atitude alguém entender que lhe é legítimo suspeitar-me de reaccionário, paciência. Já o chamaram ao dr. Salgado Zenha, que gostosamente identifico como o democrata que eu desejaria ser.**

A ECONOMIA PORTUGUESA EM QUESTÃO

Continuação da pág. 10

tas empresas, que tem mantido em funcionamento, contrariando a vontade de certos patrões, muitas empresas. Só a incapacidade para distinguir causas princiapis de causas secundárias, ou então o desejo manifesto de defender interesses que não são dos trabalhadores, é que poderá levar a que se façam tais afirmações.

Muito brevemente será apresentado ao País um Plano Económico de Emergência. É preciso que este Plano não seja apenas um enumerar de intenções, mas que contenha já um calendário concreto de medidas com o objectivo de enfrentar rapidamente alguns dos problemas mais importantes em que o País se debate. Os Ministérios da Economia e das Finanças já provaram que, sózinhos, são incapazes de fazer tal trabalho. Não marcar datas, significa, na prática, adiar perigosamente a solução dos problemas existentes, que com o andar do tempo só se tornam mais graves. Para além de tudo isto, é necessário que o nosso Povo participe na análise, na correcção, e na execução deste Plano, pois é a forma mais adequada de lhe dar um conteúdo verdadeiramente progressista. E os Sindicatos, como organismos representativos dos trabalhadores, têm uma importante palavra a dizer também neste campo.

opal

Goodmans

altifalantes de alta fidelidade

altifalantes para:
• orquestras
• discotecas
• guitarras eléctricas
• violas baixo
• orgãos
• "boites", hoteis
• Salas de conferências
e para todos os fins gerais de amplificação sonora

REPRESENTANTE

SEDE - PORTO - R MOUZINHO DA SILVEIRA 251 • TELEF 20684 TELEX. 22301
FILIAL - COIMBRA - R SIMOES CASTRO, 161 • TELEF 28071 TELEX. 13241
FILIAL - LISBOA - AV ALMIRANTE REIS 56 • TELEF. 823193 TELEX 12667

Esta manhã, quantas vezes tornou a pôr espuma nos pontos difíceis?

Nem tudo é fácil quando se faz a barba.
É verdade que há partes que não apresentam qualquer problema. Nessas uma passagem de lâmina, basta. Mas nas outras? O pescoço, os ossos da mandíbula, a parte de baixo do queixo...

Aí é preciso passar a lâmina... Tornar a passar.. Passar mais uma vez. E já pensou que fez todas essas passagens sem espuma? Porque na primeira passagem, a lâmina só tira uma parte dos pelos, mas a espuma, essa tira-a toda.

Para cortar os pelos sem cortar a pele, seria preciso usar espuma 4 ou 5 vezes.

E quando a barba é feita sem espuma, o resultado não se faz esperar. A lâmina desliza mal – muito mal – e é a pele que sofre as consequências.

É certo que há uma solução: tornar a pôr espuma cada vez que se passa a lâmina.
Mas você não o faz. Nunca o fará. Procurámos uma outra solução. E encontrámo-la: a lanolina.

A lanolina: um lubrificante

A lanolina é um elemento **natural** muito empregado nos produtos de beleza. Penetra na pele em profundidade, hidratando-a, alimentando-a e tornando-a macia.
Estudando-a de mais perto, vimos que a lanolina tinha ainda muitas outras qualidades
Para começar é bem absorvida pela pele que protege, impedindo-a de secar... e os ataques das lâminas, cada vez mais afiadas... Hidrata-a Faz a lâmina deslizar melhor porque nivela as pequenas asperezas da pele. E este efeito continua enquanto se barbeia porque a lanolina permanece na pele, depois da lâmina ter tirado a camada superficial da espuma.
Finalmente - e é importante - alimenta a pele e prepara-a, dia após dia, para a barba do dia seguinte. Foi por todas estas razões que empregámos a lanolina na espuma para barbear WILLIAMS.

Williams utilizou a lanolina porque você não torna a pôr espuma

Quando usa a espuma de barbear WILLIAMS, é como se a tivesse usado em duas camadas
Uma superficial que contém um certo numero de produtos eficazes (como todas as outras espumas), e uma invisivel, a base de lanolina, que pelo seu grande poder lubrificante, continua a fazer deslizar a lâmina quando a primeira camada já desapareceu.
E por isso que com WILLIAMS você não tem necessidade de tornar a pôr espuma nos pontos difíceis. Sem que eles sofram por isso.

Com williams, quando já não há espuma, a lanolina fica.

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A C. D. P. convoca todos os professores d Ensino Secundário e CPES para um Plenário realizar no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 hora na Escola Comercial e Industrial Josefa D'Óbidos Rua Possidónio da Silva.

O assunto a tratar é Gestão Democrática.

P'lA Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, as 15.30 horas, no Rossio, n.º 45 - 2.º, ›ceder-se-á à arrematação de farinha de ıgue, carne e osso, miudezas e outros ıdutos e gorduras industriais de 1.ª e de 2.ª ›roduzir no Matadouro de Lisboa até 31 Dezembro do presente ano.

As condições de arrematação encontram-patentes na Secretaria da Delegação e, propostas, em carta fechada, devem dar entrada até ao dia e hora acima indicadas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias eça, Matosinhos,Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Ro- da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua osta Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pe-Rubras.

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO EXTINTO REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 1

CONSELHO ADMINISTRATIVO

AVISO

Informam-se os fornecedores do extinto Regimento de Infantaria N.º 1, que na presente data, ainda não lhes tenham sido efectuados os pagamentos referentes a fornecimentos já realizados, que para tal, devem comparecer na Tesouraria deste C. A. durante o mês de Fevereiro, de 2.ª a 6.ª-feira, das 14H às 17H00.

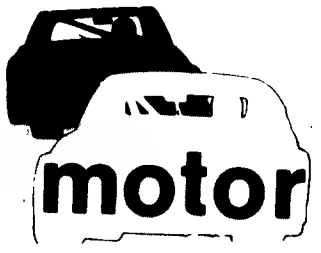
Informa-se que os pagamentos são efectuados mediante a apresentação da requisição emitida por este C. A.

Mais se informa que a partir de 28 de Fevereiro não se efectuam mais pagamentos.

Amadora, 30 de Janeiro de 1975.

Pel'O PRESIDENTE DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
Manuel Amaro Bernardo
Major de Inf.ª

LEIA AMANHÃ



CONCURSO 007 - WATERMAN

LISTA DOS PREMIADOS

1.º **Prémio — Duas Viagens a Paris**
VÍTOR MANUEL GOMES FREIRE
Rua António Ferro, 4-4.º Dt.º — Lisboa-5

2.º **Prémio — Um conjunto modelo Gentleman**
ANTÓNIO FERNANDES APOLÓNIO
Rua da Mãe d'Água, 6-1.º Esq.º — Lisboa

3.º **Prémio — Uma caneta WATERMAN modelo Gentleman**
MIGUEL NUNO DA SILVA NEVES FERRÃO
Av. Est. Unidos da América, 73-1.º Esq.º Lisboa-5

4.º **Prémio — Um conjunto WATERMAN modelo CF**
LINO ANTÓNIO MITRA
Rua Dr. Miguel Bombarda, 247—Vila Franca de Xira

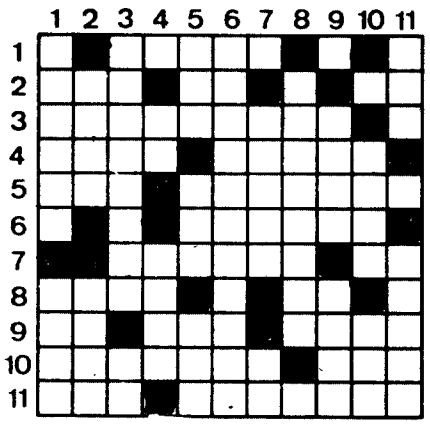
5.º **Prémio — Uma caneta WATERMAN modelo CF**
JÚLIO PIRES
Praça Rainha Santa, 6-1.º Dt.º - Lisboa-5

WATERMAN — Uma certa maneira de escrever

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 998



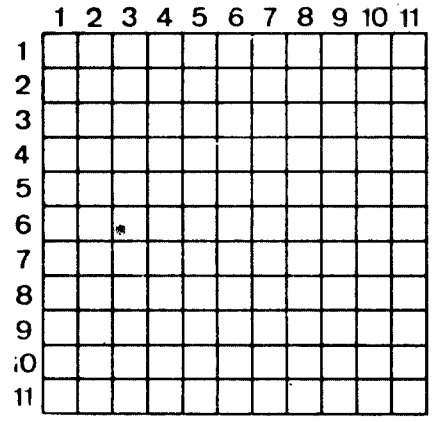
ZONTAIS:
rtigo definido. Fim da vida imal ou vegetal. Tempo o verbo ser.
ritura. Sufixo que designa stado. Aqui
ilácio pequeno. (pl).
ncontro. Cova natural e ouco funda com água (pl).
rtéria. Olharamatentamen-
pocas históricas.
mofinara. Actínio (s.q).
creditas. Rádio (s.q).
lternativa. Matemática. a-am.
mperarem com azeite e li ão (o peixe salgado). Pro-ome pessoal.
spádua. Guarnecerias de sas.

VERTICAIS:
1 Cidade do estado de São Paulo. Regaço.
2 Ilha do arquipélago de Havai, onde se encontra o porto das Pérolas. Mau.
3 Ave de rapina. Moderato.
4 Preposição e artigo definido. Doença que dificulta a respiração.
5 Coragem. (inv). Um milhar. Arara.
6 Que tremem.
7 Cortar em toros. Cânhamo de Manila.
8 O mesmo que recatara
9 Cure. Sulquei a terra.
10 Membros de aves (inv). Fileira.
11 Rio de Portugal. Aspas.

olveu completamente este problema?
cure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7156



IZONTAIS
idade de Espanha. Fosse ara fora
irculos. U ulais
outor. A isar
eguia. Ilha do estado do ará (Bras). Ofereci
lemoraras
echo as asas para descer ais depressa. Dá passos.
lome de homem. Primeira arte do nome de uma rainha do Egipto, cujo tumulo oi descober o por Mariette, m 1859
idade da Umbria. Pouco spesso.
onquistara. Artigo definido.
xplodiras. Rio da Sibéria.
uelmas. Chefe etíope.

VERTICIAIS:
1 Vagabundas. Deusa.
2 Espalha. Pronome pessoal.
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Cobrias de lodo.
4 Cidade do Japão. Mentira (fig).
5 Igual. Rio do estado da Baia (Bras).
6 Transpiraram. Suspiros.
7 Encolerizas.
8 Czar da Rússia cognominado «O Terrivel». Irmão de Moisés.
9 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio. Bromo (s.q).
10 Nota musical. Raça (pop).
11 Apreciamos.

UÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 997

IZONTAIS:
RCO. DA. Eon.
er. Parasse.
lavo. Aspas.
eviras.
val. Crie.
aia. Aar.
legara.
s. Nu. Croas.
u. AAA. Uri.
ão. Caçara.
rregaçaram.

VERTICAIS:
1 Açora. VELHA.
2 Releva. Suar.
3 Crava. Or.
4 Vilhena.
5 POR. AGUA.
6 Dá. Atiá. Aca.
7 Aras. Arc. AC.
8 As. Aruca.
9 ESPERA. Orar.
10 Osa. Ia. Aira.
11 Nèsperas. Am.

VÉRBIO: Arco da velha, por água espera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7155

HORIZONTAIS:
1 S.C. Pasto. Cm.
2 Eis. Traição.
3 Saio. Sitiar.
4 Tropa. Por.
5 Esta. Cui.
6 Corai. Tui.
7 Eiras.Al.
8 Cr. Chiara.
9 Voais. Res.
10 Arrostaram.
11 Soasse. Emes.

VERTICAIS:
1 Sesta. Elvas.
2 Ciar. Cl. Oro.
3 Sio. Orçara.
4 Operários.
5 At. Asas. SSS.
6 Srs. Tl. Te.
7 Taipa. Hia.
8 Oito. Tai. Re.
9 Circularam.
10 Caá. Uri Reme.
11 Morai. Aas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54510, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santa Comba Dão, de uma linha aérea a 15 kV, com 82 metros, do poste n.º 5 da linha para o Posto de Transformação de Vila Pouca, da Câmara Municipal de Santa Comba Dão ao Posto de Transformação de Margarida Maria Soares de Albergaria Mendes Leal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

A C.P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Informa-se que esta Delegação aceita propostas até ao dia 6 de Fevereiro para arrematação de estrume já produzido e a produzir no Matadouro de Lisboa, durante o corrente ano.

Mais se informa que caso as mesmas não interessem, não se procederá à arrematação.

COMUNICADO ARTE CLUBE

ARTE CLUBE, comunica a todos os sócios, que por motivo de reivindicações dos seus colaboradores, se encontraram temporariamente paralisados todos os serviços, pelo que se encontra em atraso a assistência aos sócios.

Também a revista ainda não foi entregue, pela mesma causa, no entanto será entregue nos primeiros dias de Fevereiro.

Alerta-se o público, para que sempre que seja abordado pelos nossos assistentes ou PROMOTORES pedirem a CREDENCIAL, ARTE CLUBE, passada em 1975, qualquer sócio que até hoje ainda por nós não foi assistido é favor entrar em contacto com os nossos serviços. Tomamos esta atitude por terem desaparecido umas séries de contratos em branco.

Aproveitamos para agradecer a todas as Empresas nossas fornecedoras a atenção que nos dispensaram nesta fase.

Chamamos a atenção para todos os nossos sócios, caso ainda não tenham recebido o convite para passar o Carnaval em LOULÉ, o favor de contactar-nos pelos telefones 49798 - 575305 ou para a sede RUA LUCIANO CORDEIRO, n.º 18 - 5.º, Esq.º, LISBOA.

ARTE CLUBE
A ADMINISTRAÇÃO

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — LICENCIADO JOSÉ TORRES FERRARI E SILVA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:—Que por escritura de 21 de Janeiro de 1975, lavrada de folhas 98 verso a folhas 100 verso do livro número D-76 e a folhas uma verso do livro D-77, das notas deste cartório, e em execução da deliberação tomada na reunião de assembleia geral da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA, S. A. R. L., com sede em Lisboa, celebrada em 22 de Março de 1972, foi o seu capital social reforçado com a quantia de 150.000$00, mediante a emissão de 3.000 novas acções, do valor nominal de 50$00, cada;

Que, em consequência, o artigo sexto dos estatutos, passou a ter a seguinte redacção:

SEXTO — O capital social é de 200.000$00, está inteiramente subscrito e representado por 4.000 acções, do valor nominal de 50$00, cada uma.

PARÁGRAFO ÚNICO—Do referido capital encontra-se realizado, totalmente, o capital inicial de 50.000$00, e o representativo do aumento operado por esta escritura, na importância de 150.000$00, encontra-se realizado, somente, com referência a trinta e sete por cento.

Está de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreva.

Lisboa, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O 3.º AJUDANTE
DO CARTÓRIO
(Cremilde do Patrocínio Anacleto)

Nacional

JORNALISTAS VÃO REESTRUTURAR O SEU SINDICATO

Uma comissão constituída por cinco jornalistas vai elaborar um plano de reestruturação do respectivo Sindicato, no prazo de dois meses. A comissão, eleita durante uma assembleia geral extraordinária realizada ontem à tarde na Casa da Imprensa, é composta pelos jornalistas José Manuel Rodrigues da Silva, J.J. Gonçalves André, Adelino Gomes, Santos Ribeiro e Alberto Carvalho, sendo os dois últimos do Porto. A assembleia, a que presidiu o jornalista Manuel da Silva Costa, elegeu também uma comissão para estudar os princípios gerais do contrato colectivo de trabalho e que ficou assim constituída: Joaquim Lobo, António dos Santos, Adelino Cardoso, Manuel Pina e José Gomes Bandeira. Os dois últimos jornalistas trabalham no Porto e, tal como aconteceu com Santos Ribeiro e Alberto Carvalho, foram eleitos na última terça-feira em reunião realizada naquela cidade, no Ateneu Comercial, na presença do presidente do Sindicato, Afonso Praça.

A assembleia foi dominada pelo debate de problemas relacionados com a reestruturação do Sindicato. Uma proposta, apresentada por Rodrigues da Silva, constituiu ponto de partida para o debate.

De acordo com a proposta, que foi aprovada por unanimidade, a comissão para a reestruturação do Sindicato deve obedecer, no seu trabalho, aos seguintes princípios gerais: «1 — Defesa da unidade dos trabalhadores na luta anticapitalista e denúncia de todas as tentativas de provocar a divisão entre os jornalistas e os restantes trabalhadores da Informação; 2 — Defesa de uma estrutura orgânica que impeça qualquer tendência para o sindicalismo de cúpula e que proporcione, portanto, poder efectivo aos órgãos de base; 3 — Vinculação efectiva dos órgãos executivos às decisões tomadas na base; 4 — Criação de estruturas que permitam uma participação activa dos camaradas que não trabalham em Lisboa; 5 — Criação de estruturas que defendam firmemente o direito dos jornalistas ao trabalho, logo com a competência e a força necessária para mobilizarem as bases sindicais contra os despedimentos; 6 — Criação de instrumentos legais que permitam uma defesa firme dos jornalistas quando são postas em questão, dentro ou fora dos órgãos de Informação, os direitos a informar e a ser informado»

. «Assim e em conclusão — termina a proposta — no trabalho desta comissão, deve constituir ponto de partida e primeiro objectivo a alcançar na prática a integração num mesmo sindicato, de todos os jornalistas da Rádio, Televisão, Imprensa diária e não diária de Lisboa, Porto e de todo o País, bem assim como os dos jornais de actualidades cinematográficas. Igualmente a comissão deve promover uma ampla campanha de informação e discussão entre os jornalistas e os restantes trabalhadores da informação, com vista a uma futura estruturação de um Sindicato que a todos represente».

DESPEDIMENTO

Antes da ordem do dia, o presidente da direcção informou a classe sobre um despedimento feito pela administração da empresa do «Diário Popular» e que atinge a estagiária Maria da Paz Trefaut Urbano Rodrigues.

O despedimento foi já debatido numa reunião geral de trabalhadores da empresa, os quais o repudiaram, considerando-o «irregular, arbitrário e ofensivo dos direitos dos trabalhadores».

Depois de jornalistas do «Diário Popular» terem dado esclarecimentos sobre o assunto, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta em que a assembleia «manifesta, desde já, a sua total e activa solidariedade com aquela camarada». Assim, os jornalistas presentes «repudiam o referido despedimento que consideram um atentado dos direitos dos trabalhadores e objectivamente uma tentativa mais para os dividir, colocando-os uns contra os outros; manifestam a sua solidariedade com a generalidade dos trabalhadores de todos os sectores profissionais do «Diário Popular», os quais em plenário da empresa, realizado no passado dia 27, por unanimidade igualmente repudiaram o referido despedimento, considerando-o irregular, arbitrário e ofensivo dos direitos dos trabalhadores; manifestam desde já a sua intenção de lutar, por todos os meios ao seu alcance, contra este despedimento, tendo em vista a sua anulação e a manutenção do trabalhador em causa ao serviço para além do dia 11 de Fevereiro, data em que o mesmo se deveria tornar efectivo.»

EM LETRAS NO PORTO

BEAUVOIR E SARTRE LEFEBVRE E FOUCAULT

Estão previstos seminários de trabalho na Faculdade de Letras do Porto, sob a orientação de personalidades francesas sobejamente conhecidas, em prazos já fixados, como Bernad Cassen, um dos fundadores da Universidade de Vincennes, de 25 de Fevereiro a 4 de Março; Michel Foucault, de 15 a 20 de Abril; Jean-Paul Sartre e Simonne Beauvoir, de 24 de Março a 7 de Abril; Henri Lefèbvre, nos finais de Abril em data a fixar; Alain Touraine, em Junho também em data a fixar.

Convidados pela Faculdade de Letras, os orientadores do seminário vêm a expensas da Embaixada de França, na condição de dirigir as sessões de trabalho e não figurar como vedetas de assembleias. Os temas serão escolhidos de acordo com propostas de grupos de trabalho que se organizem para esse efeito, cabendo a selecção dos temas aos orientadores.

As inscrições e as propostas de trabalho devem ser entregues na secretaria da Faculdade de Letras até dia 22 de Fevereiro.

Jean-Paul Sartre fará ainda uma conferência geral sob tema que pode ser antecipadamente sugerido.

Também o prof. Bernard Cassen, durante a sua permanência no Porto, realizará duas conferências sem inscrição prévia, uma no Instituto Francês, outra na Faculdade de Letras. Temas a versar: a lei de orientação e o balanço de funcionamento da Universidade Francesa desde 1968.

Elementos do M.F.A. em Timor

. DILI, 31 (ANI) — Em missão de serviço, partiu para Lisboa por via aérea o major Francisco Mota, chefe do Gabinete dos Assuntos Políticos do Governo de Timor e membro da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas em Timor.

O major Mota deverá chegar a Lisboa no domingo.

Entretanto chegou a Dili, tendo já assumido funções, o vice-cônsul em Timor da República da Indonésia, Soebekdjo Hadisomarto.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

Praça Marquês de Pombal, n.º 6 - 3.º, Dt.º — Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do art.º 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 4 de Fevereiro, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Carteiras Profissionais (alteração do modelo criado pelo despacho do Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, em 18 de Outubro de 1947)**
2. **Curso de Promoção**
3. **Eleição de três elementos da Direcção**
4. **Alteração do artigo 1.º dos Estatutos**

Nos termos do art.º 28 dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a maioria dos sócios, funcionando uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1975.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Títulos do Tesouro

para a

Reconstrução Nacional

juro de **10%** com prémio no reembolso

total isenção de impostos

subscrição em todas as nossas dependências espalhadas pelo país

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Desporto

RENOVAÇÃO

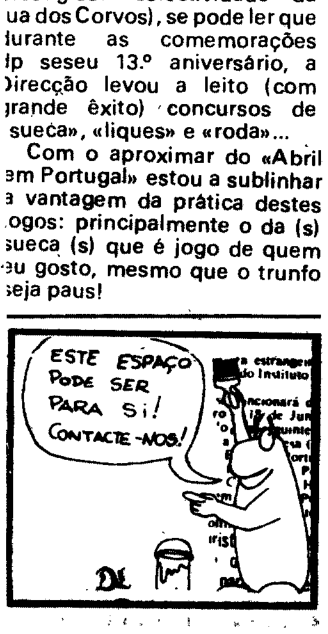
. Repensar o Desporto, renovar (desportivamente e não só) o País, são frases que andam de boca em boca, na louvável intenção de se dotar as jovens gentes deste novo Portugal das condições tidas e consideradas como essenciais para o necessário e imprescindível desenvolvimento. Que viveu atrofiado (e sem possibilidades de fisicamente se desenvolver) durante quase meio século, recebe agora o recado de que é urgente a construção do ginásio, da piscina, da zona verde que possibilite aos filhos dos filiados da Mocidade Portuguesa de triste memória a verdadeira criação de uma mente sã em corpo são. Repensar, o verbo que tem forçosamente de ser conjugado, porquanto é no alicerce que está ainda por cavar que teremos de edificar o grande edifício da cultura física, a desejada pirâmide que terá de ter no seu vértice a excepção do recordista ou o campeão olímpico.

Repensar o Desporto implica, desde logo, começarmos a pensar tudo outra vez, desde o início: recordar os tempos dos bancos da escola, reaprender os inocentes jogos que praticávamos à escondida do Silva contínuo, que nos «roubava» o apitador só para evitar que nos [illegible] os «p[illegible]s» [illegible] companheiro de outra turma.

. Neste alinhar de palavras, é realmente com saudade que [illegible] o [illegible] a «guerra» dos «mila[illegible]» [illegible] o jogo nas três covas, do grito de «marralhos» ao desejo de ir a «pites», correr rápidamente o trajecto convencionado, cumprir a «malta» e ganhar o jogo com o avanço de duas covas [illegible] de [illegible]cas, por pás [illegible], [illegible] movimentos que «que[illegible]ravam» os fins, nos faziam [illegible]scer a marreca, actividade [illegible] fim) bem mais edificante do que jogar a bola que era jogo proibido pelo sr. reitor e vetado pelo director de ciclo.

Tudo isto me surgiu à memória porque, no outro dia, me chegou às mãos um pedido de divulgação emanado por um grupo associativo de bairro popular, que queria «repensar» o jogo do bilas, de tantos e honrosas tradições na nossa massa estudantil, e, também, porque no relatório do Sport Benfica Corvense (simpática e prestigiosa colectividade da rua dos Corvos), se pode ler que durante as comemorações do seu 13.º aniversário, a Direcção levou a leito (com grande êxito) concursos de sueca», «liques» e «roda»...

Com o aproximar do «Abril em Portugal» estou a sublinhar a vantagem da prática destes jogos: principalmente o da (s) sueca (s) que é jogo de quem eu gosto, mesmo que o trunfo seja paus!



FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ESTRANGEIROS EM ESPANHA

O Ministério do Comércio encarregou a Federação Espanhola de Futebol de determinar se é ou não conveniente a «importação» de futebolistas estrangeiros — segundo anunciou o vespertino madrileno «Informaciones». Esta medida é considerada como parte da política de limitação de importações para fazer frente à crise económica actual, já que a «importação» de jogadores custa à nação a saída de grandes quantidades de divisas.

«GOLEADORES» NA ALEMANHA

O avançado sueco do F. C. de Kaiserslautem, Roland Sandberg, comanda (com 18 golos) a lista dos marcadores do Campeonato de Futebol da Alemanha Federal. Seguem Gerd Muller (do Bayern de Munique) e Jupp Heynckes (do Borussia de Moenchengladbach) com 11 golos cada um. Gerd Muller é, por outro lado, o primeiro na classificação dos melhores marcadores de todos os tempos, com 269 golos. Jupp Heynckers ocupa o segundo lugar (com 161 tentos) cabendo o terceiro a Hannes Loehr (do F. C. Colonia) com 138.

«MUNDIAL-78»

A Confederação Sul-Americana de Futebol irá reunir-se a 3 de Fevereiro, em Buenos Aires, a fim de elaborar a posição do futebol sul-americano em relação à proposta de elevar para 20 as selecções participantes no próximo «Mundial». A decisão será apresentada na reunião da F. I. F. A. (a 7 de Fevereiro, em Zurique) e na qual os dirigentes sul-americanos tencionavam aprovar que em vez de 16 o «Mundial-78» tenha a participação de 20 equipas.

CRISE FINANCEIRA

O Hertha B. S. C. (de Berlim-Ocidental) aumentou o preço dos bilhetes no seu campo entre 17 e 33 por cento na esperança de resolver as suas dificuldades financeiras. O clube deve, actualmente, mais de um milhão de marcos (10 mil contos).

MULTAS EM ESPANHA

A direcção do Málaga aplicou uma multa de 50 000 pesetas ao guarda-redes Juan Antonio Deusto, por declarações feitas no passado dia 24 a um diário madrileno, contra o que dispõe o regulamento do clube. Com outra multa de 25 000 pesetas foi punido o extremo argentino Guerini, por baixo rendimento e indisciplina face ao treinador. Acrescenta-se: isto sucedeu em Espanha...

BEST: AMÉRICA, AMÉRICA...

Enquanto aguarda que o jogador britânico George Best (do Manchester United) assine o contrato para ingressar na equipa, o Cosmos, representante de Nova York na Liga Norte-Americana de Futebol, contratou três «internacionais» uruguaios. Trata-se de Juan Masnik, defesa e «capitão» da selecção uruguaia no Mundial de 1974, e de dois «internacionais» do Peñarol: Omar Caetano (extremo) e Alberto Lamas (médio). Segundo um informador do Cosmos, o «passe» de Masnik custou ao clube cerca de 35 000 dólares (875 contos).

DERROTA IGUAL A DESPEDIMENTO

Uma nova e revolucionária forma de disciplina para as equipas de futebol está a ser posta em prática por Severino Camilo, presidente do Clube Penedense, da cidade de Penedo, no Estado de Alagoas (Brasil). Severino Camilo decidiu que cada derrota da equipa significaria o despedimento de um jogador. A situação mantém-se já há várias semanas, com cinco «desastres» consecutivos. A selecção do futebolista a exonerar é realizada por Camilo, mediante um sorteio. Os jogadores, entretanto, apresentaram uma reclamação à Federação de Futebol de Alagoas, por considerarem ilegal tal procedimento.

COLETA DE «BENEFICÊNCIA»

Um grupo de dirigentes e sócios do Peñarol (de Montevideu) iniciou uma campanha para a angariação de 500 mil dólares destinados a assegurar a permanência do avançado Morena na equipa. O contrato de Morena, com o campeão do Uruguai, termina hoje, e vários clubes estrangeiros estão interessados no «passe» do futebolista.

COMISSÃO DE ÁRBITROS APRESENTA PÚBLICAMENTE OS SEUS PROBLEMAS

Os árbitros desagravaram a Imprensa portuguesa das ofensas cometidas (em termos repugnantes) por um dos seus elementos que se mostrou, durante a reunião de esclarecimento com a participação do M. F. A. indigno de pertencer às fileiras da arbitragem. Depois dos pedidos de desculpa, (primeiro pessoalmente, mais tarde através de comunicados já divulgados e originários da Comissão Regional de Lisboa) a Comissão Central de Árbitros de Futebol, cumprindo deveres expressos nos seus estatutos, e por imperativo dos princípios da boa convivência e espírito de justiça, reuniu-se ontem, à noite, com os representantes dos orgãos de Informação, expressando-lhes de viva voz a sua repulsa pela inqualificável atitude de um indivíduo de baixos sentimentos.

Os jornalistas ouviram as desculpas apresentadas pelo presidente da Comissão Central (Rafael Rodrigues) que estava acompanhado pelos seus colegas Silva Caio, Mário Ribeiro, António Calheiros e Guilherme Santos Silva, e, ainda, pelo antigo árbitro Joaquim Campos, agora adido de Imprensa daquele organismo.

Esclarecidas devidamente as posições depois de feita uma avaliação do crédito a dar à isolada atitude do indivíduo em questão (já suspenso de toda a actividade, enquanto não vier a ser definitivamente lavrada a sua expulsão dos quadros da arbitragem, o que não deixará de ser o epílogo deste triste caso). Silva Caio fez uma rápida exposição do funcionamento dos serviços daquele organismo enquanto que Joaquim Campos, efectuou as funções que lhe cabem como elemento de ligação com a imprensa.

No final da reunião, foi dado conhecimento de incidentes de extrema gravidade ocorridos no passado domingo em Vila Real, no encontro entre a equipa local e o Cabeceirense, que visaram a equipa de arbitragem do Porto chefiada por José Soares Dias, os quais estão sendo objecto de inquérito ordenado pela Federação Portuguesa de Futebol. O caso será devidamente esclarecido na altura própria: logo que o processo esteja concluido e sejam conhecidos os seus resultados. Foi também revelado que, a partir do próximo domingo, passarão a ser nomeadas equipas de arbitragem completas para os encontros do Marítimo, no Funchal (pedido formulado pelo clube, que discordava com o sistema de se deslocar do Continente apenas o árbitro, sendo os fiscais de linha madeirenses).

No final foi distribuido um comunicado em que a Comissão Central (pela primeira vez) torna do domínio público as decisões do seu «plenário» mensal, e do qual constam vários castigos aplicados a árbitros. Assim destacamos; o processo disciplinar instaurado ao ábitro Jose Luís Moreira Tavares, por factos relacionados com o jogo Farense-Belenenses, a quem foi, também aplicada a pena de 60 dias de suspensão; o deferimento do pedido de licenceamento do árbitro Júlio Bastos Silva (Porto) e, na sua vaga, a nomeação do árbitro de primeira categoria Américo Borges da Silva; o envio à D. G. D. [illegible] processos sobre os incidentes ocorridos nos jogos Tavirense-Esperança de Lagos (juniores) e D. Castrense-São Martinho; o deferimento dos pedidos de demissão dos árbitros Adriano Pimentel F. Santos (Coimbra), José Amado de Oliveira (Coimbra) e Damião M. Vigário Sousa (Porto); o indeferimento aos pedidos de readmissão de Serafim Teixeira (Alves (Porto) e José Violante Guerra (Évora); a criação de uma comissão para estudar medidas de segurança no sector da arbitragem e, ainda inquérito mandado instaurar aos factos relacionados com a expulsão do jogador Jeremias (do Guimarães) no jogo realizado em Espinho.

A Comissão Central implanta portanto, nóvos processos mais de harmonia com o tempo em que vivemos. Bom caminho.

ANDEBOL FEMININO EM LISBOA

. Ao fim de algum tempo (sujeita a provas eventuais) a actividade do andebol feminino vai entrar em competição a sério, com a realização do primeiro campeonato lisboeta, para seniores. Era um anseio de longa data, a que a Associação de Lisboa deu o melhor acolhimento, tal como já o havia feito

Continua na pág. 21

HORA DE CICLISMO

Paralelamente aos campeonatos mundiais de «ciclo-cross», disputados no passado domingo em Langenthal (Suiça), realizam-se diversas reuniões de dirigentes de federações de ciclismo de vários países.

Entre as decisões tomadas figuram: a obrigatoriedade de utilização de capacete pelos ciclistas amadores em todas as competições, incluindo as de estrada, as dos campeonatos mundiais e as dos Jogos Olímpicos e, ainda, que os campeonatos do Mundo de meio-fundo poderão ser «abertos» em 1977. A comissão permanente da «UCI» (União de Ciclismo Internacional) foi encarregada de estudar o problema.

Amanhã, em Genebra, Alex Burtin organizará a desforra dos campeonatos mundiais de «Ciclocross», na qual participarão quase todos os ciclistas que competiram nas corridas de domingo. Igualmente em Grenoble, decorre o campeonato europeu «omniun», com a participação do belga Eddy Mercky, dos australiano Gilmore (actual campeão da espcialidade) do dinamarquês Olle Ritter, do holandês Schiten, do alemão Hartiz, do francês Van Lanker, do italiano Della Torre e do espanhol perurena.

XADREZ NO ATLÉTICO DE ALVALADE

. A recente reformulação do regulamento geral de provas da Federação Portuguesa de Xadrez veio instituir um sistema classificativo pontual (sistema Elo) que permite determinar a exacta posição a nível nacional, dos jogadores federados. Cada xadrezista terá um «valor pontual» depois de concluir 30 partidas em provas oficiais (campeonatos federativos e associativos) ou oficializadas pela F.P.X. (torneios internos e outros).

. Outra inovação diz respeito à possibilidade de os grupos de xadrez organizarem as suas provas nos moldes que julgarem mais convenientes, ultrapassando-se assim a desajustada obrigação de efectuar campeonatos internos das diferentes categorias. Assim, o Clube Atlético de Alvalade vai levar a efeito, em Fevereiro e Março, o 1.º Torneio Interno 75, portanto a primeira prova a realizar-se nos novos moldes.

A mecânica do torneio basear-se-á no princípio de que, numa fase preliminar (Fevereiro), se devem defrontar jogadores com categorias incluídas num grande leque para que, na fase final (Março), se constituam séries com equivalência de valores. As partidas de cada série disputar-se-ão em sistema de «todos contra todos.»

. Ritmo do campeonato: duas sessões por semana. Os jogos iniciam-se às 20 e 30, sendo o tempo de reflexão de duas horas para os primeiros 36 lances e de uma hora para cada 18 jogadas seguintes.

As inscrições estão abertas a todos os jogadores federados, até às 18 horas do próximo sábado, podendo a capacidade material da organização determinar a sua limitação.

registo

ATLETISMO: [illegible] da Associação de Faro realizaram-se [illegible] domingo, nos [illegible] anexos do estadio de S. Luís provas de [illegible] destinadas a iniciados e infantis (femininos [illegible] masculinos). As provas iniciam-se às 10 e 30.

BASQUETEBOL: [illegible] várias árbitros [illegible] de mesa deram já a sua adesão. Entre as duas classes, e por distritos, responderam [illegible] Aveiro, 1. Castelo Branco [illegible] Coimbra, 13; Faro, 3; Leiria, 2. Lisboa, 41. Porto, 4 e Setubal 1.

COIMBRA: a secção de atletismo da Associação Académica vai organizar, no próximo domingo, a «Corrida da Amizade», numa distância aproximada de 2000 m. A prova, aberta a atletas de ambos os sexos, inicia-se às 11 horas e não tem carácter competitivo.

NATAÇÃO: a Associação de Lisboa organiza, amanhã e domingo, na piscina do Sport Algés e Dafundo, mais um «Torneio de Preparação», destinado a nadadores de ambos os sexos. As provas iniciam-se às 16 e 30 (sábado) e às 10 de domingo.

JUDO: no próximo dia 13 de Fevereiro efectua-se a Assembleia Geral do Judo Clube de Portugal, de cuja ordem de trabalhos se destaca a apreciação e votação do «Relatório de Contas» de 1974 além da apreciação e votação duma proposta para expulsão do sócio José Manuel Fiadeiro, decisão tomada no «plenário» realizado em Dezembro último.

HALTEROFILISMO: na prova «Dr. Manuel Fradinho», o atleta mais destacado foi o júnior Mário Figueiredo, do Luso do Barreiro, batendo três recordes nacionais, na categoria de «plumas». A competição, realizada pelo Ginásio Clube Português (de colaboração com a Federação), foi ganha pelo clube organizador.

TIRO AO ARCO: no campo da F.P.T.A. [illegible] realizou-se no [illegible] dia 9 [illegible] a prova «[illegible] Comercial». No torneio [illegible] disputado no Estadio Nacional, os melhores classificados foram, no 1.º escalão (16/18 anos) 1.º Miguel Moreira, 2.º [illegible] Antonio [illegible] (7/10 anos), [illegible] João Blanco, 2.º João Vaz, 3.º Ricardo Barbosa. 4.º escalão (5/6 anos), 1.º Carla Alexandra Quirino, 2.º Rui Blanco, 3.º António Jorge Buco. O vencedor absoluto foi João Paulo

VOLEIBOL: a Federação portuguesa da modalidade, no seu comunicado número 8/75 tornou pública uma lista de castigos a clubes, para lá de multas que somam a bonita quantia de esc. 5 740$00.

PATINAGEM: Irina Rodnina e Alexander Zaitsev (da União Soviética) arrebataram o primeiro lugar de pares, pelo terceiro ano consecutivo, no Campeonato Europeu de Patinagem Artística, disputado em Copenhaga. Em segundo lugar classificou-se o par Romy Kermer e Rolf Osterreich (da República Democrática Alemã). Manuela Gross e Uwe Kagelmann (também da R.D.A.), classificaram-se em terceiro lugar.

KARATÉ: em S. Domingos, professores e «cinturões negros» de Karaté opõem-se à profissionalização desta modalidade. Depois da morte do jovem praticante Victor Gloder, sábado passado, as escolas de artes marciais do País determinaram que se deve continuar unicamente na busca de uma forma de equilíbrio físico e mental, base da disciplina marcial, rejeitando totalmente a nova modalidade de luta agressiva. **Não queremos ouvir falar mais de golpes directos e derrube dos adversários nem de «rankings» mundiais de Karaté, nem de nada que nos recorde a noite de sábado passado no Palácio dos Desportos** — é o tema unânime da imprensa desportiva de S. Domingos.

Desporto

A hora grave do Vitória, analizada com coragem

VITÓRIA DE SETÚBAL: A HORA É DE UNIÃO

O Vitória de Setúbal reuniu-se ontem à noite em Assembleia Geral: na ordem de trabalhos, a análise nua e crua à situação financeira dos setubalenses e apreciação e votação de uma proposta da Direcção, no sentido de ajudar a resolver a situação precária que o clube atravessa.

Antes da ordem do dia, vários associados teceram algumas considerações àcerca do «caso» dos terrenos, preconizando algumas soluções ou dando sugestões. Já na ordem de trabalhos, sublinha-se o discurso do vice-presidente do Vitória Silvério Jones, que explanou o caderno de encargos e de receitas: cedo se chegou à conclusão de que a vida do clube está numa situação difícil, não tanto como se poderá julgar, pois situações mais graves do que a actual já o clube atravessara e vencera. Nesta hora, o importante era os associados unirem-se de modo a resolverem, por si próprios, o problema que atinge o clube. Depois de ter feito referências ao passado glorioso do Vitória, o vice-presidente proclamou a união que actualmente existe entre os corpos gerentes (ao contrário do que por aí se diz) e propôs a criação de uma quota suplementar de 10$00 para cada associado que assista, no Bonfim, aos jogos do Vitória. A proposta foi aceite sob a condição de ela apenas ser posta em prática até ser conseguido o montante de 400 contos que é quanto custa a montagem da vedação metálica.

Hoje mesmo vai iniciar-se na cidade do Sado uma subscrição pública, no sentido de ajudar o Vitória a satisfazer compromissos financeiros, tendo ainda sido revelado o montante oferecido por António Xavier de Lima ao clube: cerca de 4600 contos. Foi ainda referido que o Vitória de Setúbal deve, a alguns dos seus associados, cerca de 2 mil contos.

Silvério Jones revelou, a certo passo do seu importante discurso, que um associado presente na Assembleia já havia ofertado ao Vitória, desde o início da presente temporada, 120 contos

A CORAGEM DE TER OPINIÃO

...Sobretudo quando essa opinião não coincide com a da maioria. E, mesmo quando é formulada com isenção, com o equilíbrio que se obtém através da ponderação (quando a opinião é produto de sensata reflexão).

Todas as pessoas que fizeram uso da palavra durante a sessão de esclarecimento promovida pela Câmara Municipal de Setúbal, e destinada a pôr a população daquela cidade ao corrente dos factos relacionados com a venda (considerada ilegal) por parte do Vitória, de lotes de terreno da área que (em tempos) lhe foi doada pelo município, todas as pessoas que ali falaram (dizíamos) foram unânimes no seu apoio ao clube. E foram concordes também, em estranhar que, pela primeira vez, seja necessário recorrer a um referendo para decidir a solução a dar uma questão de interesse público (de interesse para a cidade).

De entre a população setubalense (embora não esteja feita uma sondagem significativa a tal respeito) são os associados e adeptos do Vitória (como é lógico, e bem se compreende) os mais interessados neste assunto. As manifestações de apoio ao Vitória, expressas em uníssono, durante a sessão, não deixaram a menor dúvida a esse respeito. Nenhuma voz discordante quanto aos legítimos (não à luz da jurisprudência, mas à luz do consenso geral) interesses do clube sadino, se fez ouvir no Pavilhão do Clube Naval. Inclusivamente, um forasteiro, de passagem pela cidade, teve oportunidade de deixar na sessão o seu testemunho (significativo) de solidariedade. Se algum dos presentes julgou estar apetrechado com argumentos para exprimir parecer divergente de quantos ali foram exteriorizados (a solo ou em coro), não o terá feito por duas razões: por não se encontrar muito seguro da legitimidade desses argumentos (o que foi sensato); ou porque não teve coragem para o fazer (o que, então, foi lamentável).

Como quer que seja, os tais discordantes (se os houver, e há sempre quem discorde, até só pelo simples prazer mórbido de discordar) esses reservam-se para a votação do dia 15 de Fevereiro, onde, a coberto do plebiscito secreto, poderão assumir a «corajosa» atitude de dizer «não». Mas, na hora de falar, optarão pelo silêncio ou mesmo pela ausência (acontece muitas vezes). É o inconveniente de irem a sufrágio aqueles para quem a questão pode (até) ser indiferente. É o risco que (afinal) correm os «vitorianos», se até 15 de Fevereiro a população não se esclarecer convenientemente acerca das razões que assistem ao clube.

Bem avisados andam os dirigentes do Vitória em realizar esta noite uma reunião com os representantes da Câmara Municipal, das juntas de freguesia e dos partidos políticos, pois (sobretudo estes últimos) poderão desempenhar um papel particularmente importante da sensibilização da população (embora não esteja em causa um problema político).

Pretende-se, com todo este processo, regularizar uma situação que se aponta como ilegal: mas que, bem vistas as coisas, não parece que nela haja responsabilidade do Vitória. Pelo contrário, toda a gente está de acordo em reconhecer que, tanto o clube como a própria Câmara (mesmo a actual gerência), sempre agiram de boa-fé. Qual é então o problema?

ANDEBOL FEMININO

Continuação da pág. 20

em relação às provas eventuais.

O sorteio realizou-se já, e o esquema da prova também está delineado: concorrem 12 equipas (divididas em duas séries) e o calendário comporta duas «voltas», no fim das quais as duas equipas melhor classificadas de cada série ficam apuradas para a fase final.

Na próxima época, se houver maior número de formações inscritas, as quatro melhores classificadas deste ano disputarão o Campeonato de Lisboa da I Divisão.

A 1.ª jornada, a disputar no próximo dia 22 de Fevereiro, engloba os seguintes encontros: Paço de Arcos-Liceu de Cascais; Escola de Educação Física-Sporting e Ginásio do Sul-Académica da Trafaria, na série A. A série B tem os encontros Belenenses-Liceu de Oeiras; Benfica-Escola Ferreira Borges e Académica da Amadora-Liceu Maria Amália.

Pavilhões a utilizar: I.N.E.F., Luz, Cascais, Paço de Arcos, Amadora e ginásio do Liceu D. António da Costa (em Almada.

A NOITE DOS PEQUENOS CLUBES

Nas instalações da D. G. D. houve ontem, à noite, uma reunião com os representantes dos pequenos clubes. Presidiu à sessão o prof. Melo de Carvalho (director-geral dos Desportos) ladeado pelos prof. Fernando Mota e Vasconcelos Raposo.

A ordem dos trabalhos era a seguinte: I — *Informações.* Objectivos do Endo. Estruturas. Trabalho realizado; II — «Debate. Forma de participação dos pequenos clubes no Endo.

Não vamos dar um relato pormenorizado da reunião, antes facilitar uma ideia do plano geral de acção do «Grupo de Apoio às Pequenas Colectividades», do qual extraímos a definição de «pequeno clube»: *será todo aquele que, independentemente do número de sócios, não possua qualquer actividade desportiva com jogadores profissionais e só albergue no seu seio atletas amadores. Deverá: promover uma actividade aberta a toda a população; mobilizar o maior número possível de pessoas do seu bairro, freguesia, localidade, etc.; não poderá estar virado para o espectáculo desportivo ao serviço de interesses contrários,à cultura.*

Dentro deste contexto, o prof. Melo de Carvalho teceu judiciosas considerações, referindo-se à profunda miséria do desporto neste País. Condenou a violência (que prejudica o avanço da democracia e é uma forma de reacção) e exortou os dirigentes a contribuirem para formação de uma nova mentalidade dentro das suas agremiações.

Disse, concretamente: *Penso ser indispensável o mínimo de realismo. Não podemos avançar mais depressa do que permite a realidade social e política. De contrário, arriscar-nos-íamos a um grande tropeção.*

Citou o plano de animação desportiva da cidade de Lisboa e acrescentou que o problema dos terrenos destinados às práticas desportivas constitui uma preocupação permanente do Governo Provisório. Depois, lembrou que um dos grandes e antigos erros foi convencerem-se as pessoas que, para as práticas desportivas, se tornavam indispensáveis locais cobertos. Ele, que foi desportista activo, nunca precisou de terrenos cobertos para poder praticar as suas modalidades.

Recordou a imolação do prestimoso Estádio do Lima (no Porto) onde agora existem quatro torres de catorze andares e, seguidamente, contou que vira, em Copenhaga, um sem-número de pessoas a praticar desporto ao ar livre, num vasto campo relvado e recomendou que as colectividades se não deixassem contaminar pela preocupação das instalações luxuosas. *Espero que ponham de parte a tendência para copiar os grandes clubes desta terra* — aduziu.

Revelou haver pedidos de construção de piscinas olímpicas para vilas... E que, na Holanda, há tantas piscinas olímpicas como entre nós, mas com uma quantidade muito maior de nadadores.

— Cuba não precisou de i talações cobertas para transformar numa verdade potência desportiva. E esta sa não tem uma varinha condão para proceder a tra formações imediatas — dec rou.

Sucederam-se várias int venções dos delegados pres tes, às quais o director-ge dos Desportos deu respos satisfatórias. Ficou, ainda, tabelecida uma reunião de c gentes associativos e clu tas, para a tarde da próxi 4.ª feira.

Francisco Camil

Sobre futebol

C.N.I.D. NÃO TOMA CONHECIMENTO DAS DIATRIBES DE CERTO "JUIZ"

Na sua reunião ordinária de 27 de Janeiro de 1975, a Direcção do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (C. N. I. D.) tomou conhecimento do modo como, em reunião realizada no passado dia 24, pela Comissão Regional dos Arbitros de Futebol de Lisboa e para a qual os representantes dos órgãos de Informação foram expressamente convidados, um filiado daquele organismo se referiu aos jornalistas desportivos portugueses.

Não consideram os dirigentes do C. N. I. D. suficientemente expressiva e qualificada a posição tomada pelo individuo em causa, cujo procedimento, transcendendo a formulação de uma opinião pessoal, necessariamente livre no Portugal Novo que todos devemos ajudar a construir, envolve uma atitude determinadamente maldosa e injusta, e, em apoio desta opinião, registam-se, com o maior apraziment, as espontâneas posições tomadas, individual e colectivamente, por personalidades, essas sim, representativas da causa de arbitragem que, com assinalável vigor, desagravaram a dignidade profissional dos jornalistas desportivos portugueses, supostamente posta em causa pelo ataque intempestivo, incorrecto e de todo gratuito, do referido árbitro da C. R. A. F. L.

Assim, a Direcção do C. N. I. D., obrigatoriamente atenta a tudo quanto atinja, de algum modo, o corpo colectivo que procura muito firme mas também muito sensatamente representar, regista e verbera o acontecimento, sem que, até ver, lhe dê a importância e a gravidade que ele não tem, por mais que o seu autor o deseje.

FESTA

A Associação Nacional de Futebol do Peru convidou João Havelange (presidente da Fifa), Pelé, Didi e Garrincha para as celebrações do «Dia do futebol profissional», que se comemora no próximo mês.

A informação, dada pelo presidente da Associação Nacional, acrescenta que estão também a ser enviados convites a todos os dirigentes das Federações ou Associações de Futebol do continente sul-americano.

O acontecimento principal do «Dia do futebol profissional» é um jogo entre a selecção peruana e a do «resto da América», a disputar, possivelmente, no estádio do Aliança de Lima.

MUDANÇA

Em face do processo disci plinar movido a Sanjoanense, o jogo entre os homens de S. João da Madeira e do Vilanovense disputa-se em Arrifana.

ESTORIL

O encontro Estoril Praia-Sesimbra, a realizar no domingo, foi incluido no genérico «Dia do clube», pelo que os associados do grémio estorilense terão de pagar bilhete para assistirem ao espectáculo.

ATLÉTICO

Está ainda em dúvida a presença, no «team» alcantarense que se desloca a Marvila, do médio Nogueira (lesionado no encontro com a Cuf).

TELEVISÃO

A RTP dará, no domingo, em diferido, um extenso documentário do jogo Académico-Benfica.

PORTO

Alhinho, em nítida baixa de forma, transita para a reserva do F. C. Porto, ficando o lu de defesa-central no «tea principal entregue a Vieira nes, que já deve alinhar per te o Olhanense.

ESPINHO

No decorrer do treino de tem, em Espinho, lesionou

Futebolistas juniores e juvenis, convocados para as selec nacionais, no Centro de Estagio

o guarda-redes Aníbal, sus tando-se de fractura de clavícula.

TRESPASS

ESCRITÓRI MODERNO

Mobilado, 1.º and prédio de luxo. Ren 2400$, junto Apolo Av. Júlio Diniz, ao Ca po Fequeno e Av. da R pública e 5 de Outubr Trata Telef. 53 04 69

ENGENHEIRO

AFONSO DE MELO CID PERESTRELO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, às 12 horas Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, rezada missa por sua alma.

P. N. A. M.

Nacional

MPREGADAS DOMÉSTICAS ADERIRAM INTERSINDICAL

O Sindicato do Serviço Doméstico (Empregadas Domésticas e Mulheres-a-Dias) decidiu em assembleia geral, por maioria absoluta, aderir à Intersindical.

Na mesma sessão, foi deliberada a adesão à Comissão da Condição da Mulher, criada no Ministérios dos Assuntos Sociais, no âmbito da celebração do Ano Internacional da Mulher. A parte mais animada da assembleia, foi, no entanto a ocupada pelo esclarecimento político, em que o interesse dos participantes foi notório. Trata-se com efeito de um sector de trabalhadoras pouco politizadas, mas que contactam diáriamente com «patrões» das mais variadas tendências políticas.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29 - 29-A — Telef. 57 40 73 — Lisboa

ELEIÇÕES ADIADAS

A Assembleia Geral deste Sindicato reunida no dia 28 de Janeiro de 1975, deliberou, por unanimidade e aclamação adiar as eleições marcadas para o dia 31 de Janeiro. Tal adiamento baseia-se nas seguintes razões:

1. **Tendo em conta que a nova Lei Sindical aponta um prazo para discussão e aprovação de estatutos e realização de eleições, seria prematura a realização destas no dia 31, na medida em que terão de fazer-se novas eleições nos prazos fixados pela lei.**
2. **A Lei dá prioridade aos Sindicatos por ramo de actividade e esses são os Sindicatos que melhor servem os interesses dos trabalhadores. Assim o Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do distrito de Lisboa é a base de um grande Sindicato do Comércio, no qual ingressarão os restantes trabalhadores do sector, e neste sentido está já a trabalhar a Comissão de Verticalização. A fazerem-se agora as eleições, estes colegas estariam impossibilitados de participar nas mesmas.**

Assim, realizar-se-ão as eleições de acordo com a nova Lei Sindical. O processo de elaboração e discussão dos estatutos iniciar-se-á logo que a nova seja publicada. Pelo que deve toda a classe mobilizar-se, desde já, para esta tarefa.

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE SINDICATO DO COMÉRCIO !

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA

EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE DA SEDE DO ACP E MESSE DO PESSOAL

Está aberto o concurso para a exploração destas unidades de acordo com o caderno de encargos que deve ser obtido na Sede do A. C. P. sito na R. Rosa Araújo, 24 — Lisboa, a partir do próximo dia 5 de Fevereiro de 1975.

As propostas deverão ser apresentadas até 20 de Fevereiro de 1975.

Para demais esclarecimentos é favor contactar o Secretário-Geral do A. C. P.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco, e havia nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 17,5º
PENHAS DA SAUDE
Mínima 1,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

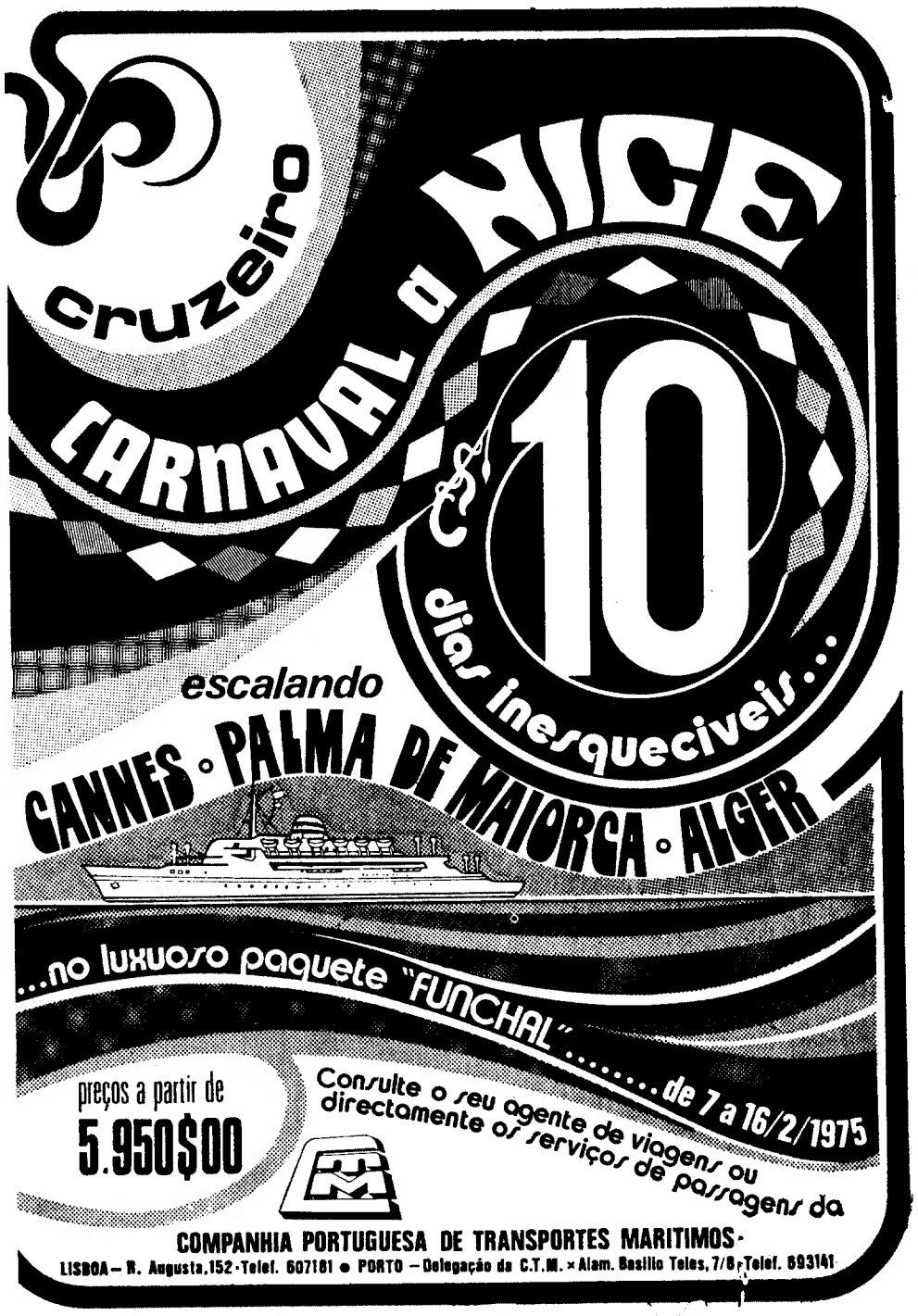
Água do mar	14,3º
Atmosfera	11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.44	**4,2 m**		
19.10	**3,9 m**	12.30	**0,6 m**
Dia 1			
7.29	**4,0 m**	0.45	**0,7 m**
19.56	**3,7 m**	13.16	**0,8 m**
Dia 2			
8.18	**3,7 m**	1.35	**1,0 m**
20.47	**3,5 m**	14.07	**1,1 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Ceu geralmente muito nublado; aguaceiros fracos em especial a norte do Tejo; vento fraco; diminuição de nebulosidade, a partir da noite; ocorrência de nevoeiro1 locais pela madrugada e manhã.



BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER AS 8.43
OCASO AS 18.57

DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.27 Orquestras de câmara
17.10 Rapsódia op. 53, para contralto, coro e orquestra de Brahms
17.30 O compositor da semana: Carl Nielsen
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música de câmara
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhística, por Silva Gama
21.50 Solos de órgão
22.00 Musica vocal
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Canções de Schubert e Wolf
00.00 Música de Bach
01.00 Fecho

rádio

Programa Estereofónico

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.25 Sonata em sol menor, op. 19, para violoncelo e piano, de Rachmaninoff
00.00 Música sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Maditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Radio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Radio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

(TODA A NOITE)

ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D, à Av. D. Rodrigo da Cunha (T. 722384); S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140; Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

TURNO N-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Al. (T. 728277)
ALVALADE
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rialto, R. Arco de Carvalhão, 5-A (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Tagus, Pt. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
«CAMPO DE SANTANA
Peninsular, C. dos Mártires da Pátria, 117 (T. 553308)
ENTRE CAMPOS
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (T. 760658)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

S. MAMEDE
Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra (T. 280170); Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X, 1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137,
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, E. Nacional, 178 A (T. 2040302)
BARREIRO
Pimenta, R. Conselheiro António Joaquim de Aguiar, 259 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Marcel Bernardes, 1 (T. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488; Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (T. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; Santa Cruz, R. das Padeiras; Higiene, R. Fernandes Tomás

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Hair — O rock musical americano do amor tribal»
LUIS
22.00 (13 anos)
Cerimonial para um com[illegible]te»
[illegible]DES
45 e 23.00 (18 anos)
[illegible]a, Pega na Vassoura»
[illegible] e 23.00 (18 anos)
[illegible]es na Grelha»
[illegible]ANTANA
[illegible].45 (13 anos)
«Lisboa-72-74»
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
TEATRO DE CAMPOLIDE
(13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«3 Gringos»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Aeroporto 75»
JARDIM
21.30 (14 anos)
«Noite Africana»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Ontem ao fim do dia»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«X-312-Vôo para o Inferno»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Espantalho»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Sinistra Recordação»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Dois Bandoleiros em Fuga»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Estado de Sítio»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morre monstro, morre»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Grande [illegible]usão»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CONDES
E
ALVALADE

OS PERVERSOS

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
Hoje às 00.15 - 18 anos
A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
VIAGENS COM A MINHA TIA

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Hoje às 00.15 - 18 anos
FERRO EM BRASA

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Grupo C - 14 anos
VINGANÇA NO ARIZONA

D JOÃO V

T. 971794 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
De André Malraux
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
De Miguel Littin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Para todos, hoje e amanhã 0.30
VIVA LA MUERTE DE ARRABAL

RESTELO

T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Realização de Streno
Hoje às 00.15 - D. 18 anos
BIG BOSS, O IMPLACAVEL

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ESPANTALHO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A MULHER DO PADRE

POLITEAMA

T. 326305 15..15 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30 - 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje sessão às 00.30

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Hoje sessão às 00.30

LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo D - 18 anos
ESPADACHIM SEM BRAÇO

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Hoje sessão 00.15

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Hoje às 00.30
O PORTEIRO

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Brando, Belo, Brutal

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.ª SEMANA DE SENSACÃO
UM EXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Hoje às 00.15 - Adultos
O ACOSSADO

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
3.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Hoje e amanhã 18.30 e 00.30
A INICIACAO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
17.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
6.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Hoje e amanhã às 00.30
O BEIJO

EUROPA

T. 661016 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje e amanhã 00.15
PARA AMAR OFELIA

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje às 18.30
DIVORCIO À ITALIANA

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18 15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
3.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Comemorações do 31 de Janeiro

Continuação da pág. 1

gem ao professor Ruy Luis Gomes símbolo vivo da resistência unitária antifascista que as nossas realizações pretendiam concretizar.»

Por iniciativa da Câmara Municipal, que dirigiu um convite à população para estar presente, foram hasteadas às 9 e 45, na Praça General Humberto Delgado as bandeiras nacional e da cidade. Estiveram presentes a esta cerimónia o chefe do distrito, o presidente da Câmara e Vereação. Seguiu-se uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso onde foi deposta uma coroa de flores no monumento aos heróis do 31 de Janeiro.

O Partido Socialista promoveu também uma romagem em memória aos heróis e a todos os resistentes antifascistas. Em elevado número, militantes daquele Partido concentraram-se junto à sua sede na Av. Rodrigues de Freitas, seguindo dali, bem como numerosos populares para o cemitério de Agramonte onde, ao meio-dia prestaram homenagem ao antifascista, Carlos Cal Brandão.

As comemorações militares, efectuadas no Quartel-General da Região Militar do Porto, assistiu o general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, que se deslocou de avião a esta cidade. Realizou-se uma breve cerimónia durante a qual falou, evocando a data, o capitão Nóvoa, comandante da C. C. S. do Esquadrão da Polícia Militar.

TRABALHADORES CONTRA A N.A.T.O.

É de prever que as manifestações de rua que hoje se efectuem repudiem a presença em Portugal das forças da N.A.T.O., fazendo demonstrações de força que envolvem cerca de 11.000 homens e várias dezenas de navios. Aliás, qualquer das organizações que decidiram não aceitar as deliberações do M.F.A. têm manifestado, ainda que diferenciadamente, o seu protesto contra tal facto. Também organizações sindicais e assembleias de trabalhadores têm manifestado o seu protesto contra as manobras da N.A.T.O. O Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, em comunicado da sua comissão directiva, classifica os «exercícios» militares como «meio de pressão e chantagem do imperialismo americano sobre as massas trabalhadoras e o Povo Português». São aí chamados todos os associados e trabalhadores em geral a tomarem uma posição firme pela suspensão das manobras da N.A.T.O. Também os trabalhadores da Livraria Bertrand as repudiaram já em plenário, por porem «em sério risco a Independência Nacional, a Paz e a Democracia em Portugal», apelando também à mobilização pelo cancelamento imediato das manobras e pela saída de Portugal do Pacto do Atlântico Norte. Entendem os trabalhadores da Bertrand que «esta acção se enquadra num vasto plano do capitalismo e imperialismo mundial tendente a boicotar o processo de democratização que começa a fazer correr sérios riscos os interesses estratégico-económicos do imperialismo e dos seus lacaios da burguesia capitalista portuguesa».

ORGANIZAÇÕES CONTRA AS MANOBRAS

Entretanto, a comissão promotora da União Democrática Popular e os comités-centrais do C.A.R.P. (M.L.) dos C.C.R.M.L. e da U.R.M.L., organizações de extrema-esquerda marxista-leninista-maoísta, publicaram um comunicado sobre a «provocação» da N.A.T.O. chamando «operários, camponeses, soldados e marinheiros» a moverem demonstrações de protesto e luta «em defesa da liberdade» preparando «novas jornadas iguais ao 25 de Abril e ao 28 de Setembro».

O documento começa por dizer:

. «As manobras da N.A.T.O. anunciadas de surpresa, são uma interferência brutal do imperialismo americano, na política interna do nosso país. Elas surgem em resposta às grandes manifestações populares do Porto contra os fascistas do C.D.S., em resposta às lutas cada vez mais enérgicas da classe operária e dos assalariados rurais contra o capital. Vendo que os trabalhadores não se dobram perante a sabotagem económica e os despedimentos, as multinacionais, de mãos dadas com os imperialistas e fascistas, resolveram fazer esta insolente exibição de força para assustar o Povo. O embaixador americano exige: protecção ao grande capital, viragem à direita, repressão sobre o povo. Eis o que se passa».

Depois de acusar o Governo Provisório de «tentar disfarçar o «ultimatum», os dirigentes do P.S. e P.P.D. «pela sua política de entrega de Portugal ao imperialismo» e os do P.C. por procurarem roubar-nos a vontade de luta e desarmar-nos a vigilância, a União Democrática Popular escreve:

. «Camaradas, não nos deixemos enganar! O que está em jogo é o nosso destino! Se não reagirmos com firmeza à chantagem da N.A.T.O., os imperialistas e fascistas avançarão em escalada exigindo cada vez mais, a roda da Democracia não mais deixará de desandar para trás e em pouco tempo perderemos tudo o que conquistámos. Amanhã, a guerra de nervos poderá transformar-se numa guerra real, a invasão simulada poderá transformar-se numa invasão real! Foi assim que os americanos actuaram na República Dominicana, na Guatemala, no Líbano, no Vietname, na Coreia».

Os fascistas preparam o golpe à sombra das tropas da N.A.T.O. Tal como no 28 de Setembro, temos de ser nós a defender a liberdade. Se ficarmos em casa, entregaremos a iniciativa dos acontecimentos na mão do inimigo, sublinha o U.D.P.

Ontem, a Liga para a Construção do Partido Revolucionário (simpatizante da IV Internacional) enviou aos jornais um documento onde se afirma que tais manobras são «um grande perigo para a classe trabalhadora em Portugal e internacionalmente». O texto sublinha que a presença de Portugal na N.A.T.O. a livre realização de exercícios, as negociações com Kissinger sobre as bases das Lajes, significarão que o poder político estará a facilitar ao imperialismo americano a agressão aos Povos árabes e apela para o corte com todos os tratados imperialistas e para o encerramento de todas as bases militares estrangeiras em Portugal.

Actividade partidária

«Estamos dispostos a esquecer muitas calúnias, para reforçarmos a unidade entre os partidos da coligação e, nomeadamente, com o P.C.» — afirmou o dirigente socialista Manuel Alegre, durante um comício do Partido Socialista no Seixal, realizado ontem à noite. Antes, porém, Manuel Alegre fez uma crítica cerrada ao Partido Comunista, tendo afirmado nomeadamente: «A reacção não passará, mas eles(*os comunistas, entenda-se*) também não passarão».

Estas duas posições surgiram igualmente com clareza, no discurso de Mário Soares que falou durante cerca de uma hora e meia, a encerrar o comício.

MARCELO CURTO

A fim de participar no Congresso do Partido Socialista Francês, partiu para Pau uma delegação do Partido Socialista Português, composta por Francisco Marcelo Curto e António Aires Rodrigues, da Comissão Directiva, aos quais se juntará o prof. Jorge Campinos, também da Comissão Directiva do partido.

CONSELHO DE MINISTROS

SANEAMENTO TEM NOVA LEI

. Ainda ontem, em S. Bento, até à madrugada de hoje, o Conselho de Ministros aprovou alguns diplomas importantes como sejam o novo decreto-lei sobre saneamento, o da contratação colectiva e o que melhora os benefícios da Previdência para os trabalhadores agrícolas. O comunicado oficial da reunião diz o seguinte:

. «1. Foi aprovado um decreto, emanado do Ministério dos Assuntos Sociais, que introduz significativas melhorias no regime de Previdência em vigor para os trabalhadores agrícolas, estabelecendo de harmonia com a política social prevista no Programa do Movimento das Forças Armadas, as bases que permitirão, a curto prazo nivelar a protecção social dos trabalhadores rurais com a dos outros trabalhadores.

Desta forma, no regime de Previdência que abrange perto de meio milhão de trabalhadores rurais, introduziu-lhe o subsídio pecuniário de maternidade, o subsídio por morte, as pensões de sobrevivência e melhoram-se substancialmente os subsídios por doença e as pensões de invalidez e velhice.

Os novos esquemas e melhorias envolvem um encargo anual superior a um milhão de contos, o que implica um aumento das quotizações tanto por parte dos trabalhadores como dos proprietários ou rendeiros, sendo maiores os aumentos destes, sobretudo quando com mais elevados níveis de rendimento colectável.

2. O Conselho aprovou, na generalidade e introduziu alterações na especialidade a um projecto de diploma legal que substitui o Decreto Lei 277/74 de 25/6 sobre o saneamento dos serviços civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público.

3. Aprovou um projecto de diploma legal sobre contrato colectivo.

4. Criou o grupo de trabalho, para preparar as conversações preparatórias entre Portugal e as Comunidades Europeias.

1. DIPLOMAS APROVADOS

Ministério da Coordenação Interterritorial

—Projecto de decreto que altera o peso das moedas de 10 avos destinadas a Macau.

—Projecto de decreto que insere disposições relativas aos territórios ultramarinos.

—Projecto de decreto que insere disposições relativas aos funcionários dos Serviços de Justiça da Comarca de Macau.

—Projecto de decreto que insere disposições relativas à manutenção de bolsas de estudo anteriormente concedidas e revalidadas por organismos deste Ministério

—Projecto de decreto que altera a redacção do Art.º 2. do Decreto N.º 26861, de 3/8/36 e revoga o Art.º 3. do mesmo diploma — que faculta aos servidores civis dos territórios ultramarinos residentes em Portugal o direito de poderem ser representados por quaisquer entidades ou pessoas para efeitos de percepção dos seus vencimentos ou pensões nas Caixas do Tesouro daqueles territórios em Lisboa.

—Projecto de decreto respeitante aos actuais regimes das pensões de aposentação e de sobrevivência dos funcionários ultramarinos.

Ministério das Finanças

—Projecto de decreto-lei que estabelece a possibilidade de as cauções ao Estado poderem ser prestadas através de apólices de seguros de crédito.

Ministério da Economia

—Projecto que revoga o prazo constante do Art.º 2-1. do Decreto N.º 552/74, de 24 de Outubro, até 31. 3. 75 — relativo à integração na Secretaria de Estado das Pescas do Pessoal das Escolas de Pesca de Serviço de Apanha e Concentração de Plantas Marinhas e dos respectivos serviços anexos que até à data da publicação daquele diploma funcionavam no âmbito da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Ministério da Justiça

—Projecto de decreto-lei com alterações ao Código Civil.

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente

—Projecto de decreto-lei sobre alteração dos estatutos da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

—Projecto de decreto-lei sobre a alteração de legislação da nomeação dos chefes de repartição dos serviços administrativos do M. E S. A.

—Projecto de deliberação relativa ao Plano Integrado de Almada — Monte da Caparica (I Fase): alterações dos limites da área sujeita a expropriação sistemática.

—Projecto de decreto sobre alterações ao Código da Estrada.

—Projecto de decreto sobre providências cautelares relativas à zona de protecção do Penedo de Lexim.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

—Projecto de decreto que aprova para ratificação o acordo comercial, entre o Governo da República Tunisina e o Governo da República Portuguesa de 1974.

Ministério da Educação e Cultura

—Projecto de decreto-lei que ajusta as normas que regulam o acesso ao ensino superior.

Ministério dos Assuntos Sociais

—Projecto de decreto-lei que altera o Quadro VIII anexo ao Decreto-Lei N.º 413/71 de 27 de Setembro — criação de mais um lugar de técnico de 1.ª classe no quadro de pessoal da D. G. dos Hospitais.

—Projecto de decreto-lei que altera o texto do Art.º 40. do Decreto-Lei N.º 414/71 de 27 de Setembro — faculta a equiparação das habilitações obtidas no estrangeiro às concedidas no País para efeitos de carreiras médicas de saúde pública e hospitalar.

—Projecto de decreto-lei que transfere todas as viaturas automóveis que fazem parte do património do Fundo Nacional de Abono de Família para o património do domínio privado do Estado.

—Projecto de decreto-lei que torna o disposto do Decreto-Lei N.º 495/74 de 27 de Setembro aplicável aos serviços de utilização comum dos hospitais.

Presidência do Conselho de Ministros

—Projecto de diploma sobre reorganização dos centros de estudo do Instituto Nacional de Estatística.

Ministério da Administração Interna

—Projecto de decreto relativo ao aval da Câmara Municipal de Lisboa à Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

—Projecto de decreto-lei providenciando sobre o regime de colocação de oficiais em diligência na G N. R. e P. S. P. (conjunto com finanças e E. M. G. F. A.).

6. O Conselho independente dos resultados do inquérito em curso, que oportunamente apreciará, lamenta e condena energicamente os actos de violência, ocorridos no Porto, por ocasião do Congresso do C. D. S..

PLANO ECONÓMICO

Segundo afirmou ontem o major Melo Antunes, a redacção do Plano Económico de Emergência está praticamente concluida. O grosso volume, que virá a ser impresso até 15 de Fevereiro é entregue por estes dias a todos os ministros. É provável que o Plenário do Governo, alargado aos secretários de Estado, o aprove numa das primeiras sessões de trabalho da próxima semana.

CONSELHO DE ESTADO

Reunido também ontem, o Conselho de Estado aprovou o tratado mediante o qual Portugal conhece a soberania da União Indiana sobre os territórios de Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar-Aveli. Aprovou ainda o texto constitucional que cria o Governo de Transição de Angola, a Comissão Nacional de Defesa e um Estado Maior Unificado, nos termos do acordo do Alvor. O Conselho de Estado, a que presidiu o general Costa Gomes, prosseguiu a apreciação da Lei de Imprensa, tendo um membro da comissão redactora da mesma estado presente aos trabalhos. Aquele diploma deve continuar em agenda na reunião seguinte, prevista para a próxima semana.

ÁLVARO CUNHAL EM BELÉM

Entretanto, o Presidente da República deve receber, esta tarde, o ministro sem pasta e secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, e o secretário-geral do C.D.S. Freitas do Amaral.

LEIA o motor JORNAL

COMUNICADO

DADO ESTRONDOSO ÊXITO N/SALDOS LOJAS **LANIDOR** DECIDIU PÔR À VENDA MAIS 37.350 CAMISOLAS N/FABRICO — DESDE **65$00.**